FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 732

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 67, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não há provas da culpa de Lee Oswald no assassínio de Kennedy

— afirma um advogado de Nova York que se propõe defendê-lo

NOVA YORK, 19.—Não há provas da culpabilidade de Oswald: são as conclusões de um advogado desta cidade, antigo deputado á Câmara Estadual de Nova York, que se ofereceu para defender o suposto assassino do presidente Kennedy, refutando as provas alegadas pelo procurador de Dallas.

Os argumentos do advogado, dr. Mark Lane, fazem parte de um relatório enviado a Earl Warren, presidente do Supremo Tribunal e da comissão especial de inquérito ás condições em que o crime foi praticado. Abrangem, nomeadamente, estes pontos:

— Uma unica testemunha declarou ter visto Lee Oswald á janela do sexto andar do prédio de onde os tiros teriam sido disparados. Mas a mesma testemunha afirmou mais tarde que não poderia identificar exactamente a pessoa que viu á janela.

— As impressões da palma da mão de Oswald verificadas na espingarda não são comprovadoras, porque este género de impressão não é identificável com tanta exactidão como as digitais.

— Não se teria verificado qualquer vestígio de pólvora na cara do suposto assassino, o que era de esperar se tivesse feito fogo com uma espingarda.

Lee Oswald teria conseguido sair do edifício do «Texas School-Book Depository», sem ser preso pelos

(Continua na 16.ª página)

AS MEMÓRIAS DE MANDY — A loura Mandy Rice-Davies, de 19 anos de idade, que esteve envolvida no escândalo Profumo por ser companheira de Christine Keeler, ultima, as suas memórias, que serão publicadas no dia 1

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTISTICA»

Rusk regressa hoje aos E.U.A.

LONDRES, 19. — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, encontrou-se esta manhã com o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Richard Butler, para prepararem um almoço de trabalho com o primeiro-ministro Home.

Durante esse almoço teria sido discutida a próxima reunião anglo-americana ao mais alto nível, a efectuar, em Washington, em 12 e 13 de Fevereiro, entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro britanico.

Dean Rusk parte esta tarde, de Londres de regresso aos Estados Unidos. — (F. P e R.).

A maior parte da visita do Chefe do Estado decorreu debaixo de chuva

O último parafuso de fixação da torre norte da ponte sobre o Tejo foi apertado pelo Chefe do Estado

Desenvolvem-se a um ritmo intenso todas as obras que se relacionam com a construção da ponte sobre o Tejo, empreendimento técnico financeiro de extraordinária envergadura, cujas repercussões no quadro da economia portuguesa, muito em especial nas zonas mais directamente servidas pelo processo contínuo das comunicações, hão-de ter incidência notável e impulsionadora do crescimento que se pretende.

Não admira, portanto, que a obra da ponte suscite o interesse das principais autoridades do País e até de numerosas entidades estrangeiras, verificando-se com frequência visitas de estudo aos seus estaleiros ou ao gabinete de onde se comanda toda a acção, que tem de ser concertada, a fim de que os trabalhos, nos quais intervêm 2800 pessoas e 14 empresas, possam decorrer sem atrasos e com plena eficiência.

Quase todo aquele importante complexo foi visitado, esta manhã,

(Continua na página central)

Regressaram de Paris os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros

Regressaram esta tarde a Lisboa, em avião militar português, os senhores general Gomes de Araujo e dr. Franco Nogueira, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, os quais participaram, em Paris, na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

Os dois ministros, que viajaram na companhia de vários oficiais e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre os quais o chefe do Estado-Maior do Exército, general Luís da Camara Pina, foram recebidos no aeroporto da Portela, por muitas individualidades, nomeadamente os srs. ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado do Exército, da Administração e do Fomento Ultramarino e da Industria e representantes dos ministros da Justiça, das Finanças, do Exército e do Ultramar.

Compareceram, também, os srs. almirante Noronha Andrade e general Venancio Deslandes, recretários-adjuntos da Defesa Nacional; generais Mira Delgado, Lopes Franco e Fernando Resende, respecti-

(Continua na 16.ª página)

Afundou-se um rebocador da Marinha de Guerra quando auxiliava a desatracar o petroleiro «São Gabriel»

Dois tripulantes desaparecidos e um ferido

Esta tarde, pelas 16 horas, quando se procedia, na ponte de Cabo Ruivo, as manobras de desatracação do navio-tanque da Armada «São Gabriel», que ali estivera a descarregar combustível, deu-se um acidente de que resultou o afundamento

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Fantasias e realidades do Algarve 15

SILVES E FARO — O PASSADO ESPLENDOROSO E AS EXIGÊNCIAS ACTUAIS

por CÉSAR DOS SANTOS

No tempo dos moiros, no distrito do Chenchir ou Al-faghar, isto é, no nosso Algarve, «um jardim sobre a costa», como diz Oliveira Martins, «Chelb ao sul, Hayrun (Faro) mais ao norte eram as duas cidades principais». A segunda, que constituia um pequeno principado sob o governo dos Béni Hárum, também se chamava Pharum ou Santa Maria de Faron, **assim designada pelos cristãos. Conquistada por D. Afonso III em 1249, D. João III, elevou-a a cidade em 1540; tornou-se em 1577 sede do bispado, que fora em Silves (Chelb) e capital do Algarve, transferida também de Silves, por D. Sebastião, para Lagos, que manteve tal categoria até 1755, nesse ano atribuída a Tavira e depois estabelecida em Faro.**

Sob o domínio filipino, a cidade foi quase por completo destruída pelas tropas inglesas do duque de Essex, as quais desembarcaram de uma poderosa esquadra e rapinaram todas as preciosidades. Os violentos sismos de 1722 e 1755 causaram-lhe, a par de numerosas vítimas, grandes destruições.

Por tudo isso não há aqui a monumentalidade impressionante de

(Continua na 20.ª página)

Sugestiva visão panorâmica da formosa e melancólica Silves debruçada sobre o mágico espelho do romântico Arade

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Aumentou o consumo de leite em Lisboa

Apesar das condições difíceis da produção de leite, devido á falta de pastagens, que muito afectou as disponibilidades daquele produto, verifica-se um aumento substancial no consumo de leite na cidade de Lisboa, cuja população está a adquirir mais cerca de 20 000 litros diários do que no ano passado.

É de realçar que a preferência se acentua cada vez mais para o leite pasteurizado, atingindo este tipo de leite engarrafado — trabalhado pela Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa — um volume que se cifra entre 85 000 e 90 000 litros diários.

Simultaneamente, o leite pasteurizado especial, que recentemente foi lançado no mercado, em embalagens perdidas pela União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, tem merecido o maior interesse, por parte dos consumidores mais exigentes, não só pela alta qualidade do produto como também pela garantia da inviolabilidade que as referidas embalagens proporcionam.

O CASO DA ÁGUA da Fonte das Ratas

A comissão de habitantes do bairro de Alfama, incumbida da questão da água da Fonte das Ratas dirigiu á Câmara Municipal de Lisboa um ofício a solicitar que o sr. general França Borges lhe conceda uma audiência, a fim de entregar petições, com milhares de assinaturas, a pedir a reabertura daquela fonte.

A comissão é constituída pelas sr.as D. Maria Amélia Azevedo, directora do Externato D. João II, e D. Idália Peles Vilar, e pelos srs. António da Silva Tomás e Manuel da Silva Freitas.

Na décima segunda sessão oficial do Concurso «Ou Sim ou Não», cujo «boletim-palpite» estamos a publicar, foi premiado com um televisor o Ex.mo Senhor Joaquim Feijão, residente na Rua Visconde de Juromenha, em Lisboa. De entre milhares de palpites enviados á RTP para esta sessão foi o boletim recortado do «Diário de Lisboa» que beneficiou aquele nosso leitor

Interesses do concelho de Torres Vedras

O presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, acompanhado da respectiva vereação e do provedor e mesários da Santa Casa da Misericórdia local, esteve no Governo Civil, a agradecer a presença do sr. dr. Osório Vaz no recente cortejo de oferendas efectuado naquela vila, bem como a oferta com que o chefe do distrito contribuiu para aquela jornada de beneficência.

CHEGOU A LISBOA uma irmã do presidente da Venezuela

A bordo do paquete «Santa Maria», procedente da América Central, chegou esta manhã a Lisboa o diplomata venezuelano dr. António Barrera, que viaja acompanhado por sua esposa, irmã do general Rómulo de Bettencourt, presidente da Republica da Venezuela.

Depois de alguns dias em Lisboa, o dr. António Barrera e sua esposa seguirão para outros países da Europa.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Refugio de criminosos» e «Norman marujo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Assim nasce um bandido» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Flecha de sangue» e «Quando o coração dança» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Esplendor na relva» (17 anos).

Artes plásticas

Margarida Tamegão no IV Salão Internacional BOSIO do Principado de Mónaco

Margarida Tamegão foi convidada para o IV Salão Internacional BOSIO do Principado de Mónaco, para o qual enviou dois quadros a óleo intitulados «Algarve». Expõem artistas de 36 nações, havendo grande selecção na escolha dos trabalhos. Organizado sob a presidência do príncipe Pedro, foram estabelecidos dois prémios de honra com o nome do príncipe Rainier e da princesa Grace de Mónaco.

O Salão Internacional de BOSIO é organizado sob a égide da U. N. E. S. C. O. e do comissário de Turismo e Informação e instalado no Jardim de Inverno do Hermitage, onde se conserva aberto até ao dia 16 de Janeiro de 1964.

Reabre ao publico a Exposição de Arte Islâmica

No Museu Nacional de Arte Antiga reabriu ao publico a Exposição de Arte Islâmica que encerrou há dias para renovação das espécies. A exposição encontra-se no rés-do-chão, com entrada pela Rua das Janelas Verdes.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

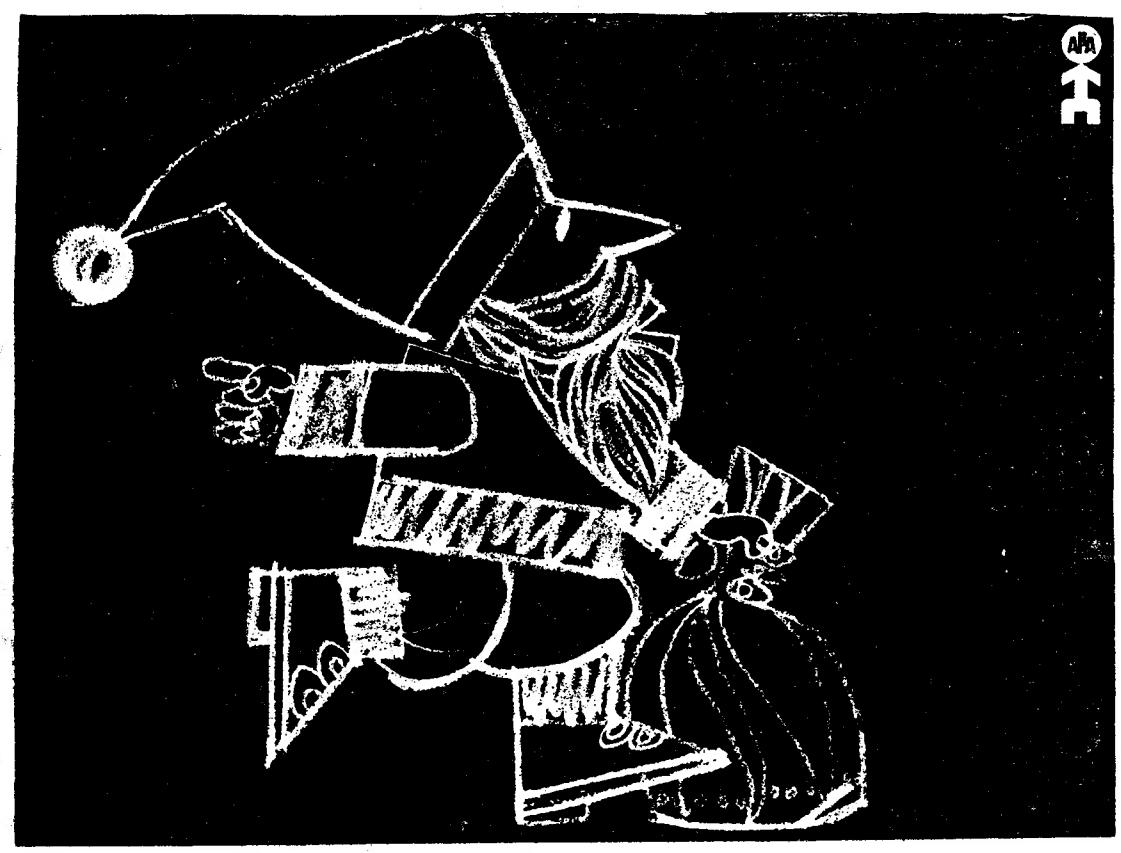
Rede telefónica da cidade de Mindelo

Foi recebido, no Ministério do Ultramar, um telegrama a informar que foi inaugurada no passado dia 15, pelo governador de Cabo Verde, comandante Sarmento Monteiro, a rede telefónica automática da cidade de Mindelo.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a reunião da Assembleia Geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para eleger os corpos sociais que hão-de servir no exercício de 1964.



NATAL

O Pai Natal está na LANALGO
e trouxe as mais belas prendas
para a quadra festiva!
Para si, para os amigos e para
a família, escolha nas 15 secções
da LANALGO os presentes de NATAL!

Compra melhor — Poupa tempo

Lanalgo

A Casa onde o Bom-Gosto
não custa mais caro!

Rua dos Correeiros — Rua de Santa Justa — Rua da Prata

pausa no trabalho com LUSOS

o cigarro popular

no fim de cada tarefa recompense o seu esforço com a excelente «mistura» deste cigarro

24 cigarros
2$70 + $50 I. c.

O Teatro de Brincar dará no Capitólio alguns espectáculos infantis

Com a aproximação da festiva quadra de Natal as casas de espectáculos afadigam-se nos preparativos de sessões de teatro ou cinema dedicadas ás crianças. Ao menos nesta quadra elas não são esquecidas e assim podem as famílias assinalar de modo especial esta quadra, que para elas têm um significado tão específico.

Uma sociedade de actores, composta por Paulo Renato, Curado Ribeiro e Alexandre Vieira, fundaram o Teatro de Brincar, que vai dar no Capitólio sete espectáculos infantis.

Nos dias 21, 22, 25, 28, 29, 31 e 1 de Janeiro, ás 18 e 30, sobem á cena as peças «A menina do chapelinho encarnado», «Aventuras do Pinoca e do Zezé» e «História da Carochinha», encenadas por Paulo Renato.

Os papeis são desempenhados por Angela Ribeiro, Fernanda Coimbra, Morais e Castro, António Marques e Alexandre Vieira.

Gente nova, na sua maior parte saída recentemente do Conservatório ou desirmanada de companhias profissionais que não podem continuar, os elementos deste pequeno agrupamento têm assim, também, oportunidade de trabalhar com regularidade, o que nem sempre pode acontecer. É o caso, por exemplo, de Angela Ribeiro, uma talentosa actriz, que terminou há dois anos o seu curso de Teatro no Conservatório Nacional, com elevada classificação, e que o publico só pôde ver, episódicamente, no elenco do Teatro Moderno de Lisboa

Os espectáculos serão para maiores de 4 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um novo tipo de amor», no Império

Mantendo uma tradição simultaneamente brilhante e simpática, a empresa do Cinema Império começou ontem a exprimir aos muitos milhares de frequentadores da sua elegante sala os votos de Festas Felizes. Por outras palavras: estreou, como habitualmente faz na quadra do Natal, um filme que é um encantador brinde: «Um novo tipo de amor» — alta comédia de Melville Shavelson, em estreia na Europa e em pleno êxito na América.

O brinde, quer dizer, o filme foi escolhido para agradar por igual aos espectadores dos dois sexos, e o objectivo foi atingido em cheio, a julgar pelo êxito da enchente da estreia. A apresentação simultanea dos modelos vestidos — nas casas de modas — e dos modelos nus — nos «cabarets» — é uma fórmula original e engenhosa que poderá fazer longa carreira!

«Um novo tipo de amor» é quase um tipo novo de alta comédia. São desconcertantes — no melhor sentido do tempo — as modificações que se operam repentinamente, da ficção para o realismo, e do realismo para a ficção, nesse amor que abrasa os corações e os sentidos de Paul Newman e Joanne Woodward — marido e mulher na vida real. Malicioso, mas sem maldade, alegre, colorido, fresco e espirituoso como o espumante, «Um novo tipo de amor» quadra-se perfeitamente na rutilante Paris, onde a acção decorre.

O sempre jovem Maurice Chevalier oferece-nos um gostoso apontamento, em que lembra «Louise», «Mimi» e outras jovens mulheres que encheram de felicidade o seu coração. Thelma Ritter, Eva Gabor, George Tobias, Marvin Kaplan, Robert Clary e Jan Moriarity concorrem para a alta classificação do espectáculo.

Bons complementos.

No palco, em contraste com as criações de Christian Dior, Lanvin-Castillo e Pierre Cardin, apresentados no filme, passaram modelos de vestidos, peles, chapéus e jóias, das casas Marietta Ferreira, David Kit, Laura Sobral e Joalharia Sarmento. Os manequins e o locutor Henrique Mendes ouviram muitos aplausos. — J. E.

«Miss Cilindro, no São Jorge

«Miss Cilindro» é o título do filme que o cinema São Jorge apresentou ontem ao publico. O título por si só nada diz ao espectador, a não ser o fazê-lo pensar que se trata de uma comédia. E é de facto uma comédia, se bem que fugindo ao tipo tradicional da comédia inglesa e do seu «black-humor», utilizando uma graça menos «nacional», o que leva a um género de farsa mais universalista apesar de incaracterística. É um filme composto, do princípio ao fim, por cenas cómicas, situações divertidas e graças finas que, apesar de tudo, indicam a sua procedência britanica, mas só nisso.

«Miss Cilindro» é um filme que, pelas suas características (que são do agrado geral do publico) e pela época festiva que atravessamos, que além do mais significa também férias escolares, promete ser um sensacional êxito.

«Miss Cilindro» não necessita de erotismo para ter graça. A sua piada não é pornográfica, é fina e leve. «Miss Cilindro» garante a continuidade da hegemonia da comédia britanica, apesar de incaracterística.

Nos principais papéis estão Mi-

(Continua na página seguinte)

Recital Diana Torrieri

O Centro Teatral Italiano, sob os auspícios do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério do Turismo e do Espectáculo de Itália, apresentou ontem, ao fim da tarde, no Palácio Foz, a actriz italiana Diana Torrieri, que anda em «tournée» pelo Mundo, como tivemos já oportunidade de noticiar nestas colunas.

Naturalmente que a vinda a Portugal de uma artista que reune no seu «curriculum» tão sólidas garantias de qualidade despertou interesse naquela meia duzia de pessoas que estão sempre atentas a quaisquer manifestações culturais. As caras repetem-se e voltaram ontem a lotar a pequena sala do teatro do S. N. I. Publico, por isso, restrito, com quase toda a colónia italiana e meia duzia de estudiosos, porventura especializados na cultura italiana. Talvez assim se justifique a ausência quase total de «cobertura» dada pelo Instituto Italiano á vinda desta actriz a Portugal. Se não tivéssemos procurado saber quem era Diana Torrieri, tudo teria ficado na mesma. O mesmo deve ter acontecido a grande parte do publico que a foi ver ontem, apesar de ser um publico especial. Ela própria, quando se apresentou, disse que era uma desconhecida, o que manifestamente era uma injustiça contra si própria.

Quanto ao aspecto de missão cultural de que a sua visita se devia revestir parece-nos que foi inteiramente lograda, pois nem do conhecimento da artista nem dos autores que disse nos ficou alguma coisa.

Claro que uma actriz da craveira de Diana Torrieri pode ela mesma, pela maneira como diz, como interpreta ou como sugere, constituir uma mensagem de arte. Foi o que aconteceu não só no aspecto de poder interpretativo como no elegante e magnífico porte de grande dama que trouxe até nós. E seria ocioso fazer mais comentários sobre a vinda desta actriz a Portugal — *L. d'O. N.*

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

MARIA PEREIRA

apresenta hoje em Setúbal o seu espectáculo

A artista Maria Pereira oferece esta noite, ás 21 e 30, no Cine-Teatro Luisa Todi, o seu espectáculo.

AVIS UM ÊXITO odeon
QUE CONSTITUE
UM VERDADEIRO BRINDE DE NATAL
PARA TODA A JUVENTUDE!
2.ª SEMANA
Uma história endiabrada ao ritmo da «Bossa Nova»!
MARISOL no RIO
EASTMANCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

TEDDY MARTINO
ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA
EDDY EDUARDO
INVULGARES DEMONSTRAÇÕES DE MALABARISMO
SAUDADE DOS SANTOS
COMUNICATIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «A GRANDE EVASÃO»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTÁCULO COM
DALIDA
NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

chel Craig, Anne Helm, Jeff Donnell, Alan Hale, Noel Purcell e Cecil Parker. Nada há a dizer da interpretação a não ser que consegue realmente ser aquilo que se poderia exigir. Gerald Thomas, o realizador, numa realização despretensiosa como esta, alcança os objectivos em vista: fazer rir o publico. E não há duvida que o consegue... — **Visor 12**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Capitão Sindbad».
Produção — Americana.
Realização — Byron Haskin.
Intérpretes — Guy Williams, Heidi Bruhl, Pedro Armendaris e Abraham Sofaer.
Argumento — Aventuras do lendário e temerário Sindbad.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Technicolor Wondrascope.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

No Tivoli, continua esta noite em 4.ª semana e em rigoroso exclusivo um dos mais famosos filmes de todos os tempos, «LAWRENCE DA ARÁBIA», para cuja exibição foi necessário montar um equipamento de projecção de 70mm, medida da película em que a gigantesca produção foi rodada.

«LAWRENCE DA ARÁBIA» que obteve 7 prémios da Academia, tem uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de «Lawrence». É considerado o melhor filme do ano.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O capitão Sindbad — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
As 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite
4.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole** (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 42525
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Rock Hudson e **Doris Day**
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 9.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma notável realização de
CLAUDE AUTANT-LARA
O ASSASSINO DE NICE
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein**
Uma história dramática, violenta e emotiva.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A espectacular produção
O TIRANO DE SIRACUSA
com **Guy William** — **Don Burnett**

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
PROCESSO SENSACIONAL
OS INCRÍVEIS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
FABRICANTES DO MEDO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
A GRANDE EVASÃO
com Steve McQueen — James Garner e **Richard Attenborough**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
em Technicolor
O mais delicioso filme que o NATAL vos oferece
UM NOVO TIPO DE AMOR
de MELVILLE SHAVELSON
com **Joanne Woodward** — **Paul Newman** — **Maurice Chevalier**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
EMOÇÃO SUSPENSE
O HOMEM DA MALA PRETA
Que segredo terrível se escondia naquela mala?
Com **Laurent Terzieff** — **Hildegard Neff**

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A superprodução de fabulosa magia
O CAPITÃO SINDBAD
com **Guy Williams** e **Heidi Bruhl**
As mais temerárias aventuras num país de guerreiros ferozes.
Tecnicolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Na era das «misses».. surge
MISS CILINDRO
16 toneladas de bom humor
com **Michael Craig** — **Anne Helm** **Cecil Parker**

ALVALADE — Telefone 763080
As 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Emoção e «suspense»
O HOMEM DA MALA PRETA
Que razões justificavam a tenaz perseguição ao homem que a transportava?
Com **Laurent Terzieff** e **Mitchel Vitold**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano
PIJAMA PARA DOIS
com **Rock Hudson** — **Doris Day** e **Tony Randall**

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 h.
(M. 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
TRAVESSIA NOCTURNA
Sábado — ÁLAMO (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SPARTACUS
PICAPAU VAI À CAÇA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ASSASSINO DA VOZ MEIGA
A FAVORITA DO REI

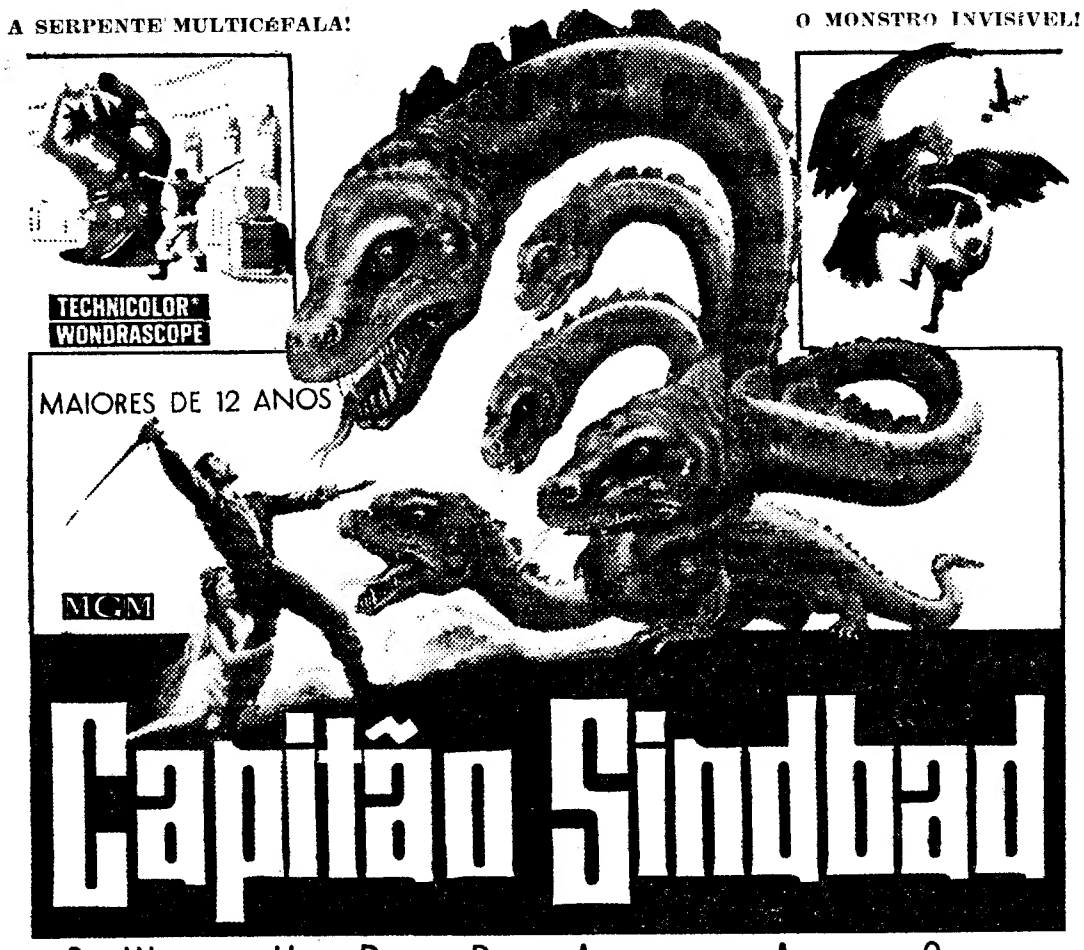
INCRIVELMENTE EMOCIONANTE!

HOJE, NO POLITEAMA

O PALADINO DA AVENTURA DESAFIA TODOS OS PERIGOS!

O PUNHO DO TERROR! O REMOINHO DA MORTE! A ESCADA DO NADA!

A SERPENTE MULTICÉFALA! O MONSTRO INVISÍVEL!



Capitão Sindbad

GUY WILLIAMS · HEIDI BRUHL · PEDRO ARMENDARIZ · ABRAHAM SOFAER

ARGUMENTO SAMUEL B. WEST — REALIZADOR HARRY RELIS · BYRON HASKIN · FRANK KING — PRODUÇÃO HERMAN KING

SE QUEREM VIVER BEM A VIDA APRENDAM COM **FRANK SINATRA...**

MULHERES É COMIGO!

(COME BLOW YOUR HORN)

Com LEE J. COBB * MOLLY PICON * BARBARA RUSH * JILL ST. JOHN

DAN BLOCKER · PHYLLIS Mc GUIRE · TONY BILL

Produção de NORMAN LEAR e BUD YORKIN · Realização de BUD YORKIN · Argumento de NORMAN LEAR · Produtor executivo HOWARD W. KOCH · Da peça de NEIL SIMON · UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ ESTREIA DO GRANDE FILME DO NATAL SÃO LUIZ e ALVALADE

ATENÇÃO SETÚBAL

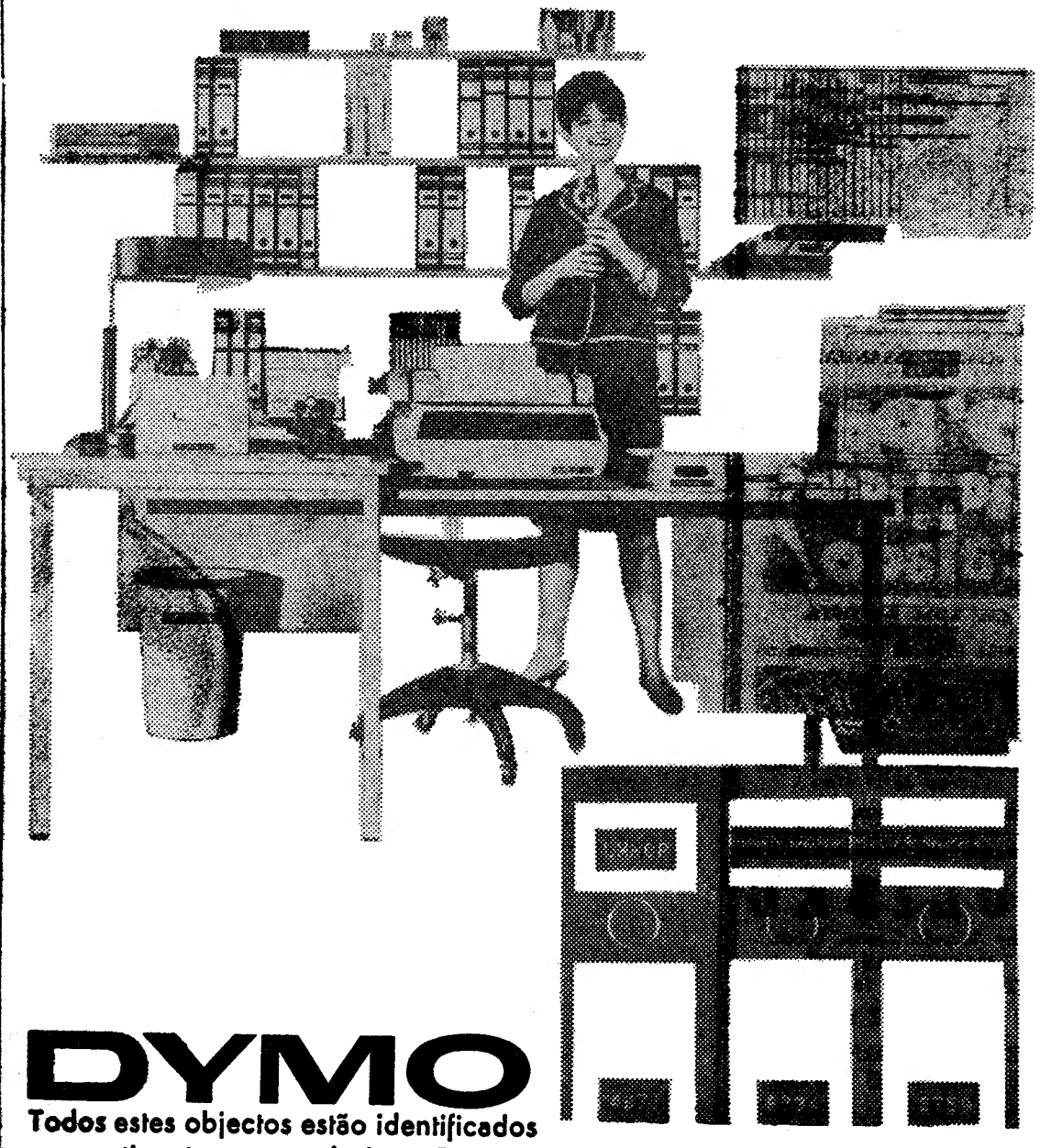
MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

ESTARÁ HOJE, 19, PELAS 21,30
NO TEATRO LUÍSA TODI

●

UMA OFERTA DA **ROBBIALAC** PARA
DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA

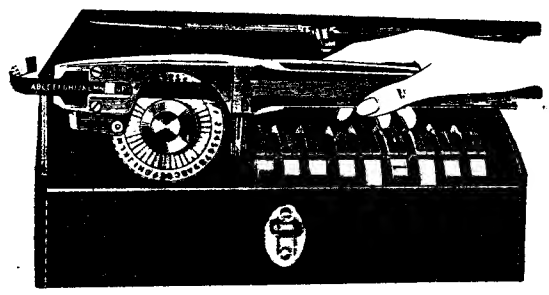


DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas e aplicar sobre quaisquer superfícies fisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 6 41 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314

Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta

SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º

J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª

LISBOA

Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

VASCO MORGADO apresenta o seu cartaz para hoje:

TEATRO
AVENIDA
Telefone 327273
HOJE, ÀS 21.45 H.
O GATO
16.ª semana
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

com **Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha** e um valioso naipe de artistas

Luísa Durão: a intriguista Barradas

BALCÃO PARA O POVO A 2$50!

(ADULTOS)

TEATRO
MONUMENTAL

Telefone: 555133
HOJE, ás 21.45 h. no SÁBADO,
2 sessões ás 20.45 e 23 h.
Espectáculo para maiores de 12 anos

Nicolau Breyner: um americano aventureiro e atrevido

CRIADAS de ALTA RODA
Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com **HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER, RODOLFO NEVES** e um grande elenco

Bilhetes á venda para o MONUMENTAL RÉVEILLON DO MONUMENTAL

BRINDES DO NATAL. Na **JOALHARIA MONTIL**, Rua Morais Soares, 95-B, encontra novos modelos. Relógios calendários desde 220$00, de 15 e 17 rubis. Outros relógios desde 180$00. Antichoques 17 rubis a partir de 250$00; e com calendário a 350$00. Todos com garantia. **White-Star alta precisão automáticos. Calendários com 17 e 21 rubis. Garantidos contra acidente.** Jóias. Ouro, Pratas e Brilhantes aos melhores preços. **Relógios de Carrilhão desde 900$00, com Avé-Maria de Fátima e Westminster.** Colares de pérolas. Cultura japonesa. Grande moda.

SPINA no «Homem do Selo»

NO **CAPITÓLIO**

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

O TEATRO TEM AQUECIMENTO E AMPLA SALA DE ESPERA

ATENÇÃO, PEQUENADA!

SÁBADO, 21 e DOMINGO, 22 ás 18.30 horas
O TEATRO DE BRINCAR
de **CURADO RIBEIRO** com direcção artística de **PAULO RENATO**
apresenta
3 ENGRAÇADÍSSIMAS PEÇAS:

- **A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO**
- **AVENTURAS DO PINOCA E DO ZEZÉ**
- **HISTÓRIA DA CAROCHINHA**

(4 ANOS)

3.º MÊS TRIUNFAL!

Camilo de Oliveira ★ Barroso Lopes ★ Irene Cruz ★ Emílio Correia ★ Octávio Matos, Filho

nos «GATOS ASSANHADOS»

O' PÁ, não fiques calado!

com **AIDA BAPTISTA** e **RIBEIRINHO**

HERMES PORTELA apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
AMANHÃ, ÀS 21.30
(MAIORES DE 16 ANOS)

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NOTAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

ATENÇÃO!

NESTA QUADRA FESTIVA AS CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS

ABC

Telef. 366745 (Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta **TODAS AS NOITES Às 20.45 e 22.45**

IVONE SILVA

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

COM OS MELHORES NUMEROS DAS REVISTAS DO ANO CORRENTE

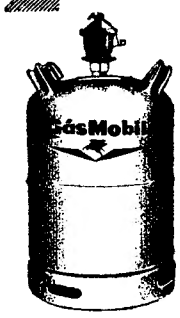
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.

SISTEMA CLiCK!

uma jóia de mecânica e precisão!

- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para o garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás...

...Aproveitamento total do seu dinheiro!



O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

SABIÁ

HOJE
FRANGO NA PÚCARA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

DISCOS ESTAB. MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

GRANDE REVEILLON 1963/64

NO

HOTEL ESPERANÇA

EM SETÚBAL

CEIA E BAILE DE FIM DE ANO

Com a colaboração de um famoso Conjunto Musical

Aceitam-se marcações de mesas pelo Telef. 24477 até ao próximo dia 27

UM NOVO TEATRO: VASCO SANTANA

TEATRO AQUECIDO

UM NOME CONSAGRADO: BADARÓ

AGORA MAIS CÓMICO QUE NUNCA

NA GRANDE FANTASIA MUSICAL DE GRANDES VEDETAS

É FOGO NOVO

METROPOLITANO A PORTA DO TEATRO | GRANDE PARQUE AUTOMÓVEL

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS ● ADULTOS 17 ANOS — TELF. 76 86 09

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

acima de tudo um Bom Natal...

... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLiCK!**

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal

3551

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Mesa-redonda sobre TV educativa

Em continuação da série de programas a apresentar pela R. T. P. para esclarecimento dos espectadores, efectua-se hoje, cerca das 20 e 50, mais uma mesa-redonda sobre a Televisão Educativa no nosso País. Dirigida pelo dr. David Mourão Ferreira, participam nessa mesa o padre Carlos Alberto Ribeiro Guimarães, prior da Pena, o inspector José Baptista Martins, membro da Comissão da Televisão Educativa do Ministério da Educação Nacional, o industrial João Osório Castro e o sr. Artur Patrocínio, presidente da Casa do Povo do Livramento.

ÚLTIMA representação de «Deseja-se mulher» na Casa da Comédia

A peça de Almada Negreiros «Deseja-se mulher», que tem estado em cena no pequeno teatro da Casa da Comédia, sobe hoje á cena, ás 22 horas, pela ultima vez. A interpretação está a cargo dos artistas Manuela de Freitas, Maria do Céu Guerra, Fernanda Lapa, Zita Duarte, Deta Martins, Odete Lopes, Norberto Barroca, Dário de Barros, Miguel de Mendonça, Marcelo de Brito, Francisco Ferro, Santos Manuel, Teles Pereira e Orlando Mata.

EXPOSIÇÃO DE BRINDES
Natal
Ulisses Campos
1 RAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º (à Praça da Figueira) TEL. 369062 - LISBOA

TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE e todas as noites ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
Representa
«O MERCADOR DE VENEZA»
de SHAKESPEARE
«RENASCIMENTO»
prólogo de Goulart Nogueira
Para Beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
TODA A PLATEIA A 10$00
—
Sábado: espectáculo ás 17 horas
Estudantes — 10$00
—
Não é permitida a entrada na sala durante a representação

Ás 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
TARTUFO
de MOLIÈRE
Numa interpretação que ficará memorável
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

DENICOTEA
PARIS ★ NEW-YORK
Apresenta agora os seus cachimbos, de vários modelos, equipados com os filtros desta famosa marca
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 21, Parte 3, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite, amanhã, dia 20, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
drugstore	—loja que vende muita coisa e é também farmácia
she wore a sari	—ela usou um sari
to wear	—usar (vestir)
I wore	—eu usei
to speack	—falar
I spoke	—eu falei
to eat	—comer
I eate	—eu comi
to sit	—estar sentado
I sat	—eu estava sentado
to sit down	—sentar-se
to pay	—pagar
I paid	—eu paguei
some of them	—alguns deles
one of them	—um deles

Polícia de Segurança

No Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, tomou hoje posse do cargo de adjunto daquele comando o sr. capitão Joaquim António Galhardas que já desempenhou, durante mais de seis anos, funções naquela Polícia em Coimbra.

A posse foi conferida pelo comandante da P. S. P. de Lisboa, que dirigiu palavras de saudação ao sr. capitão Joaquim Galhardas.

Campanha do presépio nos Hospitais Civis

Continua a desenvolver-se a campanha do concurso da construção de presépios nas enfermarias dos Hospitais Civis de Lisboa, cuja classificação será feita oportunamente por um juri nomeado pelo S. N. I.

Um aspecto da exposição

Uma exposição de arte infantil que é um apelo aos educadores

No Museu de Arte Antiga está patente ao público uma exposição de arte infantil. Riscos, desenhos, pinturas, colagens, bonecos modelados ou construídos formam um conjunto demonstrativo das características da arte infantil—ou da actividade da criança no domínio do grafismo e das artes plásticas—dos 2 aos 12 anos.

A um olhar distraído, o vasto salão das Janelas Verdes parece apresentar um conjunto vulgar de arte infantil. E é certo. Mas para além disso e depois de uma observação mais atenta vê-se que, além de uma exposição, se trata de uma lição para os professores, de uma demonstração para os adultos, de um apelo aos educadores.

Mais ainda: é um acto de amor pela criança verdadeiramente comovedor.

● A educação pela arte

A Associação Portuguesa Para a Educação Pela Arte, fundada há 6 anos devido á iniciativa de Alice Gomes, Calvet de Magalhães e outros professores e artistas interessados pela educação (e compreensão) da criança mantém presentemente dois Centros de Arte Infantil — na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Na Voz do Operário.

Com uma selecção dos trabalhos das crianças nesses dois centros foi organizada a actual exposição, exposição itinerante, destinada a percorrer a província, ir de encontro á escola, estimular o professor, solicitar, convencer os mestres e pedagogos.

Porque a exposição é uma exemplificação acompanhada de legendas. Folhas de papel com traços, riscos, manchas de cores feitas por crianças de 15 meses a 2 anos, ilustram a tese: «A criança adapta a mão ao instrumento de desenho. Os seus desenhos não têm para ela semelhança com a realidade. Esta familiaridade com o instrumento de desenho vai-lhe ser muito útil na aprendizagem da escrita».

Depois dos 3 aos 5 anos, a criança descobre a cor, começa a misturar as cores. E passa á imitação dos objectos que a rodeiam, á utilização da figura humana, á representação gráfica do seu desenvolvimento intelectual.

E por aqui adiante... E lá esta-

(Continua na 14.ª página)

A torre norte da ponte com 190 metros de altura ficará concluída em Março

(Continuação da 1.ª página)

pela terceira vez, pelo Chefe do Estado, numa digressão que demorou mais de três horas, e que envolveu observações nas duas margens e no rio, tendo o seu ponto culminante na base da torre norte, onde o sr. almirante Américo Thomaz apertou, simbòlicamente, o ultimo parafuso que fixará a grande estrutura metálica ao maciço da fundação.

A chegada do Presidente da República

Eram 10 horas quando chegou ao local da concentração, no viaduto Duarte Pacheco, o Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do sr. comandante Benvindo da Fonseca, ajudante de ordens. O supremo magistrado da Nação foi ali recebido pelo titular da pasta das Obras Publicas e, momentos depois, pelos ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho e da Economia, subsecretário das Obras Publicas, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, presidente da Camara Municipal, reitor da Universidade Técnica, prof. Marcello Caetano, director do Gabinete da Ponte e dr. Theodore Xanthaky, ministro-conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos. Encontravam-se ainda presentes os principais técnicos portugueses que trabalham na obra e o eng.º Frank M. Highly, representante da United States Steel International Incorporated, firma adjudicatária, acompanhado de alguns dirigentes da mesma empresa.

Depois dos cumprimentos, o Chefe do Estado admirou, de ambos os lados do viaduto, o conjunto de trabalhos que decorrem no Vale de Alcantara, após o que se organizou um cortejo automóvel, que percorreu os diversos e principais locais onde se efectuam os trabalhos na margem norte. A observação começou pelas obras de terraplenagem e das estruturas em construção naquele vale, seguindo-se a visita ao grande viaduto sobre a zona de Alcantara, começando pelos pilares da Tapada da Ajuda. Apesar da chuva impertinente, o sr. almirante Américo Thomaz saiu do seu automóvel, o mesmo sucedendo com as restantes individualidades.

Durante os poucos minutos que se conservou no local, o Presidente da Republica foi informado pelos srs. engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz, dos diversos aspectos técnicos que se prendem com aqueles trabalhos.

No Gabinete da Ponte

Reorganizou-se depois o cortejo, em direcção ao estaleiro da margem direita, em Alcantara, verificando-se ali outra paragem, a fim de o Chefe do Estado ter uma ideia ge-

O ministro da Marinha com o almirante Harold Smith

O ALMIRANTE HAROLD SMITH FOI RECEBIDO PELO MINISTRO DA MARINHA

O almirante Harold Page Smith, comandante supremo aliado no Atlantico, que se deslocou a Lisboa em visita oficial, avistou-se hoje com as autoridades governamentais portuguesas e com o chefe do Estado-Maior da Armada.

O almirante Smith, acompanhado do sr. capitão-de-fragata Pina Cabral, seu oficial português ás ordens, deixou a residência do embaixador norte-americano, onde pernoitara, e cerca das 11 e 30, dirigiu-se para o Ministério da Marinha, começando por visitar o sr. almirante Armando de Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, com o qual conferenciou durante cerca de quinze minutos.

A seguir, o comandante do S. A. C. L. A. N. T. seguiu para o gabinete do sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que o recebeu em audiência muito cordial. A entrevista demorou vinte minutos, aproximadamente. Aquele membro do Governo ofereceu ao ilustre visitante, um exemplar da obra do pintor Alberto Cutileiro sobre a vida e a acção do infante D. Henrique.

A partir das 17 e 30, o almirante Smith será sucessivamente recebido pelos srs. Presidente da Republica e do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

O comandante supremo aliado no Atlantico deixa amanhã, ás 11 e 30, o nosso País, por via aérea.

VIDA P

● Ministro do Interior

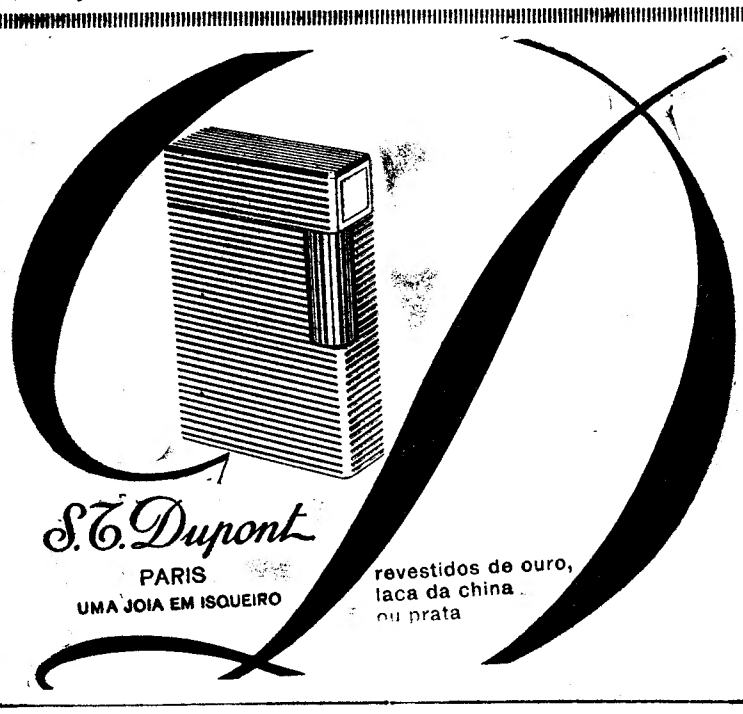
Conferenciaram hoje com o ministro do Interior, sobre assuntos que interessam á vida política e administrativa dos seus distritos, os governadores civis de Aveiro e de Coimbra.

Vinte e um mortos ao cair um autocarro nas águas de um rio

QUITO, 19. — Morreram 21 pessoas e 73 ficaram feridas quando um autocarro caiu num rio, perto de Quito. Encontravam-se 100 passageiros no veículo. Foi depois de rebentarem os travões que o autocarro se despenhou, da altura de 40 metros, nas águas do Machangara. — (F. P.).

COLÓQUIO de Saúde Escolar

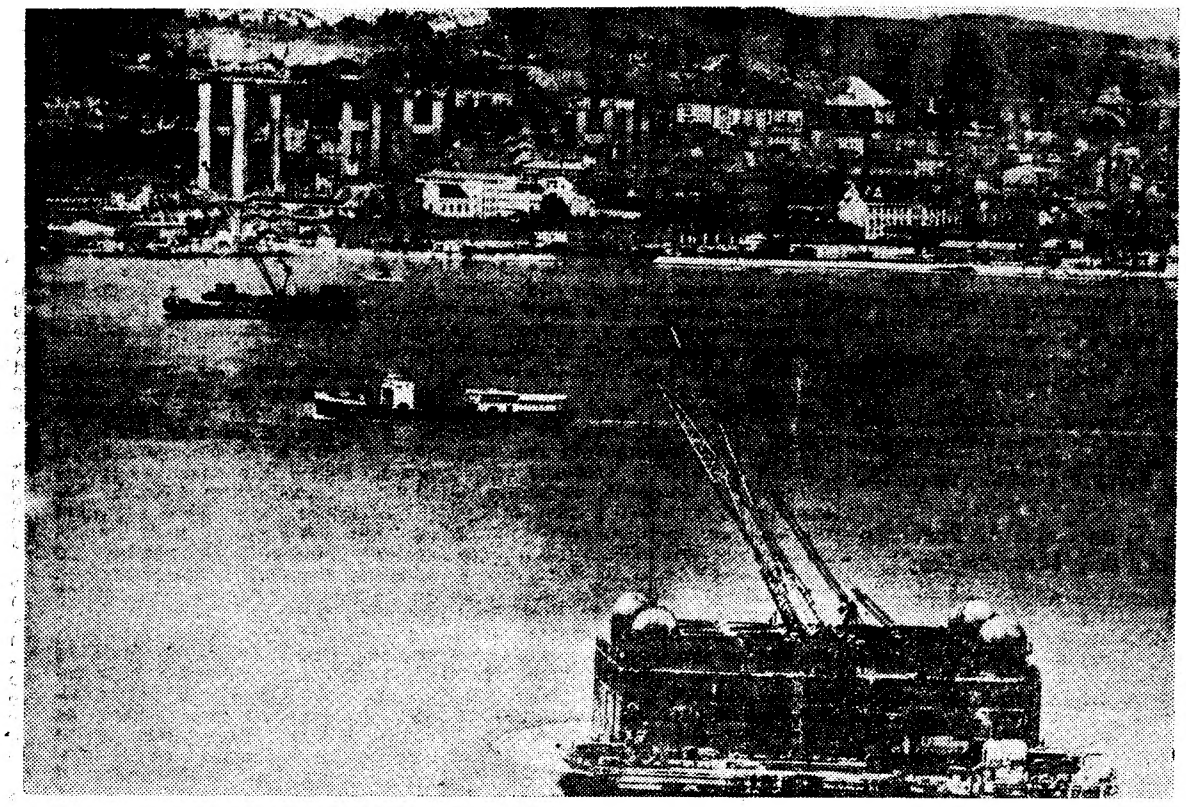
Com a presença do director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, encerrou-se um Colóquio de Saude Escolar, efectuado em Lisboa, sob a presidência do inspector sr. dr. Daniel Monteiro, e no qual participaram os médicos escolares da primeira área.



TRANSISTORES
TRANSISTOR QUER DIZER «NATIONAL»
Conserte os seus rádios transistorizados nas oficinas da
SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.
Av. 5 de Outubro 15 - 1.º — LISBOA - 1
Telefs. 58435 - 51043 - Z15010

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PPCA
NOVO NÚMERO D
INSTITUTO PAST
2.ª Circular, Cabo Ru



Visão de conjunto da torre sul e dos pilares que se erguem na margem direita

ral sobre os trabalhos que decorrem no rio. Antes, porém, tinha havido uma outra observação, junto do maciço de ancoragem, na Avenida da India.

Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva dirigiram-se para o Gabinete da Ponte. Eram 11 horas. Na sala do conselho, e depois de as referidas entidades terem assinado o livro de honra e sido obsequiadas com uma xícara de café, procedeu-se á pro-

jecção de diversos «slides» coloridos, durante a qual o director daquele departamento proferiu diversas explicações. Mereceram especial interesse alguns estudos sobre fotomontagens, com as diferentes cores que podem ser adoptadas na pintura das estruturas metálicas da ponte, de moda a integrar todo o conjunto na beleza policromática do estuário do Tejo e das respectivas margens.

A estada do supremo magistrado da Nação naquele gabinete, terminou com a visita á sala das maquetas, onde foram prestados novos esclarecimentos sobre os trabalhos em curso. Cerca das 11 e 45, na doca do Bom Sucesso, o sr. almirante Américo Thomaz e as restantes individualidades embarcaram numa vedeta, que seguiu para o maciço da fundação da torre norte. Ali, e depois de umas breves palavras alusivas, proferidas pelo ministro das Obras Publicas, o Chefe do Estado apertou o ultimo parafuso, tendo-lhe sido oferecida a chave cromada, que utilizou, como recordação, pelo sr. eng. Canto Moniz.

Foram, em seguida, visitados os trabalhos que decorrem na torre sul e no respectivo local de ancoragem, naquela margem, verificando-se o regresso á doca do Bom Sucesso, já passava das 13 horas. Antes de se despedir do sr. eng. Arantes e Oliveira e dos dirigentes da obra, o Presidente da Republica manifestou-lhes o seu apraziment pelo adiantado dos trabalhos e pela intervenção decisiva da técnica e dos operários nacionais naquele relevante empreendimento.

POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. D. Altino Ribeiro de Santana, bispo de Sá da Bandeira, e o intendente Américo Salvado, distinguido com o «Prémio Governador-Geral de Angola».

● Ministro da Educação

Foram hoje recebidos pelo ministro da Educação, em audiências separadas, dois grupos de alunos das Faculdades de Engenharia e de Medicina do Porto, e, ainda, a directora da Escola Normal e Social de Coimbra.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o governador civil de Aveiro e o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

Velas simbólicas

BONN, 19 — Heinrich Luebke, presidente da Republica Federal Alemã, lançou ontem um apelo a toda a população pedindo-lhe que acenda velas por detrás de todas as janelas, na noite de Natal. «Esse gesto» — disse — «testemunhará a nossa solidariedade para com aqueles que vivem na zona de ocupação soviética». — (F. P.).

Valorização plástica
do maciço de amarração da ponte

O «Diário do Governo» publica hoje o regulamento do concurso de estudos de valorização plástica do maciço de amarração norte da ponte sobre o Tejo. Este maciço constituirá um bloco de grandes proporções situando-se junto de duas artérias de grande movimento da cidade de Lisboa — as avenidas da India e de Brasília.

A forma final desta importante parte da estrutura monumental que é a ponte foi objecto de um estudo de volumes, de modo a tornar o seu aspecto tão agradável quanto possível, tendo em atenção a geometria imposta. Admite-se que as superfícies deste maciço devam ter um tratamento plástico adequado por forma a valorizar a volumosa peça de betão, inclusivamente as inscrições com o nome da ponte e as que, tradicionalmente, ficam apostas nos grandes monumentos.

Entre os autores dos trabalhos a apresentar a concurso deverá figurar um escultor, um pintor e um arquitecto. Cada concorrente pode apresentar mais uma solução. O prazo para a entrega dos estudos termina em 29 de Fevereiro de 1964, sendo atribuidos os seguintes prémios: 50 contos ao 1.º classificado; 30, ao 2.º, e 20, ao 3.º. São ainda estabelecidas recompensas de 10 contos a cada um dos sete trabalhos classificados a seguir.

A Radiotelevisão Portuguesa apresentará uma reportagem sobre «O Natal visto pelas crianças»

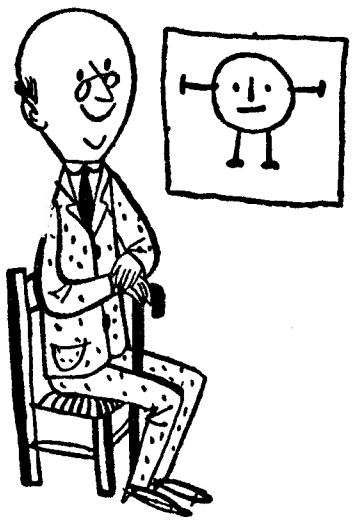
O concurso «O Natal visto pelas crianças» está prestes a atingir o seu ponto máximo, que será a inauguração da exposição dos trabalhos e a entrega dos prémios ás crianças que nele se distinguirem.

A sessão solene inaugural será feita no dia 23, ao fim da tarde, com a assistência do sr. ministro da Educação Nacional e doutras individualidades.

Como temos vindo a anunciar a exposição estará patente, durante quinze dias, no Ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, situada na calçada da Tapada, ao Alto de Santo Amaro.

Ali ficarão expostos cerca de oito mil trabalhos, mas grande percentagem do numero total recebido vai ter de ficar de parte, porque a sala não tem espaço para maior numero.

A fim de a integrar no seu programa do dia da Natal a Radiotelevisão Portuguesa faz este ano, de novo, uma completa reportagem do acontecimento. Além das obras apresentadas pelos dez primeiros concorrentes aquela reportagem incluirá alguns aspectos gerais do certame e sua inauguração. Deste modo, a TV se mantém ao corrente das iniciativas destinadas a assinalar a



quadra do Natal, prestando-nos ao mesmo tempo a sua preciosa colaboração numa obra cuja finalidade pedagógica ninguém contestará.

O concurso deste ano tem a assinalá-lo a atribuição de duas bolsas de estudo, no valor de dez contos cada, instituídas pela Cidla e pela viuva do comendador Delfim Ferreira.

O «Grande Prémio Cidla» será para o primeiro classificado absoluto, e o «Grande prémio Comendador Delfim Ferreira» para o melhor classificado do Porto. Além destes haverá centenas de outras lembranças, oferecidas por várias firmas amigas.

A Livraria Portugália colabora connosco atribuindo algumas dezenas de livros, dos que edita ou vende ao publico.

O GOVERNO estuda algumas representações apresentadas
sobre o regime de transportes terrestres

O Ministério das Comunicações forneceu ontem á Imprensa alguns esclarecimentos relativos á política de coordenação dos transportes terrestres.

Nesse documento, aquele departamento de Estado revela que estão a ser devidamente estudadas todas as reclamações que sobre o assunto lhe foram dirigidas e que o objectivo é resolver os casos expostos dentro de um espírito de compreensão, embora na sua maioria «revelem deficiente estudo e interpretação» ou «enfermem de total falta de objectividade».

Estão especialmente a considerar-se, entre outros assuntos, a exposição feita pela Corporação da Lavoura quanto aos tractores agrícolas, a tributação dos veículos ligeiros mistos, etc.

A comunicação esclarece depois os interessados sobre alguns aspectos da aplicação do novo regime, concretizando os montantes do imposto e exemplificando alguns valores, em relação com a categoria e actividade dos veículos.

O «Diário de Lisboa» e o Algarve

Diversos organismos oficiais e entidades particulares têm manifestado ao «Diário de Lisboa» o seu aplauso pela série de artigos «Fantasias e realidades do Algarve», que temos vindo a publicar, da autoria de César dos Santos.

Desta vez, registamos a carta que recebemos do sr. João Viegas Faísca, dirigente da «Casa do Algarve», de Lisboa, que, depois de manifestar o seu agradecimento pela defesa da sua província, e de outras considerações, nos afirma: «As possibilidades de desenvolvimento do Algarve são imensas, bastando que os algarvios, de uma forma particular, e os portugueses em geral, se convençam, de uma vez para sempre, que, se cuidarmos com bom-senso do aproveitamento das belezas ímpares daquele jardim de trinta léguas, poder-se-á elevar o nível económico do Algarve, que o mesmo é dizer do País».

Curso de Língua Alemã no Rádio Clube

O Rádio Clube Português começará a transmitir em 3 de Janeiro, todas as quartas e sextas-feiras, das 21 e 45 ás 22 horas, um interessante e prático Curso de Alemão, baseado no que se efectuou na «Deutsche Welle», de Colónia, Alemanha.

A primeira série compõe-se de cerca de 40 lições, podendo os interessados solicitar o caderno das lições impressas, que muito os auxiliará a seguir o Curso Radiofónico, ao Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, aberto ao publico das 10 ás 13 e das 16 ás 19 horas.

J. A. DA COSTA PINA — LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE — PORTO

38 42 61
O TELEFONE DO
TEUR DE LISBOA
ivo, Lote 9, Lisboa 6

UMA EXPOSIÇÃO QUE MERECE SER VISTA
A DE
JOALHARIA-OURO E PRATA
DA OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
RUA D. DUARTE, 4-B — TELEFS. 863936 / 865599
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

FESTAS DE NATAL

Um almoço oferecido a todo o pessoal da Companhia Portuguesa de Tabacos

Oferecido pelo respectivo conselho de administração, a todo o pessoal empregado e operário da Companhia Portuguesa de Tabacos, efectuou-se hoje, no vasto refeitório da moderna unidade fabril daquela empresa, em Cabo Ruivo, um almoço que reuniu mais de 700 convivas.

Estiveram presentes, como convidados especiais, os drs. Pinto de Lemos, inspector-geral de Finanças, e Almeida Lima, presidente da Caixa de Previdência da Industria a dr.ª Maria Luisa Duarte Silva, do Instituto Nacional do Trabalho, e ainda o dr. Jorge Melo Rego, presidente da assembleia geral da Companhia, e vários membros do conselho fiscal da empresa.

Presidiram á reunião festiva, inédita na vida da Companhia e, por isso mesmo, de alto significado de confraternização entre os dirigentes e dirigidos, o prof. Fernando Emygdio da Silva e o eng. José Frederico Ulrich, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração, estando presentes também os administradores dr. Guerreiro Murta e marquês de Mendia, não o estando por motivo de doença o eng. José Luís Supico, administrador-delegado.

No final, usaram da palavra os srs. prof. Emygdio da Silva, pela administração, e os srs. eng. Artur Cruz, chefe da produção, e Henrique Ribeiro de Carvalho, director-geral da Contabilidade, respectivamente, em nome do pessoal fabril e empregado.

Depois de amanhã, á tarde, igualmente oferecido pelos dirigentes da Companhia, haverá, no salão de festas do Jardim Zoológico, uma festa dedicada a mais de 300 filhos dos operários e empregados, aos quais será servida uma merenda e serão oferecidos brinquedos.

Casa do Algarve

A Casa do Algarve distribui amanhã, pelas 15 horas, por intermédio da sua comissão de beneficência e de protectoras assistentes, um auxílio do Natal a 500 algarvios necessitados residentes em Lisboa, constante de uma parte em dinheiro e de outra em géneros, roupas e brinquedos. A distribuição será precedida de uma prédica alusiva ao significado festivo da quadra do Natal e Ano Bom, feita pelo padre algarvio João Soares Cabeçadas.

Banco Borges & Irmão

A exemplo dos anos anteriores, haverá, no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede do Banco Borges & Irmão-Lisboa e organizada pelo seu grupo desportivo, uma festa dedicada aos filhos dos empregados do referido Banco. A festa constará de distribuição de brinquedos e outras lembranças, de um acto de variedades e de um lanche.

Hospital Miguel Bombarda

No Hospital Miguel Bombarda, efectua-se, no próximo dia 23, pelas 15 horas, uma festa de Natal dedicada aos doentes, na qual colaboram numerosos artistas do teatro, do cinema, da rádio e da televisão, bem como os conjuntos musicais de Jorge Machado e «Gatos Negros», de Vítor Gomes, os conjuntos folclóricos «Verde Gaio», do S. N. I. e «Bailados Portugueses», do Casino Estoril, e os locutores Francisco Armando, José Castelo — que dirigirá o espectáculo — e Lourdes Santos.

Centro Cultural Recreativo da Amadora

O Centro Cultural e Recreativo Pereira & Brito, Ld.ª, com sede na Amadora, promove, depois de amanhã, no salão de cinema dos Recreios Desportivos daquela vila, uma festa de Natal, com o seguinte programa: apresentação de uma orquestra infantil; exibição de um ilusionista e de palhaços, com locução de Jorge Alves, e distribuição de brinquedos e de um lanche.

As festas da Sacor

Nos dias 21 e 22 do corrente, efectuam-se as festas do Natal oferecidas pelas administrações da Sacor, da Cidla, da Petroquímica, da Angol e da Moçacor aos filhos do seu pessoal.

H. Vaultier & C.ª

A habitual festa do Natal dedicada pelo Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier & C.ª aos filhos dos seus associados, com distribuição de emblemas aos empregados que completaram 10, 15, 25, 35 e 40 anos de serviço, efectua-se depois de amanhã, ás 15 horas, no salão de festas do edifício fabril, na Rua D. Luís I, 22. Tomarão parte Badaró, os palhaços musicais Fausto, Fofo & C.ª, o conjunto musical infantil «Os Flechas» e o conjunto regional infantil do «Rancho do Sete Saias». Haverá distribuição de brinquedos e de lanche ás crianças.

Fima - Lever - Thibaud - Olá

Depois de amanhã, ás 15 horas, efectua-se, no Pavilhão «Nave Pequena», na Feira Internacional de Lisboa, a festa da Fima-Lever-Thibaud-Olá.

Sociedade Industrial de Cartonagens, Lda.

O Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Industrial de Cartonagens, Lda. promove, no próximo dia 22, ás 15 horas, na sua sede provisória, Rua João Saraiva, 7-A, em Alvalade, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados.

Clube Desportivo de Arroios

A festa de Natal do Clube Desportivo de Arroios promove, no dia 25, pelas 16 horas, no seu salão-ginásio, na Rua Marques da Silva, 55, a habitual festa dedicada ás crianças daquela freguesia, havendo árvore de Natal, presépio e distribuição de lanche e de brinquedos.

No Automóvel Clube de Portugal

O Grupo Desportivo do Pessoal do Automóvel Clube de Portugal promove, depois de amanhã, ás 17 e 30, a festa de Natal para os filhos dos empregados daquela instituição, á qual deu a melhor colaboração em todos os aspectos, incluindo a cedência das suas salas. Haverá distribuição de brinquedos, merenda e um espectáculo de variedades em que se exibem palhaços, ilusionistas, etc.

Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe

Realizou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, a tradicional festa do Natal da Casa de Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Além de uma merenda servida a todas as crianças, houve um verdadeiro «show», em que participaram o ventríloquo Marius, cançonetista Vitória Maria, Trio Cristal, malabarista-equilibrista Mohamed & Partenaire, Palhaços Musicais «Troupe Crodiers» e Orquestra «Ritmos e Melodias». O espectáculo incluiu, ainda, um concurso infantil que decorreu com muita animação.

O sr. comandante Renato Sequeira de Brito, presidente do Instituto, esteve presente, acompanhado da esposa, assim como todos os funcionários.

Festa do pessoal da Casa Eng.º J. Nunes Correia

Decorreu em ambiente de franca alegria, com a actuação de uma parelha de palhaços, a festa oferecida aos filhos do pessoal da Casa Eng. J. Nunes Correia, na Academia de Santo Amaro. Entre a assistência, viam-se o sr. eng.º João Nunes Correia e sr. Ranuel Nunes Correia, acompanhados das esposas.

Ás crianças foram gentilmente entregues agasalhos, calçado, merendas e brinquedos, pelas sr.as Dr.ª D. Irene de Vasconcelos Nunes Correia e D. Ana Amélia de Meneses Nunes Correia.

A Confidente

Depois de amanhã, ás 16 horas, na Casa do Algarve, efectua-se a tradicional festa da quadra dedicada por A Confidente aos seus colaboradores e suas famílias.

Natal dos arganilenses

Por iniciativa do jornal «A Comarca de Arganil», realizar-se-á no dia de Natal, em Lisboa, uma festa dedicada aos arganilenses da capital. Na igreja da Graça será celebrada missa, ao meio-dia, seguindo-se um almoço de confraternização no Hotel Francfort de Santa Justa.

O rev. padre José Vicente, em representação do referido jornal, visitará os doentes arganilenses internados nos hospitais de Lisboa, aos quais entregará donativos oferecidos pelos conterraneos.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Como já é tradição, realiza-se no sábado, nos salões da Casa do Alentejo, a festa de Natal de todos os filhos dos funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, para o que estão convidadas cerca de 510 crianças de ambos os sexos.

Do programa consta um pequeno acto de variedades com atracções diversas, merenda e distribuição de prendas e balões.

Assiste á festa, como habitualmente, a administração do estabelecimento.

No mesmo dia, realizam-se identicas festas no Porto e em Coimbra para os filhos dos funcionários da zona norte e centro, respectivamente.

C. A. T. da Caixa de Previdência dos Metalúrgicos

O Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos ofereceu, esta tarde, no edifício destinado á nova sede da Caixa, na Alameda D. Afonso Henriques, 45, uma festa de Natal destinada aos filhos dos empregados da instituição, que decorreu muito animada.

Festa dos filhos do pessoal das C. R. G. E.

Promovida pelas Obras Sociais das C. R. G. E., com o patrocínio do conselho de administração e direcção da sociedade, efectuou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal.

Milhares de crianças receberam merendas, agasalhos, brinquedos e guloseimas. Depois, divertiram-se com um acto de variedades que incluiu exibição de equilibristas, de um ilusionista, de um ventríloquo e de um quarteto de palhaços.

Além de pessoas das famílias das crianças, estiveram presentes dirigentes da sociedade.

A Ford deve produzir durante o próximo ano 15 milhões de automóveis

Numa declaração de fim de ano, Henry Ford II, presidente do conselho de administração da Ford disse que prevê que a Ford Motor Company continue a progredir na economia internacional e nos mercados mundiais da industria do automóvel, em 1964.

E acrescentou, que era inteiramente admissível, que as vendas mundiais de automóveis em 1964, possam exceder o «record» de 15 milhões de unidades, enquanto as vendas de camiões podem atingir também um novo «record» de 3.4 milhões de unidades.

Seguidamente, o sr. Ford assinalou que, um terço das vendas de carros e camiões das fábricas Ford, e ainda um numero ainda maior de vendas de tractores, são feitas em mercados internacionais, fora dos Estados Unidos em que a companhia está particularmente interessada pelo seu desenvolvimento.

Em 1964 as vendas industriais, fora dos Estados Unidos, deverão atingir 7,5 milhões de carros e 2,2 milhões de camiões. Para o próximo ano a Ford espera atingir umas vendas maiores — 3,6 milhões de carros e camiões — um «record» de todos os tempos.

Baseados nas expectativas americanas e noutros países, e pela excelente recepção dos seus produtos em 1964, a Ford Motor Company e as companhias Ford subsidiárias, continuarão a realizar um vasto programa de investimentos em todo o Mundo, em 1964.

Anunciou também, que a Ford Motor Company e as Companhias Ford subsidiárias gastarão mais de 500 milhões de dólares para a expansão, substituição e modernização das instalações americanas e noutros países, em 1964 — comparado com 339 milhões de dólares em 1963 — um aumento de aproximadamente 50 %. De mais de 500 milhões, mais de 270 milhões serão empregados em instalações noutros países.

A percentagem do crescimento do após-guerra no Mercado Mundial de automóveis tem continuado a ser notável, disse o sr. Ford. De 1957 a 1963 a percentagem anual nos mercados internacionais foi de 14 % comparado com 4 % nos Estados Unidos. O sr. Ford acentuou que um dos factores mais importantes, favoráveis ás vendas no Mercado Mundial de automóveis e que atrai os clientes, é o maior valor do produto.

No caso da Ford Motor Company, afirmou, num período de mais de cinco anos, aumentámos grande valor aos nossos produtos, sem qualquer aumento de preço para os nossos clientes. Este valor, inclui uma vasta melhoria nos componentes mecânicos, acabamentos e interiores mais caros e duráveis. Melhor rendimento, qualidade, duração, condução e manobra.

Outras forças fundamentais na industria do automóvel citadas pelo sr. Ford incluem um aumento na população que compra e usa carros um aumento em famílias com mais de um carro e maior rendimento por pessoa.

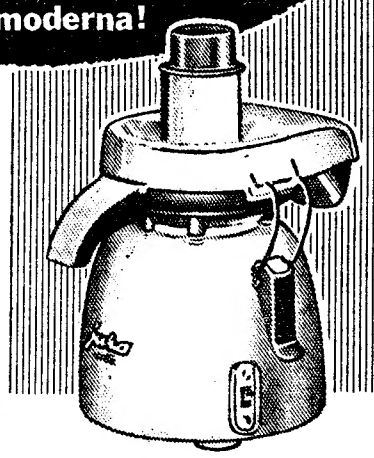
Referindo-se ao contínuo aumento do mercado de automóveis no Mundo, o sr. Ford acentuou que o mercado tem tendência a desenvolver-se pelos factos que principiam a observar-se — uma verdadeira explosão de certas classes juvenis pelos automóveis de prazer e de desporto. O aumento do interesse dos jovens, nesse aspecto, está levando os fabricantes a torná-los cada vez mais excitantes, originais e diferentes

«As nossas próprias experiências, este ano — afirmou — com novas ideias tais como o «Mustang I» e II, o «Cougar» e o «Allegro», são apenas o princípio, comentou o sr. Ford. Nós teremos ideias adicionais para carros, incorporando ideias avançadas de mecânica e engenharia e adaptando tais ideias á produção de automóveis a um ritmo cada vez maior».

Com uma forte linha de produção e com a excelente recepção que os nossos produtos estão recebendo em 1964, e em face dos novos modelos do Outono do próximo ano, tenho grandes esperanças — disse — que a Ford ultrapassará em 1964 o «record» deste ano.

CONSERVE A SUA Saúde!

EVITE AS DOENÇAS GRAVES UTILIZANDO OS SAIS MINERAIS E AS VITAMINAS ASSIMILÁVEIS NATURAIS DOS FRUTOS E LEGUMES FRESCOS.
Para isso adquira uma máquina de sumos moderna!



Mas uma máquina de sumos moderna deve ser completamente automática.

Por consequência adquira uma

jura-matic
A MÁQUINA de SUMOS 100% AUTOMÁTICA

Um produto JURA fabricado na Suiça com a precisão dum cronómetro.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.º St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Gavião» e «As mil e uma noites» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «S. O. S. Pacífico» e «Dez espingardas esperam» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Crime em Havana» e «Jovens maridos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Entre marido e mulher não metas... outra mulher» e «O cavaleiro solitário» (17 anos). — *União Artística* — Às 21 e 15: «O ultimo couplet» e «Discipulos do mal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares*—Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Casteio Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

O governador de Pernambuco apoia a política de «abertura à esquerda»

RIO DE JANEIRO, 19 — O apoio concedido á formação de um Governo de esquerda pelo governador «socialista» de Pernambuco, Miguel Arrais — que partilha com o deputado federal Lionel Brizzola, chefe da ala «nacionalista» do Partido Trabalhista a direcção das «Forças Populares» do Brasil — constitui hoje para o presidente Goulart um incentivo para proceder á «abertura á esquerda», anunciada há algumas semanas. Ao insinuar que tencionava nomear Lionel Brizzola, seu cunhado, para o Ministério da Finanças, o chefe do Estado revelou que desejava por um lado remodelar o Governo e por outro conhecer as reacções da opinião á eventual participação das «Forças Populares» no Governo. As tendências mais radicais da esquerda brasileira aceitaram imediatamente a oferta e fazem da nomeação de Brizzola para as Finanças a sua principal reivindicação. Nos círculos das direitas como entre os conservadores a perspectiva de ver á frente das Finanças brasileiras o cunhado de Goulart, que se intitula a si próprio «chefe da revolução» suscitou desde o primeiro momento a mais viva emoção. Faltava apenas conhecer a tendência da chamada «esquerda moderada», cujo chefe é Miguel Arrais.

SOOU A HORA DE UM MINISTÉRIO POPULAR — DIZ ARRAIS

Em extensa nota distribuída á Imprensa, Arrais expôs o seu ponto de vista: entende que soou a hora de se fazer a experiência de um Ministério popular, desde que as liberdades democráticas sejam garantidas e se procure uma solução de conjunto rápida para os graves problemas económicos e sociais que diferentes Ministérios do «centro» não souberam ou não puderam resolver até agora. Arrais não menciona nome algum, limitando-se a indicar a política que recomenda.

Para o comentador do «Correio da Manhã», o facto do governador de Pernambuco ter evitado citar nomes, significa que o dirigente da «esquerda prudente» está disposto a aceitar a nomeação de Brizzola para as Finanças, mas lhe dá apenas importancia secundária. Segundo o mesmo comentador, Miguel Arrais recusa-se, deste modo, a entrar no jogo do presidente Goulart e aproveita a oportunidade para afirmar a independência das esquerdas relativamente ao Governo.

Contudo, outros comentadores, como o do «Jornal do Brasil», interpretam a nota de Arrais num sentido oposto. Para este diário, o governador de Pernambuco proporciona a Brizzola a «cobertura política» das esquerdas e apenas deixa ao presidente da Republica a eventualidade de nomear o cunhado, se quiser praticar realmente uma abertura á esquerda.

Neste hábil jogo político, falta, no entanto, a parte essencial, uma vez que, até agora, Goulart não se pronunciou oficialmente. — (F. P.).

NÃO SABIA QUE IA DAR À LUZ

SLOUGH (Inglaterra), 19. — A senhora Phyllis Watts, de 48 anos, mãe de oito filhos,, dos quais o mais velho conta 29 anos e o mais novo 13, sentindo-se «esquisita» decidiu, há algumas semanas, consultar o seu médico, que lhe receitou comprimidos para os «nervos».

Os comprimidos, porém, não produziram qualquer efeito e a senhora Watts acabou por baixar ao hospital, na sexta-feira, á noite. Vinte minutos depois dava á luz o seu nono filho: uma menina com cerca de três quilos e seiscentos gramas e a quem deu o nome de Daphne.

A senhora Watts e o marido, Stanley, de 50 anos, afirmam que não tinham a mínima ideia de que estivesse grávida. «Se alguém me tivesse dito o que estava a acontecer, pensaria que procuravam brincar á minha custa — confessa a senhora Watts. — Tenho de me habituar de novo a tratar de crianças de colo».

Daphne nasceu na véspera do casamento do irmão mais velho, Stanley. — (A. N. I.).

Perspectiva sombria no Vietnam

Robert McNamara, o secretário da Defesa dos E. U. A., encontra-se novamente no Vietname do Sul para examinar a situação. Quando da sua visita anterior, ainda Ngo Dinh Diem governava aquele país do Sueste Asiático.

Depois do seu regresso a Washington, McNamara divulgou um relatório em que se afirmava a determinação dos Estados Unidos de começarem a retirar as suas tropas do Vietname. Isto pode ter apressado o Exército vietnamiano a agir contra Diem e a tomar conta do Poder, para sair de uma situação que se degradava por causa do conflito religioso e da falta de realismo dos governantes. Outro aspecto da retirada das tropas norte-americanas será o seu efeito no domínio da propaganda, pois os guerrilheiros deixarão de ter a seu favor o facto de forças estrangeiras lutarem ao lado das governamentais.

Entre as duas visitas de McNamara, além do fim violento de Diem e de seu irmão Nhu, sucedeu algo mais importante — o assassínio do presidente Kennedy — que criou expectativa quanto á sequência que teria a política norte-americana, dado que o presidente Lyndon Johnson era considerado mais conservador. Contudo, Johnson já declara por diversas vezes tencionar prosseguir a obra do seu antecessor, caracterizada por maneira nova de abordar os problemas.

As alterações no Vietnam do Sul também criaram expectativa, aguardando-se as iniciativas dos militares que tomaram conta do Poder. Se, por um lado, essa expectativa for compensada com o fim da questão budista, por outro, a desejada democratização do regime foi adiada e, no plano militar, presencia-se um surto da actividade dos guerrilheiros. A perspectiva é, mesmo, de que «não há razão para acreditar que o Vietcong possa ser batido em dois anos e o esforço americano possa ser substancialmente reduzido»—segundo palavras de Sanche de Gramont, no jornal «New York Herald Tribune».

Há mais: no próprio grupo de generais que governam o país notam-se indícios de dissenção, susceptível de se concretizar numa luta pelo Poder terminando pela emergência de um unico «homem forte».

A verificar-se tal tendência e o desfecho indicado, é pouco provável que, até lá, a situação no Vietnam do Sul melhore para o Governo de Saigão e para os E. U. A.

Os comunistas poderão apoiar Gaston Defferre

Este é o mais provável candidato dos socialistas à Presidência

PARIS, 19. — Gaston Defferre, «maire» de Marselha, deputado e presidente do grupo socialista na Assembleia Nacional, apresentou a sua candidatura perante a comissão directiva e o congresso do seu partido para ser o porta-estandarte da oposição e de todas as formações da esquerda na futura eleição do presidente de Republica.

Esta, em princípio, só se realiza em fins de 1965. É nessa altura que termina o mandato do general de Gaulle, eleito em 1958 por sete anos, a partir de 1 de Janeiro de 1959. Mas a eleição presidencial realiza-se agora por sufrágio universal, nos termos do referendo de Outubro do ano passado. Nessas condições, muitos tácticos políticos consideram que os candidatos devem tomar as suas disposições com bastante antecedência, a fim de serem suficientemente conhecidos pelo eleitorado no momento do escrutínio.

Gaston Defferre, que acabou por ser identificado como «Senhor X» — o hipotético candidato que se oporia a de Gaulle nas eleições presidenciais previstas para 1965. Essa candidatura, agora em vias de se concretizar, reuniria á sua volta, em princípio, os partidos da oposição

Defferre apresentou, pois, a sua «candidatura á candidatura» á comissão directiva do Partido Socialista (S. F. I. O.), que, por sua vez, convocou a instancia suprema do partido—um congresso extraordinário — que nos dias 1 e 2 se reune para deliberar sobre o problema da candidatura socialista á Presidência da Republica.

É natural que o congresso designe Defferre, tanto mais que o secretário-geral e chefe do partido, Guy Mollet, já declarou que não desejava ser candidato, acrescentando que, na sua opinião, o homem que poderia ter qualquer possibilidade de entrar no Eliseu devia ser aquele que fosse capaz de reunir muito mais votos do que os que lhe poderiam ser dados pelos socialistas apenas.

Defferre precisa, assim, de se assegurar do apoio das formações políticas vizinhas: o Partido Socialista Unificado, por um lado, e a União Democrática, por outro.

HÁ A HIPÓTESE DE O GENERAL DE GAULLE PREFERIR UM REFERENDO

Por sua vez, os comunistas já declararam que gostariam de se entender com o candidato proposto pelo Partido Socialista e que estavam dispostos, em princípio, a apoiá-lo.

Mas Defferre parece ter um obstáculo de natureza diferente dos precedentes. Com efeito, no final das deliberações da comissão directiva disse «que esperava ser o candidato das esquerdas, mas que formulava igualmente a esperança de que nenhum acontecimento impeça a eleição presidencial de se realizar».

Defferre aludia a um rumor segundo o qual o general de Gaulle, na hipótese de desejar manter-se em funções para além dos sete anos, poderia preferir — em vez de se submeter a uma eleição — perguntar ao povo francês por meio de um referendo se deseja que continue a chefiar a nação.—(F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Novo satélite secreto

BASE AÉREA DE VANDENBERG (E. U. A.), 19. — A Força Aérea lançou, ontem, com êxito, um satélite secreto e dois foguetões «Atlas». Supõe-se que o satélite seja de reconhecimento e capaz de fotografar a Terra. Uma hora mais tarde, um foguetão «Atlas» foi disparado de um abrigo subterraneo, percorrendo 6.430 quilómetros sobre o Pacífico. Anteriormente, outro «Atlas» havia sido lançado, também, sobre o Pacífico. Era portador de um veículo espacial experimental de regresso á atmosfera. O engenho percorreu 8000 quilómetros. — (F. P.).

● Obras de Picasso foram destruídas num incêndio

DETROIT, 19. — Um incêndio que se registou, a noite passada, numa galeria de arte desta cidade destruiu obras de Picasso no valor de 150 000 dólares (cerca de 4350 contos). As obras destruidas foram «Homem defronte de uma cabina», no valor de 36 000 dólares «Picador», avaliada em 15 000 dólares e algumas gravações, litografias e trabalhos de ceramica. — (R.).

● Está noiva a princesa Desirée, da Suécia

ESTOCOLMO, 19. — A corte sueca anunciou o noivado da princesa Desirée, de 25 anos, neta do rei Gustavo Adolfo, com o barão Niclas Silfverschioeld, de 29, abastado proprietário sueco. — (R.).

● Dirigente trabalhista inglês internado num hospital

LONDRES, 19. — O chefe adjunto do Partido Trabalhista, George Brown, deverá passar o Natal no hospital de Paddington, onde foi internado na terça-feira, devido a hemorragia interna. O seu estado não parece grave. — (F. P.).

PRÓXIMAS FÉRIAS DA SRA. KENNEDY

ARGEL, 19. — Jacqueline Kennedy deverá passar férias ao próximo ano na praia argelina de Cherchell, situada a cerca de 100 km desta cidade.

A notícia foi dada pelo subprefeito de Cherchell, que declarou ter recebido uma carta de senhora Kennedy comunicando-lhe os seus projectos. — (A. N. I.).

Madrid construirá barcos para Cuba em troca de açúcar

MADRID, 19. — O director-geral das Construções Marítimas, Fernando Rodrigo, anunciou que vão ser construidos nos estaleiros navais espanhois, mais de cem barcos para Cuba, no valor de 500 milhões de dólares.

O Governo de Havana financiará esta encomenda com a venda de açucar a Espanha. Em Novembro, foi assinado um acordo para a importação, nos próximos três anos, de 350 mil toneladas de açucar cubano, no valor de 81 milhões de dólares.

Fernando Rodrigo acrescentou que os estaleiros espanhóis começarão por construir unidades de 13 mil toneladas e a seguir barcos de pesca de 2000.—(F.P.).

Preso na Venezuela um dos assaltantes do «Santa Maria»

CARACAS, 19 — A Direcção-Geral da Polícia venezuelana anunciou que foram presos uns dez membros importantes das Forças Armadas da Libertação Nacional e dos partidos políticos extremistas (comunista e Movimento da Esquerda Revolucionária).

Entre os detidos, contam-se o espanhol José Fernandez Vasquez que, usando o nome de «comandante Sotomayor» tomou parte no assalto e na captura do transatlantico português «Santa Maria», em 1961, e o republicano, igualmente espanhol, Luís Fernandes Akerman que, no dizer da Polícia, participou no acto de pirataria de 13 de Fevereiro ultimo contra o cargueiro venezuelano «Anzoategui» — (F. P.).

A Índia proíbe a saída de goeses

KARACHI, 19. — O encarregado de Negócios de Portugal nesta cidade, dr. Vasco Luís Futscher Pereira, acusou ontem o Governo indiano de recusar vistos de saída de numerosos habitantes de Goa, que pretendem deixar o território indiano e estabelecer-se em Portugal.

Aquele diplomata, que falava numa conferência de Imprensa, no segundo aniversário da agressão indiana contra Goa, declarou, por outro lado, que nos dois anos, cerca de 4000 goeses passaram por Karachi, a caminho de Portugal. — (F. P.).

Robert McNamara chegou a Saigão

SAIGÃO, 19. — O secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, chegou hoje a esta cidade, vindo de Paris, para uma visita de dois dias ao Vietnam do Sul e conversações com as autoridades locais norte-americanas.

E' a primeira vez que McNamara vem a Saigão desde o golpe de Estado de 1 de Novembro que derrubou o regime do antigo presidente Ngo Dinh Diem. — (A N. I.).

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM

à Junta de Freguesia de Carnaxide

Ao tomar conhecimento de que a Junta de Freguesia de Carnaxide termina o seu mandato no fim do ano, a direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora resolveram promover, no próximo dia 22, pelas 16 horas, no seu salão de festas, uma sessão de homenagem e agradecimento aos seus membros, pelos serviços por eles prestados.

Horário do comércio

durante a quadra de Natal

Os estabelecimentos comerciais do concelho de Oeiras sujeitos ao encerramento na hora do almoço, foram superiormente autorizados a permanecer abertos durante esse período, até ao dia 6 de Janeiro (inclusive). O almoço e descanso do pessoal será feito por turnos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Sangue na arena» e «Férias em Ischia» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — A's 21 e 30: «A pele para o Diabo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 horas: «Psico» e «Os sete garotos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A grande evasão» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Cairo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS—*Central*—Rua João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044). *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Presença digna e equilíbrio

no VI Salão de Arte Moderna na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abriu anteontem o 6.º Salão de Arte Moderna da S. N. B. A. e abriu com simplicidade, com aquela simplicidade que tem caracterizado as realizações da actual direcção — homens de poucas palavras e factos positivos. Às 18 horas, o salão franqueou as suas portas. Os quadros, as esculturas, os desenhos, as gravuras, lá estão, não precisando que pessoas gradas lhe dêem o beneplácito para poderem ser vistos, como se não bastasse a malha do conselho técnico...

O 6.º Salão apresenta-se singularmente feliz e para a boa impressão muito contribuiu a distribuição e disposição das peças admitidas utilizando-se painéis para valorizar certos angulos da sala e lhe dar uma variedade difícil de conseguir de outro modo. Além disso, houve ainda a preocupação de enquadrar as esculturas no conjunto, deixando livre o fundo e retirando-as do centro do salão. Naturalmente que estes embora vão inteirinhos para o conselho técnico.

O 6.º Salão abriu com dignidade, só não se percebendo porque é que os ceramistas não figuram nele já que têm figurado noutros com os mesmos regulamentos. Não terão eles comparecido á chamada numa altura em que não há semana sem exposição de cerâmica? Há faltas ainda notórias, como são as de certos nomes grados de artistas modernos, cuja ausência se não justifica dadas as responsabilidades criadas na corrente da moderna expressão plástica. Todavia, o nível das obras expostas e sua colocação é tal que podemos afoitamente considerar este salão o mais harmonioso e de mais equilibrada categoria dos ultimos anos.

Homenagem a José Julio

Ao entrar-se na sala damos logo de caras com três obras que são uma saudade. É a presença viva de José Julio há meses levado para sempre quando um grupo de amigos o homenageavam com uma exposição da sua obra, em Évora. Ele foi um dos animadores destes salões, não apenas com sua forte personalidade de artista mas com o seu conselho, o seu trabalho insano e a orientação esclarecida. Não será de pensar numa exposição retrospectiva do malogrado pintor e gravador?

De José Julio se expõem três composições. Estava em plena pujança do seu talento e a trabalhar sempre, tanto assim que das obras expostas a de maior altitude é a que José Julio não chegou a assinar...

Pintores e escultores

Os topos do salão foram dados a Artur Bual e a Gil Teixeira Lopes e não se pode dizer que tenham sido mal escolhidos. Artur Bual, o artista abstracto de tantas exposições, apresenta-se com dois retratos que são duas das obras mestras do salão. Ao topo nascente ergue-se a figura de tragédia de Camilo, sangrando o seu drama, concentrado sobre si mesmo, mas onde avulta uma mão nervosa, forte e onde há verdadeiros focos de luz. O artista foi singularmente bem sucedido; o imo do escritor parece estuar naquela concentração sobre si mesmo que vai desde as sobrancelhas á arca do peito

Outra obra de mestre é o retrato de Dórdio Gomes, talhado á enxó, em composição larga, de negros e brancos, e com um vigor que o professor de pintura que é o retratado deve apreciar extraordinàriamente. De Gil Teixeira Lopes expõe-se um díptico «Mantela», de colorido muito vivo e composição forte, em contrastes violentos.

O «clássico» Silva Lino expõe três paisagens modernas, a dizer-nos que não se trata desta ou daquela escola quando o artista domina o seu ofício. A carantonha do «Marão», com o céu em fogo da tarde e as pregas da montanha, o movimento da «Feira», e a serenidade idílica de uma campina (n.º 83) dizem-nos que o grande pintor também é do seu tempo. Ao seu lado, João Hogan apresenta dois óleos, naquela sua maneira serena, de verdes vivos, as linhas rectas. A que tem o n.º 37 é uma bela obra, cheia de equilibrio, colorido e até variedade no conjunto. Luís Durdil expõe também duas obras de forte estrutura.

Jorge Marcel foi muito bem sucedido no seu óleo grande, conseguindo com uma simplicidade de processos uma obra definitiva. Jorge Brandeiro apresenta uma «Catedral», de miranetes, altantiro sensimesmada, muito representativa deste pintor inconfundível. Figueiredo Sobral também foi para o óleo, desta vez, mas continua a ser ele próprio, cheio de preocupações e anseios tanto no seu «Icaro» como na «Figura Mágica». Lima de Freitas, essencialmente desenhador e grande desenhador, marca presença com dois óleos e Luísa Bastos, tem duas boas paisagens. Machado da Luz trouxe um «Nu» luminoso e Mário de Oliveira um «Inverno» escalvado, em zarcão.

Nikias Skapinakis tem uma pequenina «Paisagem de Santo André», mas mesmo pequenina nem por isso deixa de ser do melhor do salão. Albertina Mantua, com duas têmperas, continua a afirmar-se artista de singulares recursos, como Faus iootBavoco mudam cetoin a Fausto Boavida com uma grande tábua e Jaime Palmela com dois óleos. Também de notar os dois óleos que Nuno Siqueira intitulou «Humanómetro» e o grande painel de Rodrigo sobre «Cordoba», cola muito decorativa. Dias Sanches tem uma grande mancha do «Porto» e Celestino Alves três paisagens da Serra da Estrela.

Os escultores compareceram em numero apreciável, neles se salientando João Fragoso com duas obras em talhe directo; um guerreiro em calcário azul de Sintra e «Sétimo Canon», em madeira de Maiombe; Vasco da Conceição tem também um belo talhe directo em oliveira, a aproveitar um tronco. Mais duas esculturas: de Helder Baptista, de grandes proporções, e de Gabriel Rodrigues.

O catálogo tem uma apresentação simpática, sendo de notar todavia a falta dos corpos gerentes da sociedade que tradicionalmente aparecem a abrir esses catálogos.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Daniel Jaime Ferreira, juiz desembargador, foi colocado na Relação de Lisboa, ficando sem efeito a portaria publicada no *Diário do Governo*, de 10 de Dezembro corrente, na parte em que o colocou na Relação do Porto. Este magistrado deverá tomar posse no prazo de oito dias.

///

O capitão-de-fragata, sr. Arnaldo Augusto Garrido da Silva, foi nomeado para o cargo de chefe do estado-maior da flotilha de navios-patrulhas.

///

Foi reforçada com 150 contos a comparticipação de 983 513$00 concedida, pelo Fundo do Desemprego, ao Município de Sesimbra para a execução da obra de esgotos nesta vila, orçamentada em 2 051 900 escudos.

///

A comparticipação de 4700 contos, concedida á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para a execução da obra do emissário geral de Saneamento da Costa do Sol, foi reforçada com 400 contos.

O empreendimento está orçado em 10 200 contos.

///

Foi reforçada com 380 contos a comparticipação de 500 contos concedida aos serviços sociais da Guarda Nacional Republicana, para a execução da obra de construção de casas para o pessoal da G. N. R. no Alto do Pina, 2.ª fase (80 fogos). O prazo fixado para a conclusão da obra é ampliado até 31 de Dezembro de 1964.

TAUROMAQUIA

José Julio no México

José Julio já somou no México três corridas contratadas, uma em Léon e duas em Monterrey, a ultima das quais no passado dia 10 e confirmando o êxito da anterior, e está anunciado para breve na praça grande da capital.

Tertulia «Festa Brava»

Na Tertulia «Festa Brava» e durante o almoço do próximo sábado, dia 21, fará uma palestra sobre o actual touro de lide o distinto aficionado sr. Fausto Calado Alves.

Grupo «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1», reune em assembleia geral no próximo dia 27, pelas 21 e 30, para eleição dos corpos gerentes e dos delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

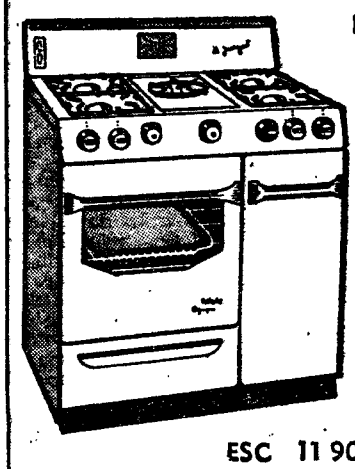
SKAL CLUB

O jantar do fim do ano do Skal Club de Lisboa realiza-se hoje.

FARGÁS

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

ARTE NA COZINHA



MOD. OLYMPIA THERMAL

- Thermal - Eye (Olho térmico)
- Válvula de segurança
- Regulador de pressão de gás
- Timer (conta-tempo)
- Luz no forno
- Admissão Multigás
- Cinco Bocas
- Forno com regulação termostática
- Grelhados por contacto ou infra-vermelho
- Espeto rotativo com motor incorporado
- Chapa termostática para cozinha americana
- Estufa

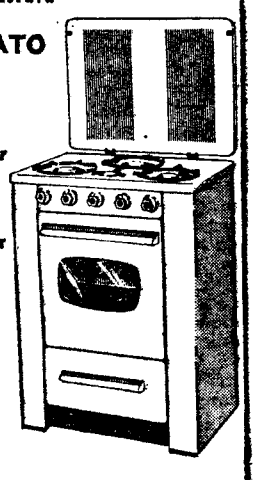
ESC 11 900$00
Imp. C. incluído

MOD. SUPERIOR COM TERMOSTATO

O FOGÃO ITALIANO DE RENOME UNIVERSAL COM GARANTIA E ASSISTENCIA EFECTIVA

- 4 bocas
- Forno com regulador termostático
- Luz no forno
- Chapa para grelhador
- Estufa
- Tampa removivel

ESC. 4700$00
Imp. c. incluído.



MOD. FULTON COM TERMOSTATO

- 3 bocas
- Forno monobloco
- Termostato
- Grelhador
- Tampa escamoteável
- Queimadores por injecção directa
- Porta do forno e painéis decorativos em cristal
- Estufa

ESC. 2990$00

Agradecem a sua visita os

Representantes e Depositários no Sul:

CASA PALISSY GALVANI (GUILHERME F. SIMÕES, LDA.)

17-A, RUA SERPA PINTO, 17-D (AO CHIADO) — LISBOA — TELEF. 322624 320709

LOJA AMPLA

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15

TRATA: RUA DE SANTA MARTA, 32

O PRESENTE SONHADO!

Ofereça a sua Espôsa uma Panela de pressão KELOmat mas tenha cuidado, certifique-se que é uma KELOmat e não qualquer outra marca!

A KELOmat é a panela de pressão que cose mais depressa e de manejo mais fácil. O presente mais útil, porque, àlêm de encantar sua Espôsa, dar-lhe-à uma economia de 50% na conta de gás! Junte o útil ao agradável.

OFEREÇA UMA

KELOmat

A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA E ISENTA DE PERIGO

A venda nas boas lojas de utilidades

AGENTE { SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

DESPORTOS

O futebolista Jorge Mendonça ingressará no Benfica?

MADRID, 19 — O futebolista português Jorge Mendonça e o argentino Jorge Alberto Griffa, do Atlético de Madrid, vão abandonar o clube logo que terminem os contratos, na próxima época — afirma-se nos meios desportivos madrilenos bem informados.

Jorge Mendonça parece que vai para o Benfica de Lisboa, e Griffa regressará á Argentina, a fim de ingressar num clube de Buenos Aires. — (A. N. I.).

Quarentinha, do Botafogo, no Belenenses

RIO DE JANEIRO, 19 — Segundo anuncia a Imprensa brasileira, o Clube de Futebol «Os Belenenses», de Lisboa, está interessado no futebolista brasileiro, Quarentinha, do Botafogo.

O jornal «A Voz de Portugal», revela que o clube português vai entrar em contacto com a direcção do clube brasileiro, a fim de negociarem aquele futebolista. — (L.).

Uma vitória do Dynamo de Moscovo

SANTIAGO DO CHILE, 19 — O Clube Futebol Dynamo de Moscovo derrotou por 3-1 o Colocolo, os comandantes da classificação da Liga Chilena, num desafio amigável que se disputou a noite passada nesta capital.

Todos os quatro golos foram marcados na primeira parte e assistiram ao encontro 35 000 pessoas. — (Reuter).

Arbitros para domingo

Para dirigir os encontros do próximo domingo a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão foram nomeados os seguintes juízes:

Mário Costa, de Braga (Varzim-Seixal); Aníbal de Oliveira, de Lisboa (V. Setubal-Leixões); Hermínio Soares, de Lisboa (Olhanense-C. U. F.); Virgílio Baptista, de Setubal (Benfica-Lusitano); Aniceto Nogueira, do Porto (Académica-Sporting); Eduardo Gouveia, de Lisboa (Barreirense-V. Guimarães), e Manuel Lousada, de Santarém (F. C. Porto-Belenenses).

Justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

ADVERTÊNCIA — Alberto dos Santos Varandas, de «Os Leões», por faltas leves, jogo perigoso.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Manuel Vieira, do Salgueiros, por desacordo com uma decisão do árbitro; José Tomás Conceição Henriques e Fernando da Silva Martinho, do Alhandra S. C., por desacordo com decisões do fiscal de linha.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Domingos António da Silva (Mascarenhas), do Sporting, por resposta á agressão de um adversário e Aurélio Pinto de Oliveira, do Feirense, por publico desacordo com as ordens expressas do árbitro

DOIS JOGOS — António Jorge Gregório, do Sacavenense; Manuel da Silva, do Salgueiros e António Caetano Fanico, do Juventude, por jogo perigoso sistemático.

TRÊS JOGOS — Jacinto José Martins Santos, do Benfica e Aloísio Coelho Sampaio, do F. C. Famalicão, por agressões a adversários.

*

O treinador do Alhandra S. C., Candido Coelho Tavares, foi suspenso por 15 dias e multado, por palavras menos correctas dirigidas á equipa de arbitragem.

Alterações na secção de futebol do Benfica

Para a secção de futebol do Benfica, cuja remodelação tem sido por várias vezes anunciada, foi, na terça-feira, indicado um novo dirigente, o director do clube sr. Gilberto Cardoso.

Por afirmação do próprio dirigente, ele passará a ser apenas um colaborador do departamento. Contudo, nos círculos afectos ao Benfica esta solução agora tomada não deixa de ser considerada como a primeira de uma longa série de novas determinações que irão seguir-se em breve.

Os belenenses Peres e Palico quase recuperados

Graças á eficiência dos seus serviços clínicos, o Belenenses pode, dentro em breve, voltar a contar com o concurso dos seus futebolistas Peres e Palico, lesionados recentemente.

O atleta internacional Manuel Goulão

O DISCÓBOLO MANUEL GOULÃO ingressou no Sporting

O conhecido atleta internacional Manuel Goulão, que durante cerca de seis anos representou o Benfica, assinou ontem á noite, o seu pedido de filiação pelo Sporting, clube que segundo tudo leva a crer representará esta época.

Os «leões» passam assim a poder contar nas suas fileiras com mais um excelente atleta.

Manuel de Oliveira no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — A colónia portuguesa da capital bandeirante, com a iniciativa do «Jornal de Portugal», está envidando todos os esforços para que também venha ao Brasil, o famoso atleta português Manuel de Oliveira, segundo classificado do ano passado da corrida de S. Silvestre.

FANÁTICOS DO FUTEBOL...

RIO DE JANEIRO, 19 — Será efeito do calor (actualmente faz 44 graus no Rio) ou é simplesmente que a paixão da bola torna os seus fanáticos furiosos? O certo é que ontem ocorreram dois casos espantosos no Rio de Janeiro.

O primeiro deu-se quando um elemento da «torcida» do Flamengo, novo campeão do Estado do Rio, festejou a vitória da sua equipa disparando á queima-roupa o seu revólver contra dois adeptos do Fluminense (vice-campeão).

O segundo produziu-se quando um fanático do Fluminense, desesperado pelo empate do seu clube com o Flamengo, resolveu disparar contra si uma bala de revólver, ferindo-se no peito — (F. P.).

JESUS CABRERA

— o melhor nadador juvenil de 1963

MADRID, 19 — O jovem nadador Jesus Cabrera foi eleito o melhor desportista juvenil espanhol de 1963.

Conta 18 anos e a sua carreira desportiva inclui cinco «records» regionais e dois nacionais. Obteve o Grande Prémio de Madrid, ao proclamar-se campeão dos 100 metros. Nos Jogos do Mediterraneo, disputados em Nápoles, ganhou as medalhas de oiro e bronze, tendo participado também em cinco competições de carácter internacional, nas quais obteve honrosas classificações. Natural das Canárias, Cabrera está considerado como uma promessa para os Jogos Olímpicos de Tóquio. — (A. N. I.).

Francisco Stromp

—sportinguista romântico

Um antigo camarada de redacção, cujo nome não importa por ser desconhecido dos meios do futebol, diz-nos da justiça da homenagem prestada á memória de Francisco Stromp pelo Sporting, fazendo cunhar uma medalha com a sua efígie. Filhos de um médico ilustre, os irmãos Stromp mereceram a estima dos da sua geração, mas Francisco distinguiu-se pela total dedicação ao Sporting, como jogador e protector. O futebol, que os Pinto Basto trouxeram de Inglaterra para a Junqueira, e que na Estefania encontrou eco nos Mota Veiga e Cadetes, estava longe dos tempos áureos das grandes enchentes e dos fabulosos trespasses. Francisco Stromp, empregado bancário, gastava o seu ordenado, e individava-se, ajudando os jogadores pobres do seu clube, comprando vestuário e botas para os da equipa, e assim até que tempos melhores chegaram para o futebol, que não para ele, sportinguista romantico que buscou a morte mas não morreu para a gratidão dos do Sporting.

A distribuição dos prémios «Stromp»

A comissão constituída por sócios do Sporting que atribuiu os prémios «Stromp» procede, esta noite, á respectiva entrega no decorrer de um jantar marcado para o restaurante «Cozinha Velha», em Queluz.

As individualidades distinguidas são as seguintes:

José Rocha (atleta amador do ano); João Roque (atleta profissional do ano); Valentim Romero (seccionista do ano); José Joaquim Chagas (técnico amador do ano); prof. Guilherme Bernardes (técnico profissional do ano); Manuel Marques (dedicação do ano); António Pinto de Sousa (dirigente do ano) e Manuel Lopes (sócio do ano).

Os prémios «Stromp» constam de placas de bronze com a efígie de Francisco Stromp, tendo sobre elas emblemas de ouro do Sporting.

Uma excursão ao Porto

de adeptos do Belenenses

A comissão de propaganda do C. F «Os Belenenses» organiza no próximo domingo uma excursão de comboio ao Porto.

As inscrições são limitadas e podem ser feitas na delegação do clube.

Sessão solene no Sporting

A direcção do Sporting Clube de Portugal promove amanhã, na sua sede, uma sessão solene para distribuição de emblemas aos associados que completaram 50 e 25 anos de efectividade no clube e medalhas aos atletas campeões do Sporting no ano de 1962.

O PUGILISMO PROFISSIONAL corre sérios riscos em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19 — Um inquérito médico revelou que 84 em 100 pugilistas profissionais chilenos, que foram examinados recentemente, sofrem de «fraqueza mental ou de aberrações».

O inquérito chocou a opinião publica e provocou calorosas discussões e, devido a isso, vários médicos e sociólogos estão a pedir que o Governo tome providências e proiba o pugilismo profissional. — (Reuter).

Xadrez

na Faculdade de Direito

A subsecção de xadrez da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa organizou ontem uma partida simultanea conduzida pelo mestre Joaquim Durão, na qual participaram 20 xadrezistas daquela Faculdade.

Foi assim assinalado o início das actividades desta subsecção criada na presente gerência.

PRINCIPIOU a Taça da Europa em voleibol

PARIS, 19 — Dois desafios a contar para a 1.ª volta da «Taça da Europa dos Clubes Campeões de Voleibol», disputaram-se nesta cidade.

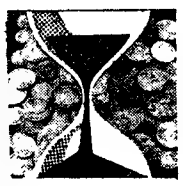
Em equipas masculinas, o Wssa. E. S. Varsoviawss bateu o «Paris U. C.», por 3-0 (15-8, 15-9 e 15-13).

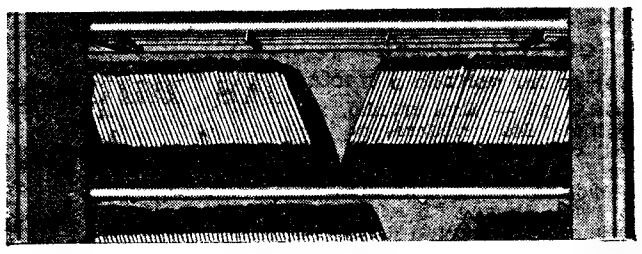
Em equipas femininas, o «A. Z. S. Varsovia» ganhou ao «Tourcoing Sport» por 3-0 (15-2, 15-4 e 15-3). — (F. P.).

Uma bblioteca e um posto médico no C. F. Santa Catarina

Com a presença do governador civil de Lisboa realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30, na sede do Clube de Futebol de Santa Catarina o acto inaugural da biblioteca e do posto médico.

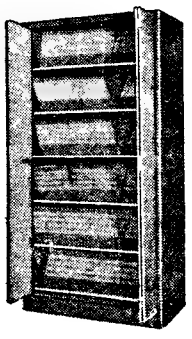
GANHE ESPAÇO
TEMPO...
É DINHEIRO!



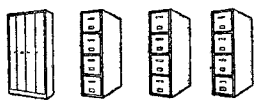


ARIANEX

REVOLUÇÃO
NOS SISTEMAS
DE ARQUIVOS



1 = 3



UM ARQUIVO QUE FUNCIONA
SIMULTÂNEAMENTE COM 600 PROCESSOS

FOC - FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.ª), LDA.
Rua Frei Francisco Fonsêca, 2, 1.º Dto.-Telef. 53 88 81 (P. P. C. A. 3 Linhas) Lisboa
REGISCONTA
PORTO: Praça do Município, 307 - Tel. 26541 - 35575
COIMBRA: R. Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 26108

TELEVISORES
VENDEMOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Distribuição ao domicílio, no estrangeiro, de vinhos de origem para PRESENTES DE NATAL
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefs.: 21086 e 32299

De ontem para hoje

O DIA DE GOA

Ontem, passou o segundo aniversário da invasão do Estado da India Portuguesa pelas tropas da União Indiana. A data não foi esquecida. Antes pelo contrário. O «Dia de Goa» foi assinalado, em todo o território português, como um dia de saudade, revolta e esperança, em que autoridades e povo reafirmaram a sua fé na justiça da História.

Em Lisboa, ao fim da tarde, houve uma concentração junto do monumento a Afonso de Albuquerque, em que estiveram presentes os ministros do Ultramar, do Interior e da Marinha; subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina; presidente da Camara Municipal de Lisboa, e outras entidades civis e militares; goeses e povo.

O jornalista goês Alvaro de Santa Rita Vaz, o prof. Martins de Carvalho e o comandante Peixoto Correia proferiram palavras adequadas, de protesto pela violência e de fé no futuro.

«Prestes a iniciar a nossa peregrinação ao mosteiro dos Jerónimos, que desejaria se repetisse anualmente até voltar a hastear-se em Goa a bandeira das quinas, afirmamos neste local evocativo das virtudes da raça que, fiéis aos imperativos a que devemos obediência, não desistiremos» — afirmou o ministro da Marinha.

VILA CORTADA AO MEIO!

Espinho, vila industrial, praia muito frequentada e centro de turismo de indiscutível interesse, a 17 quilómetros apenas da cidade do Porto, luta há mais de meio século pela mudança da linha férrea para nascente.

O actual traçado corta a vila ao meio, impedindo o seu natural desevolvimento urbanístico e prejudica a localidade em multiplos aspectos — comercial, industrial e turístico.

Ontem, as forças vivas estiveram no Ministério das Obras Publicas a solicitar a solução do problema. Mas esta — como lembrou o titular da pasta — é uma solução cara: 60 mil contos. E Espinho continuará cortada ao meio.

Por quanto tempo?

IMPREVIDÊNCIA FATAL

O trabalhador rural António Augusto, de 55 anos, solteiro, residente da Mata do Duque, seguia na sua motorizada, descuidadamente Próximo de Taipada, Cauha, entrou sem os devidos cuidados na estrada nacional e foi embater, violentamente, num automóvel.

Veio a falecer, pouco depois, no Hospital de Vila Franca de Xira

ESCOLA NAVAL

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença dos ministros da Marinha e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário do Exército, embaixador do Brasil, adidos navais de vários países e oficiais superiores de várias armas, efectuou-se ontem a tradicional abertura solene do ano lectivo da Escola Naval.

O comandante da Escola, comodo o Morgado Belo, lamentou, mais uma vez, a redução do curso em sete meses e, depois de referir que a população da Escola sextuplicou nos últimos seis anos, concluiu por dizer: «Se os resultados alcançados não foram mais compensadores, pode-se afirmar afoitamente que tal foi devido a duas das carências que mais afligem: tempo e verba».

Uma exposição de arte infantil

(Continuação da pagina central)

vam os trabalhos infantis, as pinturas, as composições, os temas tão caros ás crianças, os comboios, as casas, as manchas, as pessoas, a comprovar a evolução, a curiosidade, os desejos, as recordações.

● Trabalhos colectivos

Estávamos a meio deste caminho quando nos abordou a presidente da Associação, a arquitecta Cottineli Telmo.

Deu-nos um programa onde se lia o apelo: «Que todos os pais e educadores sintam a utilidade do ensino das artes ás crianças e que contribuam para que os ensinos primário e secundário sejam ajudados com desenho, pintura, trabalhos manuais de toda a espécie, música, teatro, dança, canto». E onde Alice Gomes escreve: «A criança que desenha, que cria qualquer coisa de belo é uma criança feliz. Descarregando as suas inquietações no papel, a criança torna-se melhor, mais apta ao trabalho, mais bem disposta para continuar a viver, a crescer, a fazer-se o tal homem de amanhã de que tanto se fala e que é preciso aprender a respeitar como ser humano...».

Conversámos. A arquitecta Cottineli Telmo falou-nos, com entusiasmo, da obra a que preside, da falta de orientadores dedicados para novos centros que seria preciso criar.

— Organizamos esta exposição para estimular os professores, para tentarmos introduzir nas escolas da província a educação artística.

E fomos vendo o resto da exposição.

Estes são trabalhos colecti-vos, que resultaram de visitas ao Aquário, ao Jardim Zoológico...

Trabalhos de largas superfícies, plenos de imaginação, de entusiasmo e de espírito de equipa de crianças dos 7 aos 10 anos.

Falámos ainda do interesse estimulante da actividade artística das crianças, dos méritos de tal aprendizado, das consequências da orientação (ou desorientação?), da iniciação, da colaboração frutuosa do desenho e dos temas das lições e de muitas outras coisas.

Demos ainda uma vista de olhos pelo livro dos visitantes. Elogios de educadores e frases de entusiasmo de alunos.

«Gostei muito do Castelo e do Jardim Zoológico» — via-se numa das páginas, escrita com letra ainda incipiente.

Saímos com uma frase da directora da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte nos ouvidos:

— Temos falta de especialistas. É uma actividade não remunerada...

E a exposição pareceu-nos, então, ainda mais bela e expressiva!

Exposição escolar

no Externato Conde de Monsaraz

Para encerramento das actividades do período escolar, promove o Externato Conde de Monsaraz, na Av. Rio de Janeiro, 56, amanhã, a partir das 15 horas, uma exposição dos trabalhos escolares dos seus alunos.

ORDEM dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Químico-Industrial, efectua-se hoje, na sede da Ordem dos Engenheiros, pelas 21 e 30, uma nova sessão cinematográfica, durante a qual serão projectados vários filmes sobre a industria do aço, cedidos pela Embaixada da França.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Maria José dos Reis Ferreira

Na igreja de S. Domingos celebra-se amanhã, ás 8 e 30, em comemoração do segundo aniversário do seu falecimento, missa de sufrágio por alma de Maria José dos Reis Ferreira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

O SORTEIO da lotaria do Natal será transmitido pela rádio e televisão

O sorteio para a maior lotaria do ano — e que desta vez é a maior da história das nossas lotarias — realiza-se amanhã com início ao meio-dia. A emissão para a Lotaria do Natal foi este ano constituída unicamente por duas séries de 25 000 bilhetes. De salientar, não só o volume total dos prémios — 51 milhões de escudos —, mas também que é de 16 000 contos o valor da «taluda». Esta lotaria despertou invulgar interesse e quase se pode afirmar que não há português que, com mais ou menos fracções, não esteja habilitado no grande sorteio.

A extracção dos prémios será directamente retransmitida da sala dos sorteios pela Emissora Nacional e outros postos de radiodifusão e pela R. T. P., que iniciará um período especial de emissão a partir das 11 e 55.

Também a SCompanhia dos Telefones e uma equipa de telefonistas da Santa Casa assegurará a rápida informação dos numeros dos primeiros prémios, para todos os pontos do País.

No sensacional sorteio, que tem despertado a mais extraordinária expectativa, serão «cantadas» 366 bolas correspondentes aos prémios de maior valor.

A atitude dos goeses de S. Tomé e de Timor

O governador de S. Tomé comunicou ao Ministério do Ultramar, que compareceram ontem, no Palácio do Governo daquela provincia, os portugueses naturais do Estado da India, ali residentes, os quais manifestaram ao governador, na passagem do segundo aniversário da invasão de Goa, o propósito e a esperança de que aquele território volte á soberania da Nação.

Por sua vez, os goeses residentes em S. Tomé telegrafaram ao sr. ministro do Ultramar, pedindo-lhe que transmitisse ao sr. Presidente do Conselho a solidariedade e a esperança de todos no regresso de Goa a Portugal, bem como o seu apoio ao Governo da Nação.

Também se recebeu naquele Ministério um telegrama do governador de Timor, a informar que se efectuou, ali, uma sessão comemorativa do segundo aniversário da invasão do Estado Português da India e que uma comissão de goeses, ali residentes, solicitou a transmissão ao Governo da seguinte mensagem:

«Os goeses residentes nesta província, reunidos no salão nobre do Conselho do Governo, associando-se do íntimo do coração aos actos promovidos pela comissão de goeses residentes na metrópole, manifestam o seu indefectível patriotismo e inesquecível amor ao berço natal e formulam veementes e enérgicos protestos de indigna repulsa contra a dominação da União Indiana, concordando plenamente com todas as deliberações tomadas pela referida comissão».

BRIDGE

Campeonato de Lisboa de equipas de quatro

De acordo com o calendário elaborado pela F. P. B. vai realizar-se o campeonato de Lisboa, de 6 de Janeiro a 1 de Fevereiro. As provas para a 1.ª eliminatória iniciam-se no dia 6 de Janeiro, ás 20 e 45, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa.

Este torneio que está a despertar invulgar interesse no meio bridgístico lisboeta, é aberto a todos os jogadores filiados, qualquer que seja a sua categoria, e as equipas podem ser constituídas até 6 jogadores.

As inscrições já se encontram abertas na sede da F. P. B., no Centro de Bridge de Lisboa e no Círculo Português de Bridge e encerram impreterívelmente no dia 2 de Janeiro, efectuando-se o sorteio das equipas no dia 3 na F. P. B.

A equipa que conquistou o título da época passada, era constituída por: eng.º José Luís Calheiros, dr. Manuel Lacerda, eng.º Ricardo Barahona e José Herrmann de Sousa.

O PORTO PELO TELEFONE

Avião das Forças Armadas brasileiras

PORTO, 19 — Levantou voo esta manhã, cerca das 10 horas, com destino a Lisboa, o avião «Skymaster» das Forças Armadas brasileiras que ontem ao fim da tarde desceu em Pedras Rubras com onze oficiais da Aeronáutica Militar, por não lhe ter sido possível aterrar no aeroporto da Portela.

Aquela aeronave procede da base aérea brasileira de Port Said e destina-se ao Rio de Janeiro.

Navios de guerra malaios

Devido ao mau tempo arribaram esta manhã a Leixões os navios de guerra malaios «Trungano» e «Culatan», que da Inglaterra se dirigem áquele país da Comunidade Britanica.

Abandonou o filho

Foi presa pela P. S. P., Aurora Margarida, de 39 anos, casada, natural de Alpendurada, Marco de Canaveses e sem morada certa nesta cidade, acusada de ter abandonado um filho de três anos no lugar do Monte Frade, Termas de São Vicente, Penafiel.

Até que o caso seja devidamente esclarecido a Aurora Margarida ficará detida á ordem do Tribunal da Comarca de Penafiel.

Octogenário colhido por um eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António o porteiro sr. António Macedo, de 83 anos, casado, residente na Rua Gonçalves Cristóvão, 190, que ali foi colhido por um carro eléctrico, sofrendo choque traumático e escoriações pelo corpo.

Ingeriu um produto tóxico

Em consequência de ter ingerido um produto tóxico deu entrada no Hospital de Santo António o serralheiro sr. Manuel Rodrigues Lata, de 59 anos, casado, morador na Rua da Glória, Bairro Oliveira, casa 10.

A OBRA A FAVOR dos «Fernandinhos Pobres»

A obra dos «Fernandinhos Pobres», a que se dedicaram devotadamente muitas senhoras, que consagram algumas horas á confecção de enxovais, também este ano distribui as suas prendas.

Esta obra, que tem como presidente a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva, expõe amanhã ao publico, 100 berços com os respectivos enxovais, e mais 300 enxovais para crianças até aos cinco anos.

Amanhã faz-he a distribuição dos berços, brinquedos e bolos a 300 crianças.

A sr.ª D. Maria Natália Tomás, filha do Chefe do Estado, visitou hoje a exposição onde lhe foi oferecido um enxoval para um pobre seu protegido.

Centro de Instrução de Polícia Militar

Encerram-se amanhã, com um programa especial, as actividades de 1963 no Centro de Instrução de Polícia Militar — Regimento de Lanceiros 2.

Ás cerimónias, que principiarão ás 10 horas, assiste o ministro da Defesa Nacional.

Começa amanhã o 4.º Simpósio de Patologia Química

Começa amanhã, ás 9 e 30, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 4.º Simpósio de Patologia Química, promovido pela Sociedade Portuguesa de Bioquímica, com a colaboração do Laboratório de Química Fisiológica daquele estabelecimento de ensino.

Participam nos trabalhos vinte cientistas portugueses e seis estrangeiros, pertencentes a quatro países (Espanha, Bélgica, França e Alemanha).

Em estado grave

por se ter voltado o tractor

EVORA, 19 — Esta manhã, numa estrada dos arredores de Arraiolos, voltou-se um tractor, pertencente ao sr. Joaquim Inácio Calhau, daquela vila, e conduzido pelo sr. Pedro Manuel Figueiredo, de 43 anos, solteiro, natural e residente em São Miguel de Machede.

Do acidente resultou ficar gravemente ferido o condutor do tractor, o qual foi transportado para o hospital desta cidade, onde ficou internado, em estado pouco satisfatório

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S P. (Governo Civil): uma pasta-lancheira com dinheiro, um relógio de pulso, dois guarda-chuvas, um cachecol, um aro de roda, uma quantia em dinheiro, uma gabardina, duas quantias em notas do Banco de Portugal; uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade de José Eurico Monteiro de Andrade Dias; a carta de condução de José Inácio dos Santos Junior; uma carta endereçada a Manuel Joaquim Dias da Silva; um estojo de desenho com canetas e esferográficas; três sombrinhas, um saco de borracha, uma caixa com peças de automóvel, dois tampões de rodas, tampão de depósito, uma parte de limpa-pára-brisas, um escudete de pára-choques, uma escova, duas luvas, um porta-chaves, e diversas argolas com chaves.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras do Robin dos Bosques» (6 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A taberna do Inlandês» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tempestade sobre Washington» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «Sem talento para matar» e «Barqueiros do Volga» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Malefícios» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Quando fala o coração» (12 anos).

Direcção-Geral dos Desportos

Chega hoje á noite ao Porto o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos que se faz acompannar pelo engenheiro Prostes da Fonseca e prof. Américo Nunes da Costa, membro do Plano de Fomento Desportivo. Aquelas individualidades, que visitarão o Centro de Medicina Desportiva, á noite reunir-se-ão com os membros das Associações de distrito para tratar de assuntos relacionados com o Plano de Fomento das respectivas modalidades, para 1964.

Amanhã, o director-geral dos Desportos conferirá posse á nova direcção da Associação de Futebol do Porto.

Ao acto assistirá, ainda, o sr. Mário Carvalho, delegado no Porto daquela Direcção-Geral.

As impressões do deputado Carvalho Neto sobre Portugal

RIO DE JANEIRO, 19 — O deputado Carvalho Neto, professor da Faculdade Nacional de Arquitectura e membro da bancada udenista na Assembleia Legislativa da Guanabara, depondo no inquérito sobre política ultramarina portuguesa, que o jornal «O Mundo Português», está a fazer entre várias individualidades do país irmão, declarou:

«Da minha estada em Portugal trouxe a melhor das impressões do povo e do Governo, cuja organização administrativa é inatacável. Mas, não me limitei, nessa visita a contactos oficiais ou a admirar o que há de belo em Portugal, por obra da mão do homem ou da Natureza».

Prosseguindo, o deputado Carvalho Neto afirmou:

«Verifiquei, então, que até as pessoas mais humildes estão perfeitamente satisfeitas com o regime do dr. Oliveira Salazar, sob o qual tem sido enorme o progresso da terra portuguesa». — (L.).

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1933 publicava:

«Na folha oficial de hoje vem uma portaria concedendo a três senhoras, viuva e orfãs de um tenente reformado, a quota-parte de um subsídio que aquelas senhoras recebiam de comparticipações com uma outra, falecida há meses.

«Resta dizer que aquele subsídio mensal é, em globo, de... seis escudos».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Melodias, de Guy Beart; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: A orquestra de Percy Faith; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 45: Teatro das comédias: «Esperança», original de Gil de Montalverne; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 766 kc/s — Às 18: Musica portuguesa: «Sonata», para violino e piano» (Armando José Fernandes); violino, Leonor de Sousa Prado; piano, Nella Mailssa, e quarteto de Fernando Lopes Graça; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid: «Sonata n.º 21, op. 53, em dó maior» (Waldetein), de Beethoven; 20 e 45: Musica e poesia, por Judith Navarro; 21 e 5: Musica sinfónica: «Fogo de Artifício» (Haendel); 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Intercambio musical: concerto, pela Orquestra da Rádio de Beromünster sob a direcção de Erich Schmid (gravações cedidas pela Rádio Zurich): «Meditações sobre a Ascensão» (Oliver Messiaen): «Concerto para violino, oboé e orquestra de corda» (João Sebastião Bach): «Sinfonia n.º 104, em ré maior» (Haydn); Festival de Chimay, de 1963: parte de um recital, pelo pianista Byron Janis: «Arabesco e Novelota» (Schumann); «Sonata n.º 11» (Kabalewsky); 23 e 38: Seis danças alemãs, de Mozart; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Artista; 18 e 15: Espelho de utilidades, 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canconetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21: Noticiário, 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Campanha Pré-Natal; 22 e 45: A orquestra de Helmut Zacharias; 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; ás 22: Calendário; ás 22 e 30: Musica de piano; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa, 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Homens do mar; 20: Desenhos animados; 20 e 10: Temas literários; 20 e 30: Vida sã em corpo são; 20 e 50: Mesa redonda sobre TV educativa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Contrastes do fado — com Estela Alves e o conjunto de Mário Simões; 22 e 20: Toiros; 22 e 40: Documentário — «Caramulo»; 23: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — A's 11 e 15: Abertura; 11 e 57: Transmissão directa da extracção da lotaria do Natal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 30: Reabertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: «Página 4» — um programa com: «Comentário do Natal», por Maria da Graça Athayde, «Ambiente e Decoração», «Como se fazem adereços de Natal» e «Decorações de Natal»; 20 e 20: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Desporto e Natureza; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Sical: Selecção Policial; 23 e 05: Programa musical com «The Mahori Hi Five»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 19 — A's 4 e 49 (3,86 m); 17 e 8 (3,60 m).
Dia 20 — Às 5 e 20 (3,83 m); 17 e 50 (3,55 m).
Dia 21 — A's 6 e 08 (3,77 m); 18 e 39 (3,84 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — A's 10 e 30 (1,08 m); 22 e 42 (1,16 m).
Dia 20 — Às 11 e 16 (1,12 m); 23 e 23 (1,24 m).
Dia 21 — A's 12 e 08 (1,20 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

S. JORGE — «Miss Cilindro».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «O mercador de Veneza».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODÉON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «O capitão Sindbad».
AVIS — «Marisol no Rio».
RESTELO — «O tirano de Siracusa».
OLIMPIA — «Avançada em Marrocos».
PROMOTORA — «Ursus o invencível».
ROYAL — «Spartacus».
LYS — «A respeitável carcaça».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — Às 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «O que é bom é para se ver».
VASCO SANTANA — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «É fogo novo».
ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Bikini» e «Chapéu alto».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor».
S. LUIZ — «O homem da mala preta».
S. JORGE — «Miss Cilindro».
EDEN — «O assassino de Nice».
CONDES — «Pijama para dois».
ROMA — «Pijama para dois»
MONUMENTAL — «Cleopatra».
ALVALADE — «O homem da mala preta».
CHIADO TERRASSE — «Processo sensacional».
JARDIM CINEMA — «O lobo humano».
IDEAL — «O assassino da voz meiga».
CAMPOLIDE — «O denunciante».
VOZ DO OPERÁRIO — «A esperança nunca morre».
ARCO-ÍRIS — «Piratas do rio sangrento».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara 15-A-B 638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — Guerra R. Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro. Av. Paris. 2 e 2-A 720820).
ALTO DO PINA — Eusil. R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av. Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galáica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ Arga, Lda. Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional. Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó. R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo. R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques. Est. de Benfica 648 (700096) ✲ Vitex Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável. R. Coelho da Rocha. 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial. R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea. R. Conde de Redondo. 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St. Marinha. 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival. 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes. 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano. 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote E, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz. 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V. 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota. Av. Beneficência. 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	628$00	628$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	685$00	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	785$00	785$00	786$00
Centenário 4 % 1940...	1.830$00	1.825$00	1.835$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.225$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.230$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	950$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	—	960$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.021$00	—	—
Metropolitano	960$00	955$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.940$00	2.000$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	—
Agricultura	—	51$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	515$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	625$00	—
Boror	—	105$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.150$00	1.100$00	1.180$00
Colonial do Buzi.....	55$50	55$00	55$50
Ilha do Príncipe	305$00	305$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	34$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00
Diamantes	418$00	417$00	419$00
Lobito	—	332$00	340$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	715$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	420$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.005$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	245$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	530$00	530$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.490$00	1.505$00
Gás e Electricidade ...	340$50	340$00	340$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	—	1.160$00	1.165$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	160$50	160$00	161$00
H. do Douro	—	—	1.085$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.800$00	3.800$00	3.850$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Áustria	$56	$58
Bélgica	$02,4	$03,1
Brasil	26$25	26$75
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,2	$48,2
Espanha	$07	$10
Congo	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ARMAZÉNS DO MINHO
BRINDES DE NATAL
Camisas de «tricot nylon» 2 colarinhos ..... 60$00
Guarda-sóis p./homem ..... 27$50
Gabardinas em «nylon» c/ forro ..... 400$00
R. José Duro, 25-29 e 31 (Alvalade)

O desastre no Tejo

(Continuação da 1.ª página)

rápido do rebocador «RB-2» (rebocador n.º 2 da Base Naval) que tinha um cabo passado pela popa daquele navio, e que não aguentou a força da maré. A tripulação do rebocador mal teve tempo para saltar pela borda fora, evitando o pior, embora ainda não se saiba, no momento em que escrevemos, se há algum desaparecido a lamentar, pois o único ferido é o patrão, Luís Oliveira e Silva.

Pela proa do «São Gabriel» encontrava-se o rebocador «Pioneiro», que logo prestou os primeiros socorros aos náufragos, recolhendo-os, trabalhos nos quais participaram, pouco depois, outras embarcações que andavam próximo.

O rebocador adornou rápidamente

Embora ainda não se saibam os pormenores exactos do desastre, conhecem-se já alguns pormenores: o «RB-2», logo que foi «esticado» pelo navio-tanque, não resistiu á contraforça e adernou rápidamente, afundando-se. Foram recolhidos, pouco depois, três tripulantes, pelo «Pioneiro», um dos quais foi o patrão do rebocador, que, devido aos seus ferimentos, foi conduzido ao Hospital da Marinha, onde ficou internado, em observação, mas, ao que nos informaram, em estado que não inspira cuidados.

Desapareceram dois tripulantes?

Logo que se dissipou a surpresa suscitada pelo insólito acontecimento, redobraram as pesquisas e as averiguações, sabendo-se, então, que eram oito os tripulantes do «RB-2», tendo sido até agora (cerca das 17 horas) recolhidos seis homens — um dos quais ferido, como dissemos.

Receia se que os dois tripulantes que faltam sejam do pessoal das máquinas e tenham sido, possivelmente, arrastados para o fundo do rio.

Por isso solicitou-se o auxílio do B. S. B., que destacou para alí homens-rãs, a fim de esclarecerem o assunto e prestarem os socorros, se tal for necessário.

Não há corpos dentro do rebocador

A's 16 e 40, o chefe Carmo, dos Sapadores Bombeiros, informou que os homens-rãs tinham declarado não haver quaisquer corpos dentro do rebocador afundado.

O ultimo tripulante a saltar para a água disse que, ao sair de «RB-2», já não havia pessoa alguma a bordo, mas acrescentou que viu um dos seus camaradas a ser arrastado pela forte corrente. Dos seis homens salvos, quatro foram recolhidos pelo rebocador «Pioneiro» e dois nadaram para o petroleiro «Erati», que se encontrava próximo.

QUEDA MORTAL numa escada

Esta manhã, ao deslizar pelo corrimão da escada do prédio numero 27 da Rua de Moçambique, caiu pelo lanternim da referida escada, da altura dum segundo andar, Narciso Quaresma da Silva, de 17 anos, natural de Arganil, que era empregado de uma leitaria do prédio numero 36 da mesma rua. Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital.

O CASO ELIZABETH TAYLOR-RICHARD BURTON — Sybil, a ex-mulher de Richard Burton, de quem se divorciou esta semana, no México. Espera-se que Burton (ao fundo, na fotografia) se case com Elizabeth Taylor no principio do próximo ano, após o divórcio da «estrela», que está consorciada com Eddie Fisher

Defende-se Lee Oswald

(Continuação da 1.ª página)

500 agentes da Polícia que o rodearam poucos instantes depois do atentado.

— Teria tomado um táxi de que o motorista teria marcado ás 12 horas e 30 como sendo a hora do começo da corrida. O presidente Kennedy foi morto eram 12 e 31.

— Há contradição entre as declarações da Polícia de Dallas e as do procurador da mesma cidade a propósito das condições em que Oswald foi preso.

Por outro lado, o dr. Lane pergunta: Se Oswald era um homem da esquerda pró-soviética, não deveria saber que a política do presidente Kennedy tendia precisamente para melhorar as relações com a U. R. S. S.? — (F. P.)

AS ÁGUAS DO TEJO

SUBIRAM TRÊS METROS NAS ÚLTIMAS 24 HORAS

SANTAREM, 19 — Piorou mais ainda a situação em todo o Ribatejo, aliás gravíssima há 19 dias, pois desde as 12 horas de ontem até ás 12 horas de hoje o Tejo subiu mais 3 metros, isto é, passou de 9,10 m para 12,10 m.

A situação, dado que o dia de ontem foi de chuva copiosa acompanhada de vento, acabou por provocar o alagamento dos campos do Bairro — os mais altos do Ribatejo — paralisando a faina da apanha da azeitona.

O dia de hoje, se bem que não tenha sido de chuva, está a reflectir, porém, na região ribatejana, a subida das águas em Ródão.

A estrada de Santarém a Almeirim, onde ontem á tarde alguns veículos, embora com certo risco, tentaram passar, voltou hoje a ficar interdita, por ordem dos Serviços Hidráulicos.

Também a estrada do Rossio ao Sul do Tejo para o Tramagal voltou hoje a ficar interrompida.

O mesmo se espera que aconteça durante a tarde, quanto ás de Almeirim-Benfica do Ribatejo e Benavente-Samora Correia. O rio Maior traz uma das suas maiores enchentes, submergindo as terras baixas, e continuando a engrossar o seu caudal

Todas as estradas nacionais e camarárias que servem as povoações situadas nestas zonas estão inundadas, o mesmo sucedendo a todos os diques e descarregadores, aliás, ultrapassados há muitos dias.

O Ribatejo está a a viver horas tremendas, pois a sua economia encontra-se gravemente afectada. A lavoura, a classe rural e o comércio, ainda não podem avaliar os efeitos futuros desta cheia pela impossibilidade de se fazerem searas.

As escalas hidrométricas acusam hoje em Ródão: das 6 ás 12 horas, 12,10 m; na Barquinha, ás 6 horas, 7,50; ás 9 horas, 7.63; e ás 12 horas, 7,72; em Santarém, ás 6 horas, 6,90; ás 9 horas, 6.93 e ás 12 horas, 6,98.

Espera-se nesta cidade, durante a tarde, que a escala acuse maior subida.

Um desprendimento de terras obstruiu a linha férrea da Beira Baixa

CASTELO BRANCO, 19 — Deu-se um desprendimento de terras sobre a via férrea entre Ródão e Sarnadas, pelo que o transito ferroviário na linha da Beira Baixa tem sofrido consideráveis atrasos.

As composições ascendentes têm tido o seu término na estação de Ródão e as descendentes na estação desta cidade, onde é grande a azáfama da camionagem, meio de transporte que está a ser utilizado para ligação entre Ródão e Castelo Branco.

Entretanto, no local da derrocada, o pessoal de via e obras da C. P. trabalha na desobstrução da linha, não se sabendo ainda se o tráfego normal será hoje restabelecido.

O MAU TEMPO E O TRÂNSITO

Por motivo das cheias, está interompido o transito na Estrada Nacional 341, entre Calvete e Amieira, e na Estrada Nacional 347, entre Montemor-o-Velho e Alfarelos.

Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional n.º 3, no viaduto da Ponte da Asseca, e na Estrada Nacional, da Várzea a Samora.

O REGRESSO DOS MINISTROS

(Continuação da 1.ª página)

vamente, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, ajudante-general do Exército e comandante da 1.ª Região Aérea; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do mesmo Ministério; drs. Lencastre da Veiga e Henrique Martins, embaixadores de Portugal na Grécia e no Uruguai; major Silva Pais director da P. I. D. E.; general Rau. Martinho, etc.

Abordados pela Imprensa, os dois ministros acentuaram não ter quaisquer declarações a fazer, uma vez que o comunicado final da reunião do Conselho Ministerial da N.A.T.O. prestara os esclarecimentos necessários sobre as decisões tomadas.

Como se sabe, o sr. ministro Franco Nogueira deslocou-se também a Nova York, a fim de tomar parte na reunião do Conselho de Segurança que se ocupou da situação nos territórios ultramarinos portugueses.

As memórias da sr.ª Nhu

PARIS, 19. — A senhora Nhu, cunhada do presidente Ngo Dinh Dieu, morto juntamente com seu irmão e marido desta, pelos revoltosos, no golpe de estado de Saigão vendeu a uma editora parisiense o exclusivo dos direitos para a Imprensa, o Cinema e a Televisão das suas memórias. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

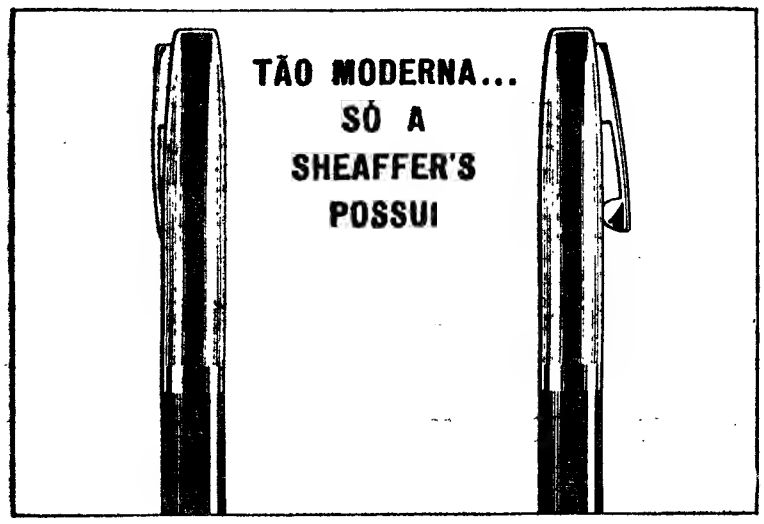
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros nalgumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão complexa com o nucleo centrado a noroeste da Península Ibérica e outro a oeste do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,5; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado por vezes com boas abertas, vento fraco, fixando-se mais tarde em oeste moderado; aguaceiros e condições favoráveis á formação de trovoadas, por vezes acompanhadas de granizo.



O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

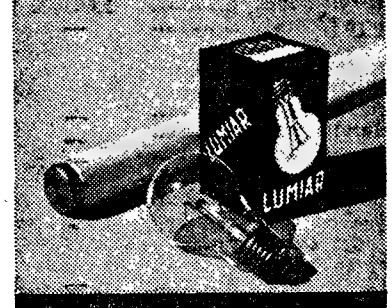
Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

ESCOLHA
A PARTE DA MANHÃ
PARA FAZER AS SUAS
COMPRAS DE NATAL
NOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER
RUA DOM DUARTE, 3
(4 Pisos c/ elevadores)
Frente ao Hotel Mundial

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

RESTAURANTE NEGRESCO

ANGELO PEREIRA, GERENTE DESTE RESTAURANTE, CUMPRIMENTA OS SEUS EX.MOS CLIENTES, DESEJANDO-LHES UMAS FESTAS FELIZES, E TEM A HONRA DE INFORMAR QUE CONTRATOU UM BOM CHEFE DE COZINHA, RENOVANDO, ASSIM, TODO O SEU BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE: ALMOÇOS, JANTARES, BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO.

Vida literária e artística

NÚMERO 281

19 - DEZEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A nova literatura de cordel

por JAIME BRASIL

Antigamente, a venda de folhetos de cordel era privilégio dos cegos papelistas. Tinham a sua confraria em Arroios e gozavam de garantias e imunidades que os livreiros de hoje não têm. Vendiam, á mistura com «Vidas» de santos, ilustradas por toscas xilogravuras, e relatos rimados de «grande e horríveis crimes, histórias tão comoventes ou engraçadas como as de «João de Calais», da «Princesa Magalona» ou do «Bertoldo, Bertoldinho e Cacasseno». Com o rolar do tempo, a literatura de cordel passou a ser presa da cobiça dos bibliófilos, aristocratizou-se e desapareceu dos escaparates dos livreiros.

Deu-se, porém, nos ultimos anos um renascimento dessa literatura. O seu contexto já não é o mesmo e outros são os papelistas. Não são cegos, antes vêem muito bem de que lado sopram os ventos do gosto popular. Sem privilégios nem sequer as «licenças necessárias», instalaram-se nas artérias de maior transito, nas encruzilhadas, até nas arcadas ministeriais. Lá estadeiam a sua pacotilha ante os olhares ávidos dum publico que devora as aventuras de «cow-boys», vibra com o «suspense» das novelas detectivescas, delira com o romanesco dos amores, contrariados ou não.

Essa nova literatura de cordel em parte ainda segue a tradição e é exposta suspensa em arames, cordéis ou armações de réguas. Na sua maioria, porém, está a monte no chão, ou em caixotes, sacos e cestos, onde os fregueses remexem á vontade na rebusca do género preferido. Não procuram nomes de autores, pois são quase todos «ilustres desconhecidos». O género é que importa: policiesco, sentimental ou de aventuras. Há os que preferem as «histórias aos quadradinhos», esses «comics» que o génio mercantil americano descobriu para alimentar a nostalgia da infancia. Prevalece, contudo, a prosa compacta, miudinha.

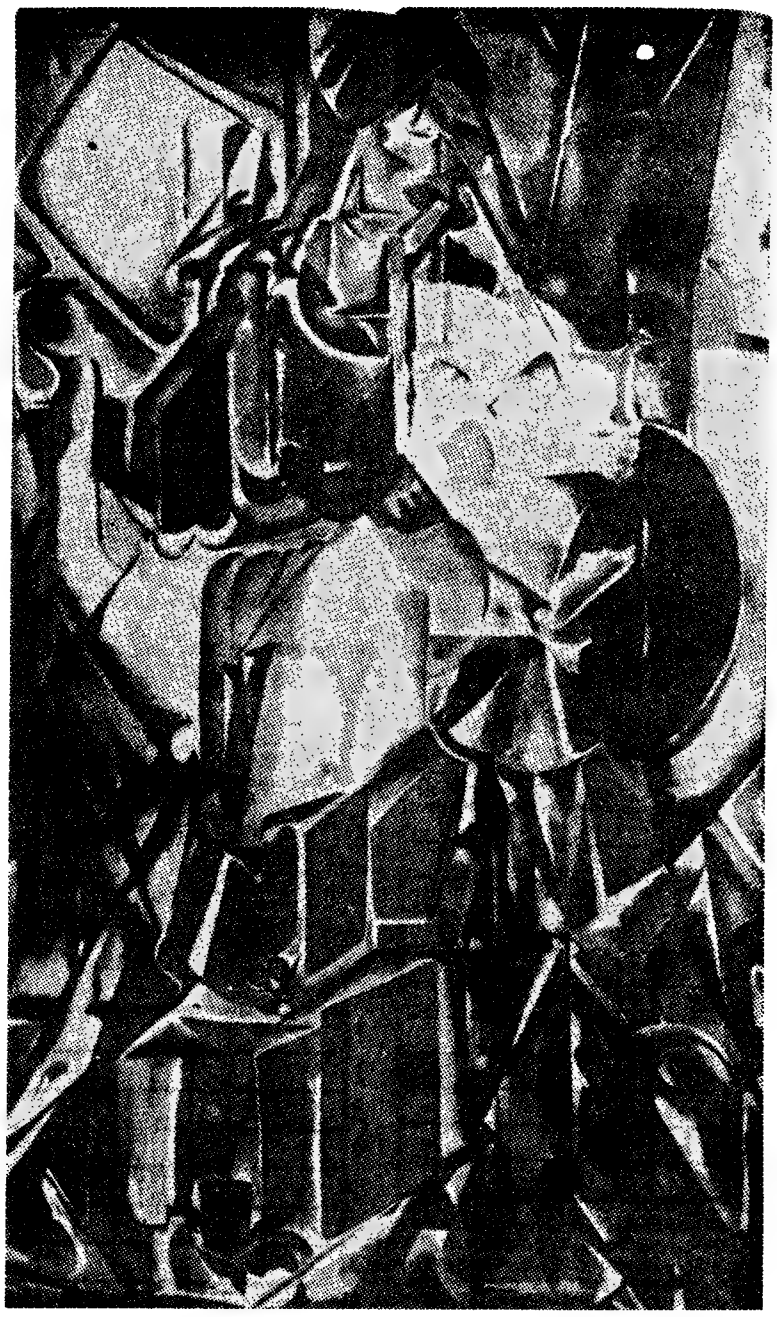
O formato parece ser também factor de preferência. Se os «livros de bolso» e as colecções «miniatura» das grandes casas editoras não gozam de grande êxito, na literatura de cordel o *in octavo — Jesus* é muito procurado. Os formatos mais correntes são os de 15×10,5 cm ou 10,5×7,5 cm. Isso torna os muito práticos para transportar no bolso ou no saco de mão ou das compras. O formato reduzido corresponde a preço diminuto, o que é também motivo de preferência. Os preços vão de 1$50 a 8$00, mas em geral são de 2$50 e 3$50. Estes são os preços para o continente, pois para o Ultramar, a despeito da chamada unificação do espaço português, há um aumento que vai de $50 a 2$00, certamente para cobrir as despesas de transporte e cobrança da mercadoria.

Em qualquer caso, esses preços são bastante acessíveis. Graças a isso, tais folhetos vendem-se por muitos milhares. Vêem-se em quase todas as mãos dos que viajam nos comboios dos suburbios ou nos barcos da Outra Banda, dos passageiros dos eléctricos e de algumas carreiras de autocarros. Prestam-se sobremodo á leitura deambulatória e não só da gente nova. E' frequente ver respeitáveis donas de casa e cavalheiros não menos respeitáveis tirarem do saco ou bolso um desses folhetos e mergulharem em leituras certamente deleitosas, tal o estado de enlevo em que as fazem.

Além das «histórias em quadradinhos», alguns opusculos são muito ilustrados, sobretudo os elaborados com argumentos de filmes. A maioria, contudo, prescinde de estampas, a não ser as das capas sugestivas, de colorido vibrante, com imagens evocadoras dos encantos do texto. Alguns volumes (se assim lhes podemos chamar) têm as ultimas páginas coladas, para moderar a tendência de leitores apressados que, lidas as primeiras folhas, querem logo conhecer o desfecho. Algumas obras têm outro atractivo: a ultima página é constituída por um cheque do valor de um escudo. Com três desses cheques, o leitor tem direito a outro folheto da mesma colecção. Assim em cada quatro

(Continua na 27.ª página)

A figura gigantesca de Camilo Castelo Branco, ao mesmo tempo tocada do génio e da desgraça, em que avultam as gargalhadas, o choro e as lágrimas, continua a atrair as atenções dos nossos artistas. Na escrita outro escritor de génio traçou-lhe o perfil, não há ainda muito tempo. Esse «Romance de Camilo» escrito por Aquilino Ribeiro inspirou, agora, o retrato de Camilo feito pelo grande pintor Artur Bual, que, sem abandonar a sua maneira larga e vigorosa, procurou dar-nos o Camilo concentrado sobre a sua obra e a sua desventura, nimbado de luz e salpicado de sangue, de mão nervosa e olhos encovados, antes de mergulharem para sempre na cegueira. O retrato acha-se exposto na S. N. B. A., no VI Salão de Arte Moderna. Depois do retrato de Camilo, Artur Bual bem poderá traduzir com seus pincéis fortes, o retrato daquele outro par de Camilo e seu biógrafo, que o ano de 1963 viu extinguir-se para sempre...



«Mulher com leque», oleo de Maria Blanchard (Museu de Arte Contemporânea de Madrid)

Elegia a Maria Blanchard

– um texto quase inédito e esquecido de Federico Garcia Lorca, que foi agora revelado

O reaparecimento, de que se deu há pouco notícia nesta página, da «Revista de Occidente», que foi fundada e durante a primeira fase da sua existência dirigida por Ortega y Gasset, despertou o mais vivo interesse nos círculos intelectuais de todo o Mundo ligados á cultura hispanica. Entre colaborações valiosas de escritores das mais diversas latitudes, um dos textos publicados no numero inicial da nova série da revista a que se atribuiu maior significado foi a «Elegia a Maria Blanchard», de Federico Garcia Lorca — páginas admiráveis do grande poeta e dramaturgo que se encontravam práticamente inéditas e quase esquecidas e em que se reconhece, palpitante e impressiva, a personalidade singular do escritor.

A «Elegia» foi matéria de uma conferência que Garcia Lorca proferiu no Ateneu de Madrid em 1932, logo depois da morte da notabilíssima pintora — uma das personalidades mais fortes e renovadoras da pintura moderna no país vizinho. Escrito em papel muito frágil, o texto da conferência foi oferecido pelo escritor a D. Josefina de Saiz de la Maza, prima de Maria Blanchard. Veio a guerra, Garcia Lorca foi trágicamente assassinado, e a possuidora dessas folhas amarelecidas pelo tempo guardou-as até agora como relíquia preciosa. Coube á «Revista de Occidente» ressuscitar essas páginas, que constituem magistral depoimento sobre a pintora e, ao mesmo tempo, um testemunho flagrante da arte literária e do temperamento de Lorca.

Não é como crítico nem como es-

(Continua na página central)

Um álbum de reproduções de Portinari

Correspondendo ao interesse de um larguíssimo publico português e na esteira de uma grande irradiação mundial da obra do pintor, a editorial **Realizações Artis** vai apresentar na quadra do Natal um álbum de reproduções das obras mais notáveis de Cândido Portinari. Em grande formato, e com sobrecapa a cores, o álbum incluirá 53 reproduções a preto e a cores de página inteira, dos quadros mais representativos do pintor, 4 desenhos intercalados no texto, e ainda uma relação das datas mais significativas da vida e da obra de Portinari.

As reproduções serão precedidas de uma introdução por Mário Dionísio, o crítico e intérprete prestigioso da arte moderna que foi agora consagrado com o Grande Prémio de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores pela sua obra «A Paleta e o Mundo».

Na apresentação deste álbum magnificente, evocam **Realizações Artis** algumas das apreciações mais categorizadas da arte genial de Portinari. De René Huyghe: «Considero Portinari um dos maiores pintores do nosso tempo. A sua força é enorme». De Germain Bazin: «Nele, todas as forças da expressão se defrontam, como se o seu coração encerrasse a virgindade de um mundo». De Raymond Cogniat: «Dos raros artistas que conseguiram a difícil síntese entre as expressões estéticas mais modernas e as angustias humanas mais intensas».

A publicação do álbum de Portinari vai constituir um acontecimento na vida artística e na cultura portuguesa do nosso tempo.

Pormenor de uma figura de Portinari

POEMA

por Vasconcelos Sobral

fecho a capa dos dias
regresso ao Zero do Tempo
novos rostos sucedem
a farsa dos minutos

um funeral absurdo
um nada que acontece
no Outono difuso
são sempre iguais os olhos

não tem sentido o sangue
o sol não tem sentido
se no Zero houver Sonho
onde sonho é que vivo

PEQUENO MAGAZINE

SÉRGIO «chauffeur» italiano...

Lucia Colline Trabucchi, filha do actual ministro italiano do Comércio Exterior contraiu matrimónio em Roma com Sérgio Colina, «chauffeur» do carro oficial do seu pai. Os noivos conheceram-se quando Sérgio foi colocado ao serviço do ministro Trabucchi. O marido tem trinta e seis anos e continuará prestando os seus serviços no Ministério. Lucia, que tem 22, empregou-se num banco.

BIS...

Franco Manino, director da orquestra de Zagreb (Jugoslávia), foi protagonista de um acontecimento sem precedentes na história dos concertos. Em vista do entusiasmo demonstrado pelo público que assistia ao Festival Musical de Taormina (Sicília), viu-se obrigado a repetir na íntegra o ultimo andamento da «Sétima Sinfonia» de Beethoven.

SUBSTITUTO DO PAPA

O substituto do antigo cardeal Montini, do arcebispado de Milão que é o actual Papa Paulo VI, é monsenhor Giovanni Colombo.

Areias e Complexos

A dr.ª Martes, psicóloga espanhola dedicou-se durante o Verão a estudar os objectos que os adultos constroem na areia das praias. Diz ela que os homens de negócios constroem especialmente castelos e fortalezas para se livrarem dos seus complexos

— Posso apagar estas anotações feitas no vidro?

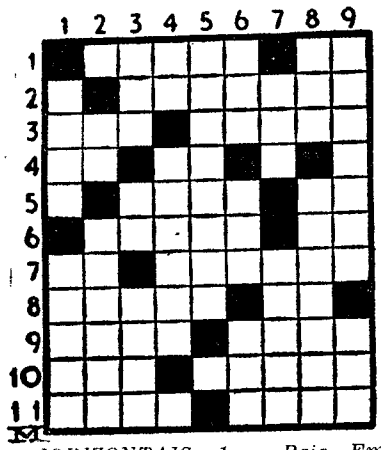
Não perceberam...

Tennessee Williams, o famoso dramaturgo norte-americano, ofereceu há algum tempo, parte dos seus manuscritos á Universidade de Austin (Texas). Porém, parece que os texanos não apreciaram muito o gesto do escritor, pois os manuscritos foram devolvidos ao remetente acompanhados de uma carta, na qual afirmam que os devolviam por não terem conseguido decifrar uma linha.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3243



HORIZONTAIS: 1 — Raia. Em porções iguais (abrev. quím.). 2 — Mouros que, do alto dos minaretes, chamam os crentes á oração cinco vezes por dia. 3 — Localidade do concelho de Esposende, na foz do Cávado. Conjuntos de canto. 4 — Nome de letra grega. Símbolo químico do cobalto. 5 — Rosto. Suspiro. 6 — Designação comum dos soberanos que governavam o Império de Roma. Entre nós. 7 — Símbolo químico do bário. Goles. 8 — Maravalha. Medida itinerária chinesa. 9 — Metade. Bens dados á mulher que casa. 10 — Benigna. Beneficiar. 11 — Atreve-se. Simples.

VERTICAIS: 1 — Africano. Lasso. 2 — Ditongo nasal. Cobriu. 3 — Íntimo. Símbolo químico do césio. Damas de companhia. 4 — Escalvado. Castelo de origem romana ou pré-romana. 5 — Enfeitara. 6 — Oportunidade. Altar. Privilégio. 7 — Seguirá. Abertura da parte superior da laringe. 8 — Espaço de tempo. Acolher. 9 — Limpas. Época.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3242

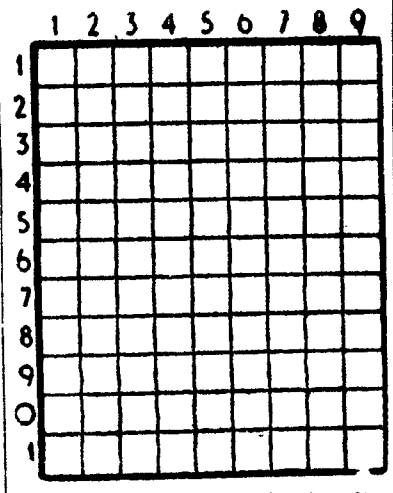
HORIZONTAIS: 1 — Amei. Acna. 2 — Lá. MORRER. 3 — Avo. Ide. 4 — Si. Vaia. 5 — Conspirar. 6 — As. Covas. 7 — Aru. Em. 8 — Éter. DE. 9 — Tapas. Fel. 10 — AMOR. Melo. 11 — Moralize.

VERTICAIS: 1 — Alasca. Atam. 2 — Maviosa. Amo. 3 — É. Repor. 4 — Im. Escutará. 5 — Ou. Pó. És. 6 — Ar. VIVER. Mi. 7 — Criaram. Fez. 8 — Nédias. DELE. 9 — Arear. Belo.

(PROVÉRBIO: MORRER DE AMOR É VIVER DELE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7088



HORIZONTAIS: 1—Estimativa. Ferros temperados. 2 — Atilho. Antes do meio-dia. Aqui. 3 — Serra de Portugal. 4 — Cesto ou saco para colher fruta. 5 — Prata (s. q.). Mãe de Rómulo. Apelido. 6—Moço. Fechar as asas para descer mais depressa. 7 — Irmã do pai. 1002 em romano. 8 — Em partes iguais. Cabo da costa ocidental de África. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Rio de França, junto do qual se deu uma das grandes batalhas da primeira guerra mundial. 10 — Agora. Possui. 11 — Nome de mulher. Acontecimento.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido (ant.º). Grandes relevos graníticos de 300 metros, na Serra da Estrela. 2 — Textualmente. Grande pintor espanhol. Batráquio. 3 — Tritures. Falsa. Grande quantidade. 4 — Imperador romano. Em a. 5 — Protele. Cidade de Itália. 6 — Frutos silvestres. Laço apertado (inv.º). 7 — Apelido. Prefixo de negação. Letra grega. 8 — Vazio. Partiu. Existes. 9 — Saudável. Marinheiro.

Solução do problema n.º 7087

HORIZONTAIS: 1 — Arábico. 2 — Amora. 3 — Ab. Oro. Rs. 4 — Iam. Ais. 5 — Alexandre. 6 — Iça. Aia. 7 — Alada. 8 — Ba. Al. 9 — Ria. Doa. 10 — Beato. 11 — Ruas. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Baía. Abrir. 2 — Bali. Ai. 3 — Rã. Meca. Aba. 4 — Amo. Xale. És. 5 — Borra. Alga. 6 — Iró. Nada. Te. 7 — Cá. Adia. Dor. 8 — Rira. Ao. 9 — Asse. Álamo.

CAMINHOS DE FERRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

R. Augusta, 237 – Lisboa

Serve os seus clientes em depósitos à ordem e a prazo, operações bancárias, hipotecas, administração de propriedades e cofres-fortes.

RÀPIDAMENTE

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

Com o desfecho feliz de mais este episódio, terminamos hoje a série de aventuras de «Marlo — o homem do espaço», que durante mais de dois anos interessou os nossos leitores.

ARTISTAS PORTUGUESES
EM EXPOSIÇÕES PARISIENSES

Nas exposições de artes plásticas de maior projecção que têm sido abertas ao publico em Paris nos ultimos tempos registou-se a representação de artistas portugueses, na sua maioria de nomes inteiramente desconhecidos para o nosso publico. Entre eles, possívelmente, estarão alguns dos futuros renovadores da pintura e da escultura em Portugal, se as provas publicas agora prestadas corresponderem a uma perdurável e autêntica capacidade criadora.

Na *3.ª Bienal de Paris*, que esteve patente no Museu de Arte Moderna de 28 de Setembro a 3 de Novembro, houve participação portuguesa oficialmente patrocinada em que compareceram seis artistas: José Correia Vilela, nascido em 1928 em Munhango (Angola) com o quadro «Morfologia» Luís Demée, que nasceu em Macau em 1929, com o quadro «Pintura», Armando Loureiro, do Porto, onde nasceu em 1931, com o quadro «Poema da Criação»; Nuno Siqueira, que nasceu em Lisboa em 1929, com a tela «Pintura»; João Charters de Almeida, de Lisboa onde nasceu em 1935, com a escultura em bronze policromo «Composição-grande Fragmento»; e António Leite, nascido em Lisboa em 1928, com três águas-fortes. É de notar, no entanto que a participação portuguesa nesse grande certame da juventude, é das mais reduzidas — senão a mais escassa — entre as de todos os países europeus.

Gravura a água-forte, de António Leite, que fez parte da representação portuguesa na 3.ª Bienal de Paris

De especial projecção no mundo da pintura é a *Exposição da Escola de Paris*, que se apresenta anualmente na Galeria Charpentier, em abertura da «saison». Na exposição de Outubro passado esteve presente um artista português, René Bertholo. Indica o catálogo do certame que nasceu em Alhandra, em 1935, e estudou na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Participou na Bienal da Litografia, em Cincinnati (Estados Unidos) no ano de 1954, e em exposições de grupos que se realizaram em Hannover (1956) e Munich (1957), na Alemanha. Fixou-se em Paris a partir de 1958, expondo na Galeria Creuze em 1962 e promovendo com Lurdes Castro a publicação da revista «Kwy». O quadro de René Bertholo apresentado na exposição de 1963 da Escola de Paris intitula-se «Les Ramasseuses» e é datado de Maio de 1963. Não se conseguiu obter, infelizmente, uma reprodução desta obra que assinalou a participação de Portugal no famoso certame da Galeria Charpentier.

Também no *Salão de Outono*, aberto ao publico de 23 de Outubro a 24 de Novembro e apresentado no «Grand Palais», esteve presente uma artista portuguesa: Ilda Albuquerque, que expôs peças cerâmicas da sua autoria. Em contraste com as larguíssimas representações de espanhois e japoneses, muitos hispano-americanos, alguns brasileiros, etc., a representação portuguesa limitada a uma artista não deixa de apresentar interesse assinalável.

ACASO É A VOZ DE TODOS?
Carta a um amigo alentejano
por GASTÃO CRUZ

Acaso terás morrido?
Pois morreu de morte morta
quem não envia aos amigos a
sua vida numa carta

Acaso terás vivido?
Acaso estarás de cama?
Acaso estarás vestido
e doente e com a chama

do silêncio de Setembro
enxertando o Alentejo
e enxertando-te o pranto
de Julho no de Novembro

como a todos nós o tempo
sempre tentando enxertar
a morte neste silêncio
dia a dia respirado?

Acaso estarás morrendo?
Acaso estarás sofrendo
o pranto dos mesmos dias
que dia a dia sofremos?

Acaso terás partido?
Acaso as cartas não chegam?
Acaso as trocam por este
silêncio que nos entregam?

Acaso todo o silêncio que
me mandas não o ouço?
Acaso é a voz dos homens?
Acaso é a voz de todos?

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Dezembro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Cuidar dos Vivos».
Autor — Fernando Assis Pacheco.
Editora — Edição do autor.
Dep. — Vértice — Coimbra.
Numero de páginas — 82.
Preço — 18$50.

Título — «Depois do Sétimo Dia».
Autor — Orlando Mendes.
Editora — Edição do autor — Publicações Tribuna.
Colecção — Cancioneiro de Moçambique.
Numero de páginas — 156.
Preço — 35$00.

Título — «A Liturgia do Sangue».
Autor — José Carlos Ary dos Santos.
Editora — Edição do autor.
Dep. — Bertrand — Lisboa.
Numero de páginas — 98.
Preço — 30$00.

Título — «Vozes e Imagens de Trás-os-Montes».
Autor — Fernando Lopes Graça e outros.
Editora — Edição dos autores.
Numero de páginas — 25.
Preço — 80$00.

Título — «Adagiário Português».
Autor — Selecção e prefácio de Fernando de Castro Pires de Lima.
Editora — Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.
Numero de páginas — 183.
Preço — 25$00.

Título — «O Segundo Diluvio».
Autor — Fernando Paços.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa.
Numero de páginas — 67.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Outra Comédia».
Autor — W. Somerset Maugham.
Tradutor — Genolino Amado.
Editora — Livros do Brasil—Lisboa.
Numero de páginas — 278.
Preço — 35$00.

Título — «Toda a Verdade».
Autor — Morris L. West.
Tradutor — Fernando de Castro Ferro.
Editora — Clássica Editora — Lisboa.
Colecção — Orbe, n.º 27.
Numero de páginas — 325.
Preço — 40$00.

Título — «Vivamos Cristãmente o Nosso Tempo».
Autor — Jacques Leclercq.
Tradutor — Eduardo Pinheiro.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Numero de páginas — 236.
Preço — 30$00.

Título — «O Mestre, o Assassino, o Novo Inquilino, a Menina Casadoira».
Autor — Eugène Ionesco.
Tradutora — Luísa Neto Jorge.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Presença, n.º 19.
Numero de páginas — 310.
Preço — 35$00.

Título — «Os Dados Estão Lançados».
Autor — Jean-Paul Sartre.
Tradutora — Maria Luísa Vieira da Rosa.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Presença, n.º 20
Numero de páginas — 171.
Preço — 25$00.

CAMARADAS
De *HANS HELLMUT KIRST*
Um novo êxito internacional do autor da famosa trilogia *08/15* e *Fábrica de Oficiais*, que ajuda a compreender o ambiente que antecedeu a derrota das tropas de Hitler. ESC *60$00*

CAMARADAS
De *HANS HELLMUT KIRST*
Uma obra que reune as qualidades de um bom romance policial ás de um documento da época. ESC. *60$00*

CAMARADAS
De *HANS HELLMUT KIRST*
A história de um nazi «ressuscitado», e dos companheiros que o «assassinaram». ESC. *60$00*

Até onde conduz a responsabilidade colectiva?

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45—Lisboa-2

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves

O IMPRESSIONANTE PODER DO AMOR HUMANO

Se você não acaricia bastante o seu bebé, está prejudicando-o muito mais do que pensa. Leia, em SELECÇÕES de Dezembro, sobre a importância capital do amor na sobrevivência e no desenvolvimento físico e intelectual das crianças. SELECÇÕES, a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

arcádia

UM ÊXITO «ARCÁDIA-1963»:

José Cardoso Pires

JOGOS DE AZAR

«A lição de Cardoso Pires pode revestir uma importância capital (...) Experiências como a sua estão a despontar no romance francês, brasileiro e espanhol». — ALVARO SALEMA

«Um talento dos mais fortes e originais das nossas letras contemporâneas. — JOÃO GASPAR SIMÕES

«Eis uma maestria formal que não pode ser ignorada na nossa Literatura». — OSCAR LOPES

«Cardoso Pires criou perante o publico e a crítica as graves responsabilidades que são o orgulho de um escritor». — MÁRIO DIONÍSIO

«O brilho literário é uma constante deste autor mas o que importa reconhecer é a universalidade dos seus temas». — PIERRE FURTER

ACABA DE SAIR

COLECÇÃO NOSSO MUNDO

1 — O RAPAZ DO ARQUIPÉLAGO / Aventuras — Novelas de N. Lavolle
2 — A RÃ SALTADORA / Contos
contos de Mark Twain, Selma Lagerloff, Anne Frank, Miguel Torga, Kipling, M. Lobato, Sophia de Mello Breyner, O. Henry

Uma colecção para a juventude dirigida por Madalena Ferin, Maria Natália Duarte Silva e Sophia de Mello Breyner Andresen

A VENDA NAS LIVRARIAS

Livraria SAMPEDRO Editora
P. dos Restauradores, 65 — Lisboa

Fantasias e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

uma terra de origem tão remota, embora se conservem do faustoso passado alguns documentos de valor histórico e artístico. Neles se incluem o *Arco da Vila* (monumento nacional), a Sé, excedendo em imponência o que lhe falta em interesse arquitectónico; o paço episcopal, o célebre convento das freiras, a bela igreja do Carmo, outros monumentos, etc. Aponta-se ainda, com o seu curioso museu, a ermida de Santo António do Alto. Soberbo miradoiro para uma das mais amplas e mais belas panoramicas foi isso prejudicado pela construção do moderno edifício do Liceu. Aliás, Faro não tem sofrido menos do que outras terras algarvias os atentados que lhes modificam e lhes amesquinham a fisionomia e a paisagem. E verifica-se nos exemplos cuja insólita ousadia Raul Proença verbera que «o que se tem construído modernamente (palácios-hospitais e casas bancárias *manuelinas)*, concebido fora da tradição, do ambiente e do próprio destino dos edifícios, são verdadeiras aberrações da lógica construtiva, *erros estéticos* e *contra-sensos geográficos*, como diria Brunhes, por igual divorciado do bom senso da Natureza e da Arte». O modernissimo já se sabe — é o género hilariante de caixotaria em prateleiras furta-cores.

Problemas do momento

Faro é, de há uns anos para cá, uma cidade que se expande e se renova. Dizem ser das nossas cidades de provincia onde mais se constroi, depois da guerra, e que tem normalmente umas cem edificações em curso. Vêem-se, de facto crescer novos bairros, rasgarem-se artérias amplas, arejadas, onde há edifícios imponentes como o do Palácio da Justiça e o da Junta Provincial, com o notável Museu Etnográfico; e surgem modernos conjuntos residenciais e blocos de habitações de rendas condicionadas. As rendas, de um modo geral, ainda não são muito elevadas, mas o problema da habitação para as classes modestas e mais pobres, também aqui se faz sentir em escala proporcional á cidade algarvia maior e mais populosa — cerca de vinte mil habitantes ou mais, actualmente, segundo se calcula (18 909, pelo censo de 1960). Observam-se, porém, coisas paradoxais, incompreensíveis, nas quais se acredita porque se vêem. É o caso, por exemplo, de três blocos residenciais das Caixas de Previdência, na Avenida 5 de Outubro, junto do Liceu, há muito desabitadas (apenas numa delas vive um arquitecto) e cujas vidraças vêm servindo ao rapazio para afinação da pontaria na pedrada.

Sobre este aspecto do importante problema social, garante o Municipio no seu plano de actividades para o próximo ano que «não se descurará o problema das habitações para famílias de fracos recursos, embora por motivo do encarecimento da construção, tenha que se suspender a execução do plano previsto». Acrescenta-se que se «mantém, no entanto, a execução das casas destinadas ás famílias que vivem no «bairro da lata», atrasada por dificuldades na obtenção do terreno». E diz que «a este respeito, tomaram-se já as medidas necessárias á imediata resolução do assunto, podendo asseverar-se que no ano de 1964 se iniciará — e possivelmente se concluirá — tão importante melhoramento».

Em fase adiantada de construção para ser inaugurado no ano que vem, como já se disse, o aeroporto de Faro suscita uma série de problemas, seja, por exemplo, o do apetrechamento hoteleiro em toda a provincia e, especialmente, na sua capital, onde há modernas instalações residenciais, a parte antiga de um hotel em funcionamento e o grande conjunto, aqui referido, que a E.V.A. tem em construção. E já há viaturas destinadas unicamente a serviços de turismo e carros pequenos para circuitos e excursões de estrangeiros. Em 1963 começaram os serviços de «transfers» com várias agências de viagens inglesas, dos aeroportos de Lisboa e Sevilha, para os diversos hoteis do Algarve.

No que a instalações hoteleiras se refere, diz-se no «plano» que a edilidade «pôs á disposição da iniciativa particular os meios necessários á construção das unidades indispensáveis imediatamente» e que «outros terrenos a tal fim destinados ainda existem aos quais, a seu tempo e de acordo com a evolução das circunstancias, se dará o conveniente destino».

O que falta, o que se projecta e o que se faz

Faz-se sentir, naturalmente, a crise apontada nos vários sectores das actividades produtivas. No entanto, Faro pagou em 1962 de contribuições predial e industrial 7 250 576$00. Aqui laboram algumas industrias (e outras deveriam ser criadas), entre as quais de plásticos, de aglomerados de cortiça e de gomas de grainha de alfarroba, cuja matéria-prima não chega, contudo, ainda que a alfarrobeira pareça abundar no Algarve; e por isso tem sido importada de Chipre e do Norte de África.

Entre aquilo que de mais imperioso se reclama, inclui-se um liceu feminino; e, interessando especialmente a população escolar dos estabelecimentos de ensino, incluindo a do técnico, cada vez mais volumosa, os transportes colectivos. Foi já entregue, aliás, na Camara o estudo da rede e do plano económico da exploração.

Entram nos projectos do Município para o próximo ano: «construção de edifícios escolares na sede do concelho e nas freguesias rurais e de habitações para os moradores no «bairro da lata»; pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais; restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção; e, remodelação de edifícios municipais»; e no que respeita a águas saneamento e electricidade: «ampliação e remodelação do abastecimento de água á cidade; abastecimento de água ás freguesias rurais; melhoria e saneamento de fontes publicas na zona rural (nova fase); remodelação da rede de esgotos da cidade; construção de uma estação de tratamento de lixos; e remodelação e ampliação da rede em Faro e nas freguesias»; e ainda importantes obras de pavimentação de artérias citadinas e melhoramento da iluminação publica.

A praia de Faro, faixa de areia doirada, a ilha que o mar abraça de um lado e no outro se mira no espelho da ria, desenvolve-se de ano para ano e constitui hoje um vistoso aglomerado de grande atracção turística. O casino foi ampliado; e, além das instalações actuais, projectam-se mais duas unidades hoteleiras. Os planos da edilidade compreendem ali a remodelação da esplanada, construção de balneários e vestiários, de um passeio marginal, etc., cuidando-se também de se resolver o problema do acesso relacionado com as obras do aeroporto — e de tudo o mais para valorizar esse aliciante cartaz de turismo, de ambiente cosmopolita, que é a linda praia de Faro.

Esplendor e decadência de Silves

Na época em que Camões fala dela nos «Lusíadas», tinha a *mourisca Silves* 25 000 habitantes — testemunha Alexandre Herculano —, enquanto Lisboa contava apenas 15 000.

Oliveira Martins também celebra a singular beleza, as graças peculiares e os enlevos dessa verdadeira «cidade oriental», povoada pelos requintados árabes do Yemen:

«Era opulenta em tesouros e formosa em construções. Davam-lhe a primazia entre as cidades da Espanha árabe. Vestida de palácios coroados pelos terraços de mármore, cortada de ruas com bazares recheados de preciosidades orientais, cercada de pomares viçosos e jardins, Chelb era a pérola do Chenchir, onde os pródigos da Mauritania vinham gozar com as mulheres formosas, de puro sangue árabe, os seus ócios luxuosos».

Era não só mansão de luxo e de prazer, habitada por aristocratas e fidalgos do espírito que dela fizeram um brilhante e famoso centro de irradiação de cultura, onde atingiam o máximo requinte as manifestações artísticas e literárias. O rei Al Motamid e o seu ministro Ibn-Ammar, dois célebres poetas exornaram-se de incomparáveis pompas e dos maiores fulgores do espírito.

A impressionante decadência da cidade, onde tudo, hoje, ressuma penetrante e nostálgica tristura, começou, naturalmente, com a queda do domínio muçulmano e foi-se acentuando, desde que deixou de ser a capital do Algarve, por vários motivos, incluindo a sua posição para o interior, carecida de comunicações, o rio assoreado, etc. A isso se juntam os efeitos demolidores de sucessivos terramotos, «fazendo-lhe perder o seu antigo carácter». Mas são «dos mais valiosos monumentos do País, ainda imponentes, majestosos, e principalmente evocadores, os que oferece á admiração do visitante». E apontam-se o Castelo, amplamente restaurado; a Sé e a *Cruz de Portugal* «lindo cruzeiro quinhentista» sob alpendre singelo, na estrada que vai para São Bartolomeu de Messines, berço do excelso João de Deus. Entre os modernos, inclui-se o Palácio Municipal, «como o mais grandioso do Algarve e dos melhores do País».

Não haverá, talvez, no Algarve paisagens e monumentos que se contemplem com tanta emoção. «Nos campos de Silves dir-se-ia que ainda paira o mistério dos árabes proscritos e das lendas das encantadas moiras» escreve Julião Quintinha nas páginas admiráveis onde nos mostra o «espectáculo unico, incomparável», de um passeio de barco pelo romantico e formoso Arade ou pela sonhadora ribeira de Odelouca.

Tudo isto que evoca o fabuloso Reino do Chenchir é dos mais fascinantes motivos do celebrado cartaz do turismo do Algarve — e dos menos divulgados. Também onde se iriam alojar os turistas, se a cidade não lhes pode oferecer mais do que a modéstia de singelas, embora acolhedoras, pensões? E não haverá quem se abalance á iniciativa de construir um hotel á altura da cidade tão tentadora á curiosidade do turista que busca no Algarve o estranho fascínio desse reino encantado?

Um aspecto da praia de Faro, grande atracção turística da capital do Algarve, a dois passos do novo aeroporto

Panorama das realidades

Vai reagindo, contudo, a vetusta cidade para sair do entorpecedor desalento e entrar no caminho do progresso e das actividades construtivas. Luta, porém, com grave crise económica na agricultura e na industria corticeira, neste sector, como assinalámos, assumindo aspectos cruciais. É um perigoso resvalar para o descalabro irremediável contra o qual se ouvem clamores e apelos aflitivos. Ainda assim, os produtos agrícolas e as frutas dos seus pomares, principalmente as laranjas, dulcíssimas incomparáveis (que poderiam alimentar próspera industria de citrinos), constituem uma riqueza que se traduz, anualmente, em milhares de contos na exportação de frutos maduros e secos e produtos hortícolas, o que se traduz em largos benefícios para a economia nacional. Registe-se que Silves se colocou entre os principais centros do Algarve no que respeita a contribuições predial e industrial, com 3 116 257$00, no ano findo.

Tem uma Escola Técnica, moderna e modelarmente apetrechada, das melhores do País, cuja frequência de alunos é de cerca de dois mil, e uma boa casa de espectáculos. Espera-se que se abreviem os trabalhos da nova ponte sobre o rio e há a grande ambição de ver rasgar a avenida marginal (já foram feitas várias expropriações), obra indispensável para a modernização e expansão do burgo.

Faltam casas para gente pobre e de fracas posses, problema encarado pelo Município para breve solução, pois está incluída no seu plano de actividades para 1964 a construção de um bairro operário na Cerca da Feira. Nas considerações do referido plano, apresentado ao Conselho Municipal salientam-se as dificuldades com que luta o Município, situação aliás não muito diferente em todo o distrito: — «Ou ás Camaras algarvias (já que no Algarve se pensou) são dadas maiores receitas ou menores encargos ou então ser-lhes-á vedado o cumprimento dos seus deveres de progresso no conceito nacional. É completamente impossível exigir-se mais a quem nem sequer pode arcar com as obrigações actuais. É um problema que exige a maior ponderação, o maior cuidado e o melhor do pensamento de todos nós».

O esforço da cidade para se reerguer da decadência

Apesar de tudo, o esforço de Silves para se reerguer da sua decadência traduz-se em consideráveis benefícios. Está quase concluído o saneamento da cidade e importantes melhoramentos são previstos, para 1964, incluindo nas comunicações. Também no concelho, que é já dos melhores electrificados do País, prossegue esta obra; e — dilo a edilidade — não haverá no próximo ano uma unica freguesia sem rede de distribuição de água, uma vez concluída a sua montagem em São Bartolomeu de Messines, cujo projecto de saneamento está a ser elaborado.

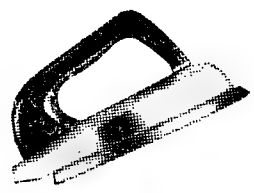
No ano que vem vão celebrar-se, de 12 a 16 de Agosto, as Festas da Cidade, que muito contribuirão para valorizar-lhe as actividades produtivas e as suas grandes atracções turísticas. Incluem manifestações de arte e realizações culturais, entre elas uma representação teatral no Castelo, exposição-feira de comércio e industria, cortejos típicos regionais, provas desportivas, etc.

Surge uma nova perspectiva de prosperidade e vida melhor com a rega dos férteis campos, das hortas e dos pomares, que dão aqueles frutos já afamados em todo o Mundo no tempo dos árabes pela «doçura e bondade incomparáveis». Resulta das águas da Barragem de Silves, que custou uns cem mil contos. O fecundante caudal beneficia, também, parte do concelho de Portimão e o de Lagoa, uma vila que progride e procura valorizar o seu concelho e os lugares do litoral de atracção turística, incluindo a praia de Carvoeiro e a maravilha do Algar-Seco.

Das terras de Silves até Porches, para os lados de Armação de Pêra desenrolam-se os vinhedos que dão os afamados vinhos de Lagoa. Os das outras Adegas Cooperativas de Tavira Lagos e Portimão também são de excelência — e muito deliciam e alegram quem os bebe, incluindo os turistas, seus grandes apreciadores.

CÉSAR DOS SANTOS

A última NOVIDADE da Suiça...



Stoffels

splendesto

a camisa 100% de algodão que nunca precisa de ser passada a ferro !

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

Eis as verdadeiras vantagens da camisa Stoffels Splendesto 100% de algodão

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

A camisa 100% de algodão que dispensa o ferro

Apresentada por

regojo

ELEGIA
A MARIA BLANCHARD

(Continuação da 17.ª pagina)

tudioso da obra de Maria Blanchard, diz o escritor, que escreveu essa conferência — mas como *amigo de uma senhora: Amigo de uma doce sombra que nunca vi, mas que me falou através de bocas e paisagens por onde nunca fui nuvem, passo furtivo ou animalzinho assustado no seu refugio... Nunca falei dela; e, embora fosse conhecendo a sua vida através de relatos originais, sempre volvia os olhos para outro lado, como se estivesse distraído — e cantava um pouco, pois não está certo que se saiba que um poeta é um homem que está sempre, e por todas as coisas, a ponto de chorar.*

Depois de recordar as suas primeiras impressões de juventude ante a obra de Maria Blanchard, recorda Lorca que a luta da pintora foi dura e áspera, sem que por isso ficasse ressentida. Pelo contrário, e até ao fim, foi *doce, piedosa e virginal: Aguentava a chuva de riso que a sua figura de palhaço de ópera suscitava... aguentava os seus amigos com a capacidade de enfermeira... aguentava todos os demais e permanecia solitária, sem comunicação humana, tão só que teve de procurar uma pátria invisível, donde lhe corriam as suas feridas mescladas com todo o mundo estilizado da dor. E, á medida que o tempo avançava, a sua alma ia-se purificando e os seus actos adquirindo maior transcendência.* A sua pintura, acentua Lorca, *era atormentada por uma moral superior.* E a evocação desenrola-se com a finura, a sensibilidade, a emoção delicada e enternecida que o poeta soube levar ás suas mais belas criações líricas. A «Elegia a Maria Blanchard é das mais comovedoras e penetrantes páginas que Garcia Lorca escreveu na sua breve e esplendorosa trajectória de poeta. Um extraordinário escritor e uma grande pintora, ambos profundamente representativos da Espanha autêntica e perene, ficaram associados para a posteridade nessa impressionante evocação que a «Revista de Occidente», também ressuscitada, acaba de fazer ressurgir.

«Obras de Shakespeare»

No fascículo 27.º desta edição modelarmente traduzida do teatro de Shakespeare, prossegue a publicação da peça «Marco António e Cleópatra», com a apresentação gráfica que tem assinalado o gosto da edição. Cenas de representações no teatro shakespeareano de Stratford-on-Avon têm ilustrado a obra.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

FOI publicado no «Boletim Oficial do Estado» o regulamento da Escola de Artes e Ofícios que compreenderá cinco cursos — sendo três normais e três especiais.

★

DEPOIS de muitos anos de ausência, Alejandro Casona encontra-se em Espanha e quer fixar residência em Madrid.

★

PARA Juan Barjola foi o Prémio Nacional de Pintura. É dos pintores que mais prémios obteve em pouco espaço de tempo. Todos galardões importantes. Pertence á corrente denominada de «nova figuração».

★

DEZ universitários, quatro raparigas e seis rapazes, vão viajar por Espanha a fim de dar a conhecer os autores de teatro espanhóis.

★

ALGUMAS das melhores pinturas estão expostas no Ateneo. Declara Román Vallés que na sua pintura trata de criar um mundo poético, intuitivo e realista, no melhor sentido da palavra.

★

OBTEVE uma bolsa de estudo para os Estados Unidos, com a duração de seis meses. Está contente Eusébio Sempere. É daqueles pintores que antes de iniciar a sua actividade aprendeu muito da história da pintura. Declara-se fervoroso admirador de Velazquez.

★

EXPÕE na sala Abril. Chama-se Maria Calvet. As suas pinturas mostram fina sensibilidade e um renovado conceito plástico. Atraiem-na os temas dramáticos.

★

PELA terceira vez a editorial «Aedos» convoca um prémio de biografia, no valor de vinte e cinco mil pesetas, para originais inéditos.

★

NÃO é apenas um poeta, entre outros. Julio Egea é figura já imprescindível para uma justa valorização do actual momento da poesia espanhola. «Valle de todos» é obra de mérito.

★

TRATA-SE da sua primeira obra. Na novela «Puente de cañamo», Juan Farias mostra exuberância anedótica, mas deixa perceber que lhe falta maior detalhe no traçar das personagens e das situações.

★

NA sala Sesat expõem presentemente cinco pintoras. Nomes conhecidos cujas obras ultrapassam em motivos escolhidos e técnica de execução, aqueles considerados vulgares nas mulheres.

★

HÁ na linguagem uma preocupação de objectividade. Este é um mérito a apontar no romance «Oficio de Muchachos», de Manuel Arce, uma das figuras mais inquietantes da actual panorâmica literária espanhola.

MUSEU DA CARICATURA
AS ESTAMPAS SE

Se o culto sebástico tem sido estudado, servindo-se dos documentos literários, não é menos curioso traze-lhe o subsídio da estampa e assinalar as fases proféticas que tomou no curso dos anos. As estampas de que temos notícia dão-nos uma gama variada desse culto, desde a vaga expectativa messianica das aparições do Encoberto até ás encarnações políticas que tomou perante os acontecimentos.

E' ainda o escrito de Pedro Vitorino, *O Sebastianismo na Iconografia Popular* que nos dá as primeiras referências. Uma delas é uma alegoria de 1774, «O Bom Português ou o Verdadeiro Sebastianista ama a virtude, espera a Felicidade da sua Pátria». O anjo protector guia o anjo da guerra e augura lhe a vitória pelas armas e o advento da famigerada Monarquia Universal:

«Na mesma confusão e nos tumultos
Deixa que por teu Rey Victorias cantem
Que de quando o Sol vê Netuno a barca
Será Contigo Universal Monarcha.»

Em dois recortes de outra gravura alusiva á Restauração, vê-se uma figura anunciando a 16.ª geração.

Noutra estampa, esta agora referenciada por Ernesto Soares no seu Dicionário de Iconografia, o Encoberto surge de entre um reposteiro revelado ao Povo pela figura da Pátria que lhe vaticina a próxima chegada:

«Em fixando a conta aos anos
Que de nós está bem perto
Sessarão males e danos
Então aquele ENCOBERTO
Se descobre aos Lusitanos.»

Outra bem curiosa estampa é aquela que nos mostra dois retratos de jovem de rosto igual, sendo um de barbas. Pretendem representar D. Sebastião envelhecido pelo decorrer dos anos e rejuvenescendo, na mesma armadura, para o advento do 5.º Império a que virá presidir. Reza assim a inscrição:

«Dois retratos que são hum velho, só na aparencia, do Rey D. Sebastião. Reparai que tem misterio pois a mão da Providencia o guarda para o V Imperio.» E como legenda:

«O Incoberto (sic) Esperado
Sebastião O desejado»

As invasões francesas, a fuga do rei para o Brasil, deram lugar a

«O Dragão e a Besta»

«O Tempo e o Modo»

Foi distribuido o n.º 9 da revista «O Tempo e o Modo», em que se incluem páginas da maior oportunidade doutrinal ou literária: o estudo «Reflexão sobre a Democracia em Teilhard de Chardin», por António Alçada Baptista; «Estabilidade Tecnológica e Escravos Condicionados», por J. Tiago de Oliveira; «Notas sobre Teatro», por Bernardo Santareno; trechos de antologia de Teilhard de Chardin e Georges Burdeau sobre a ideia e a realização da Democracia; crónicas de Vasco Pulido Valente e de Manuel Poppe; um artigo de Jorge de Sena; um excerto de romance de Malcolm Lowny; noticiário crítico e críticas de artes e letras.

«O Tempo e o Modo» tem prosseguido com exemplar continuidade a missão cultural que assumiu, como órgão de actualização de pensamento e atitude social que merece o interesse de largos sectores.

EDIÇÕES ÁTICA

Últimas edições e reedições

Poesias Inéditas 1919-1930 de Fernando Pessoa
Mensagem de Fernando Pessoa
Poemas de Alberto Caeiro
Serra-Mãe, de Sebastião da Gama
Quatro Quartetos de T. S. Eliot
Memória e Ritual de Helena Cidade Moura
Felizmente há luar de Luís Sttau Monteiro — ilustrado por António Vaz Pereira
Um homem não chora — de Luís Sttau Monteiro — capa de Paulo Guilherme
Angústia para o jantar — de Luís Sttau Monteiro — capa de Paulo Guilherme
Companheiros, de Ester de Lemos — capa de Paulo Guilherme
A Rainha da Babilónia de Ester de Lemos — ilustrações de Maria Keil
Anunciação de Bernardo Santareno
Portugal e a Internacionalização do Problema Africano do Professor Marcello Caetano
Regime Jurídico do Trabalho de A. Mendes Belo
Da Relação Luso-Brasileira do Professor Gonçalves Pereira
Grande sortido de livros estrangeiros para crianças, gravuras e cromos.

Rua Alexandre Herculano, 17-A — LISBOA — Telef. 52656

Presentes de Natal

Uma edição invulgar de gosto e apresentação rara:

PEREGRINO, de Armando Martins Janeiro

Caligrafia de Hirosuke Watanuki
2 grandes gravuras clássicas japonesas, iconografia coligida em Tokushima e cada exemplar, em papel japonês, acompanhado dum autógrafo de Wenceslau de Moraes.
Ed. de 100 ex. Preço ..... 1.500$00

Do mesmo autor:

O JARDIM DO ENCANTO PERDIDO
(Aventura maravilhosa de W. Moraes no Japão)
1 vol. 286 pags. Preço..... 50$00
Edição especial ..... 350$00

CAMINHOS DA TERRA FLORIDA
(Sobre a gente, a arte, a paisagem nipónica)
1 vol. 138 pags. Preço ..... 100$00

À venda nas livrarias e no depositário
LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

● **Na colecção «Idées», da editora Gallimard, publicou o brilhante crítico literário francês Maurice Nadeau um extenso ensaio intitulado «Le roman français depuis la guerre». Antigo detentor da secção de crítica do jornal «Combat», juntamente com Camus e exercendo hoje a mesma função no «L'Express», Nadeau é autor de uma notável «Histoire du Surrealisme» e de ensaios muito discutidos sobre os primaciais problemas da literatura contemporanea. A precisão, imparciabilidade e clareza das suas opiniões são bem conhecidas. Entrevistado sobre o aparecimento do seu novo livro, Nadeau declarou que tem plena consciência de que vai criar com ele muito mais inimigos do que amigos. Uma opinião significativa: «Sartre parece-me dominar, incontestávelmente, toda a nossa época literária. Mas o seu caso é singular. Há divergência radical entre Sartre crítico e Sartre romancista. Este ultimo continua o naturalismo, ao passo que o primeiro, nas suas obras teóricas, abriu caminho ao «nouveau roman», contradizendo as realizações do criador».**

● **Gaspar Gomez de la Serna, parente próximo do autor das «Greguerias», publicou na colecção Persiles o estudo crítico biográfico «Ramón, obra y vida». Elaborado com grande rigor documental, mas com entusiasmo vitrante de admiração, este trabalho ilustra a trajectória criadora e fecunda de Ramón Gomez de la Serna e fica sendo a obra mais completa sobre o escritor.**

● **A Liga Alemã de Teatro publicou recentemente uma estatística sobre as representações teatrais em cerca de 200 casas de espectáculos desse género em língua alemã, levadas a efeito na Republica Federal, na Alemanha Ocidental, na Suiça e na Austria. As programações abrangiam as seis temporadas artísticas de 1956-57 até 1961-62. Com um total de 723 encenações, Shakespeare figura em primeiro lugar na relação. As obras clássicas alemãs de Schiller, Goethe e Lessing, foram levadas ao palco 1483 vezes. Entre os clássicos estrangeiros aparecem Molière, Calderon, Gogol e Goldini. Shaw, Ibsen, Hauptmann e Tchekov, autores teatrais do início do século, foram aplaudidos 1418 vezes através das suas imortais criações. Os dois ultimos, entretanto, tiveram, em virtude das comemorações do jubileu, uma difusão muito maior das suas obras. Entre os autores modernos Bert Brecht ocupa o primeiro lugar com 334 representações.**

● **A instituição francesa «Caisse Nationale des Lettres», criada em 1946 para defender de adulterações e especulações as obras dos escritores depois da morte, levou a tribunal uma editora que pôs á venda a edição «resumida e adaptada» de «Les Misérables», de Victor Hugo, num só volume de 368 páginas. O adaptador, Jacques Marcireau, cortou largamente algumas das passagens primaciais da obra, resumiu outras em poucas linhas, suprimiu personagens fundamentais e fechou o livro com o «happy end» do casamento de Cosette e Marius. O advogado de acusação, que foi o grande jurisconsulto Maurice Garçon, atacou violentamente a «traição» cometida contra a obra de Victor Hugo. No momento em que se redige esta nota não é ainda conhecida a sentença.**

Relances do m

● **Celebrando o centenário do nascimento do pensador brasileiro Farias Brito, a Imprensa Universitária do Ceará publicou o estudo do professor Djacir Menezes sobre o pensamento filosófico do autor de «A finalidade do mundo». São de grande interesse as noventa e oito páginas dessa dissertação, dominadas pelo espírito de polémica em defesa da posição filosófica do pensador cearense. Da leitura deste ensaio conclui-se que o professor Djacir Menezes critica o biologismo, o**

BÁSTICAS

outra vaga de messianismo, este agora complicado com intercepções demoníacas. Os invasores são agentes do diabo e Napoleão o próprio Anticristo anunciado também nas previsões. A estampa «O Dragão e a Besta» é um desses documentos provantes. Aparece no centro de uma folha emoldurada de transcrições do Apocalipse de S. João, uma «Interpretação», uma «Verificação Exactíssima» e várias notas em abono da profecia contra «Napoleão Besta e Dragão». Representa a França no corpo da besta apocalíptica, tendo sobre o dorso uma prostituta, a cidade de Paris, empunhando o «vaso da abominação e impureza». Seis cabeças mais tem a Besta caindo uma delas: Portugal já segregado». A' direita, numa elevação, espanhóis e portugueses despejam artilharia, e do alto «Miguel e os seus Anjos pelejavam o Dragão» dardejando setas e levando numa flamula as palavras proféticas «Está para suceder pois que a profecia só olha o futuro».

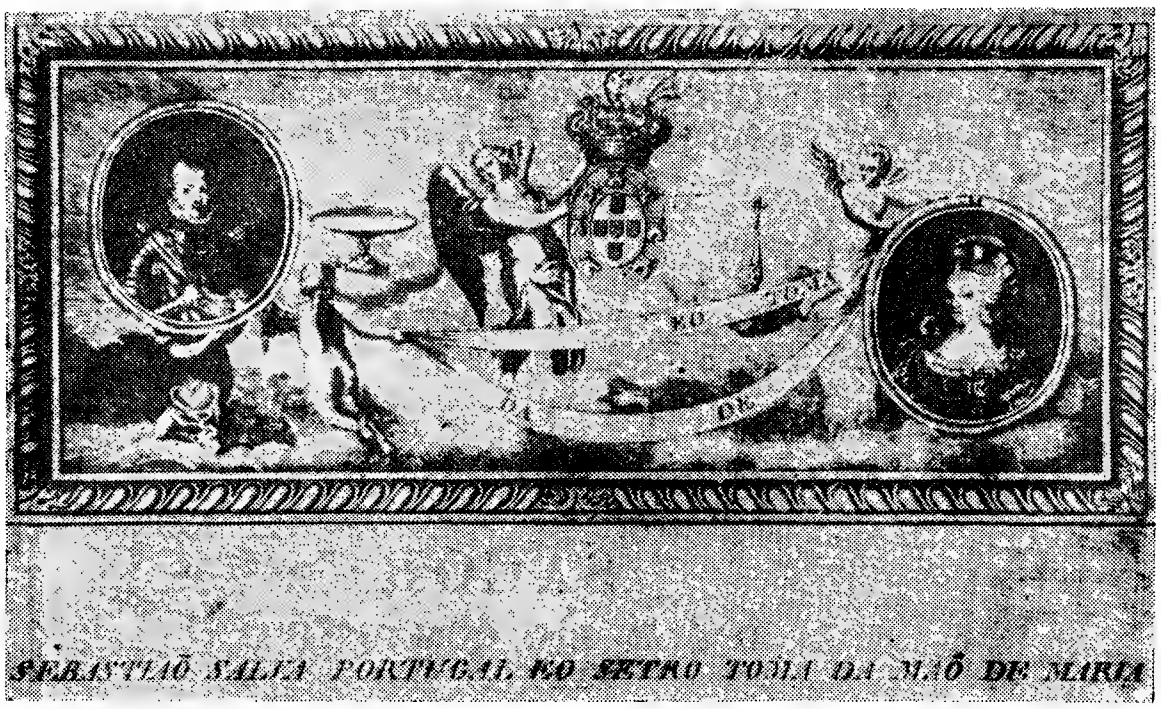
Outra estampa, «Visão do Profeta Daniel», é uma alegoria a propósito da libertação de Lisboa em Agosto de 1810. E pretende provar que se confirmaram as profecias dos capítulos de Daniel, S. João, Apocalipse, da Malaca conquistada, do Doutor Bocarro e Bandarra. A cena representa D. Sebastião a cavalo na proa de um barco que atravessa o Tejo. De um lado do rio, Wellington com tropas. Do outro, Napoleão com as suas. Reza o escrito: «O antigo dos dois é o Encoberto português reservando a destruição daqueles e estabelecimento do Quinto Imperio.»

E por ultimo, uma estampa miguelista, já numa confissão declarada da usurpação: representa dois retratos de D. Sebastião e D. Maria formando um enigma: Sebastião Salva Portugal e o Setro Toma das mãos de Maria».

Esta rápida resenha dará uma ideia dos elementos que a iconografia sebástica poderá fornecer para a história dos seus avatares, e decerto outros mais aparecerão ainda com reforço de mais paciente investigação.

F. R.

«O Incoberto, Esperado Sebastião O desejado»



«Sebastião salva Portugal e o cetro toma da mão de Maria»

UMA ENTREVISTA
DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS
NAS «LETTRES FRANÇAISES»

Teve expressivo acolhimento nos meios literários franceses a edição pela casa Plon, na prestigiosa série de traduções *Feux Croisés*, do romance «La Biche Captive», de Joaquim Paço d'Arcos. A tradução de «A Corça Prisioneira» é a sétima que se faz em França de livros do romancista português, seguindo-se a «Le Navire des Morts», «L'Antiquaire de São Paulo», «Poèmes Imparfaits», «Frontière du Roman Portugais», «La Forêt de Ciment» e «Malardou contre l'État».

A Radiodifusão Francesa consagrou ao aparecimento de «La Biche Captive» uma crónica que terminava com estas apreciações: «Se todos os carácteres são bem construídos, o de Leonor, por se situar no centro da intriga, merece particular atenção. Seguindo o conselho do grande Verlaine, «tout vraiment est, doit être nuance», esta mulher é finamente analisada nas suas diversas situações: são umas vinte atitudes ou, se quisermos, desenhos feitos com uma delicadeza requintada e tanto mais feliz quanto a suavidade das colorações realça a nitidez e, por vezes, a dureza dos traços de pena. Não há qualquer duvida: «La Biche Captive» toma um bom e justo lugar na célebre Colecção *Feux Croisés*, de Plon, ao lado, entre outras obras-primas, de «L'Homme et lui même», de Graham Greene; de «Le Fil du Rasoir», de Somerset Maugham; de «Le Meilleur des Mondes», de Aldous Huxley.

Entretanto, Joaquim Paço d'Arcos foi solicitado para uma entrevista pelo grande semanário «Lettres Françaises», dirigido pelo romancista e poeta Aragon. A entrevista foi realizada por Claude Couffon e, após um breve apontamento biográfico, põe em relevo a formação e orientação do autor de «A Corça Prisioneira», como lucida testemunha da sociedade portuguesa contemporânea. Quando o entrevistador lhe apontou o facto de nunca tomar partido pelas suas personagens, Paço d'Arcos responde: «Deixo-lhes inteira liberdade. Não tenho a pretensão de fazer moralismo em literatura, pois que a minha preocupação é que as figuras dos meus romances sejam verdadeiramente vivas. Por tendência natural e por disciplina intelectual, procuro conservar uma plena imparcialidade. Apresento pessoas e factos — não tenho a ambição de resolver problemas».

A entrevista esclarece outros aspectos fundamentais do romance de Joaqupim Paço d'Arcos, «escritor não conformista» — visto que «se pode ser ao mesmo tempo imparcial e cáustico», como afirma o próprio entrevistado — situando a sua obra num alto nível de representação literária.

BOLETIM «LBL»

Representando a brilhante e vasta actividade editorial da empresa *Livros do Brasil*, o boletim bibliográfico «LBL» constitui órgão de informação literária e cultural com interessante projecção para o mais largo publico. No n.º 13, há pouco distribuído, destacam-se como valores mais relevantes de leitura os artigos «Satã e as Letras», por Tristão de Athayde»; «A Bíblia tinha razão», por Werner Keller; «Às 21,13» ou o tema da desolação», em que Urbano Tavares Rodrigues interpreta o livro do novelista catalão Félix Cucurull mais recentemente traduzido para a nossa língua; e, ainda, as secções de Antologia, Notícias do Brasil, As Letras do Mundo, Escritores e Livros, referências de muito interesse a Mauriac, Cocteau. Tomás Mann, etc.

...undo literário

evolucionismo, o positivismo e o marxismo, colocando-se num ponto de vista hegeliano que, se não for da direita, estará na ala centrista, «a ala dos pensadores e intelectuais que elaboram teorias e sistemas imprecisos, difusos, quando não confusos», segundo o crítico Raul Xavier, em comentário recente no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro.

● Jack Kerouac, autor de «On the Road», que é considerada a obra-padrão da nova literatura «beatnik» nos Estados Unidos, publicou um livro de recordações e visões da infancia intitulado «Visions of Gerard». Já em livro anterior, «Dr. Sax», o romancista Kerouac mergulhava no mundo das memórias da infancia e da adolescência, como sobretudo as apresentava sob uma iluminação que muita possuia da distorção da realidade característica dos que encaram a poesia segundo sua dosagem feérica. Essa visão especial do mundo e das coisas volta a fazer-se sentir na obra mais recente do escritor norte-americano.

● Foi um poeta mexicano, Octávio Paz, o laureado do ultimo «Grande Prémio Internacional de Poesia», outorgado anualmente em Knokke-le-Zoute. A poesia mexicana, de acentuado sentido humanista, conquistou com esse prestigioso prémio belga uma irradiação que há muito vinha merecendo.

● O suplemento literário do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, publicou recentemente uma crónica de Yves Gandon intitulada «Diderot e o estilo do século XVIII», que representa o contributo do ilustre presidente do Sindicato dos Críticos Literários de França para o 250.º aniversário do nascimento do autor de «Le Neveu de Rameau». Segundo Gandon, distingue-se Diderot entre os escritores setecentistas pela segurança do seu estilo, que nos dá a impressão de estar a vê-lo entre nós. A sua frase, que é vivaz, mas menos agressiva do que a de Voltaire, é igualmente penetrante. De todos os escritores do seu tempo, Diderot é, talvez, aquele que nos inspira mais amizade, o que soube conservar a marca do século das luzes, aproximando-se ao mesmo tempo, do estilo moderno naquilo que este tem de melhor. O seu génio particular ultrapassando as etapas, prenunciava o futuro.

● A Academia Brasileira de Letras vai atribuir no próximo ano sete prémios literários. Para o maior deles, o «Machado de Assis», no valor de 200 mil cruzeiros, não haverá inscrição: destina-se a um escritor de renome, pelo conjunto das suas obras, e que haja publicado um livro importante no ultimo triénio. Há um prémio de 55 mil cruzeiros — o «Cláudio de Sousa» — para peça teatral inédita e não representada. Quatro de 50 mil, para autores brasileiros de livros inéditos ou publicados em 1962-1963: Prémio «Coelho Neto», para romance; «Joaquim Nabuco», para história social, política ou memórias; «João Ribeiro», para filologia, etnografia e folclore; e «Carlos de Laet», para crónicas, viagens e outros géneros. E, finalmente, o Prémio «Julia Lopes de Almeida», de 7 mil e 200 cruzeiros, para livro inédito ou publicado de prosadora brasileira (de preferência romance, novelas ou contos) ou, em ultimo caso, de poetisa de feição clássica.

● Em 11 de Dezembro realizou-se em Versalhes um leilão de valiosíssimos objectos de recordação histórico-literária sob o título de cartaz «De Maurício de Saxe a George Sand». Uma carta de Voltaire, duas mensagens manuscritas de George Sand a Alexandre Dumas, um estojo com cabelos de Chopin, joias, porcelanas, móveis, etc., foram incluídos entre os objectos leiloados, que atraíram a Versalhes uma multidão de coleccionadores.

novidade

A FOME

Louis Maire, Robert Debré, Ilya Ehrenbourg, Tibor Mende, René Dumont, estudam o problema mais angustiante dos dias de hoje.

Porque morrem de fome milhões de seres humanos? Qual a razão porque cerca de metade da Humanidade tem fome?

A estas e a tantas outras inquietantes interrogações respondem os textos integrais das conferências e debates dos Encontros Internacionais de Genebra de 1960.

60$00

JÁ PUBLICADOS NA SÉRIE

O ESPÍRITO EUROPEU

Benda — Bernanos — Jaspers — Spender — Guéhenno — Flora — Rougemont — Salis — Lukács **55$00**

O PROGRESSO TÉCNICO E O PROGRESSO MORAL

Siegfried — Berdiaeff — Mounier — E. d'Ors — Siddheswarananda — Prenant — T. Spoerri — J. B. S. Haldane — G. de Ruggiero **78$00**

DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

Cassou — Ansermet — T. Maulnier — M. P. Fouchet — Portmann — Elio Vittorini — Ch. Morgan — G. Marcel **70$00**

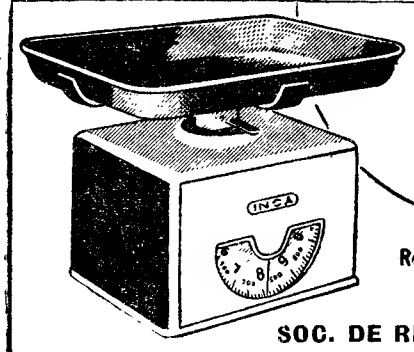
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA - 2

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves.

O mais
lindo presente de Natal!
Uma Balança
INCA
A prenda sonhada por
todas as senhoras.

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS.
PAGUE UM POUCO MAIS MAS
COMPRE A VERDADEIRA
INCA



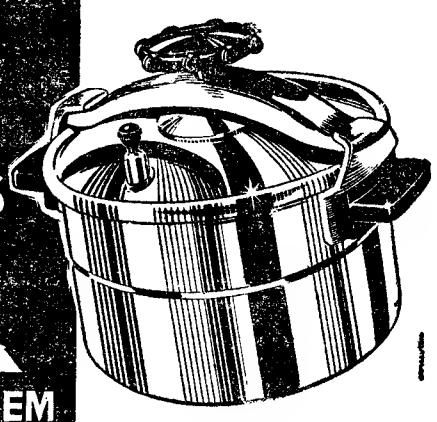
Á venda em todas
as boas lojas de
utilidades do País.

Representante exclusivo

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Conceição, 46, 1.º, — Telef. 31545 — LISBOA

---

5 PANELAS SEB PRODUZIDAS EM CADA MINUTO



5 MILHÕES DE PANELAS JÁ VENDIDAS NA EUROPA ATESTAM A SUA ALTA QUALIDADE

E PORQUE SÃO PREFERIDAS EM TODO O MUNDO
SÃO TAMBÉM AS MAIS IMITADAS

CERTIFIQUE-SE AO COMPRAR UMA PANELA SEB SE É DE FACTO UMA SEB

POIS SÓ SEB LHE PODE DAR ESTAS E MUITAS OUTRAS VANTAGENS

A única que pode ser aberta em pleno funcionamento sem inconvenientes.
A única cuja tampa em caso de emergência funciona como válvula de escape.
A única feita em alumínio 99% puro e laminado.
A única que lhe oferece gratuitamente um belo livro de receitas de grande valor.

REPRESENTANTES:

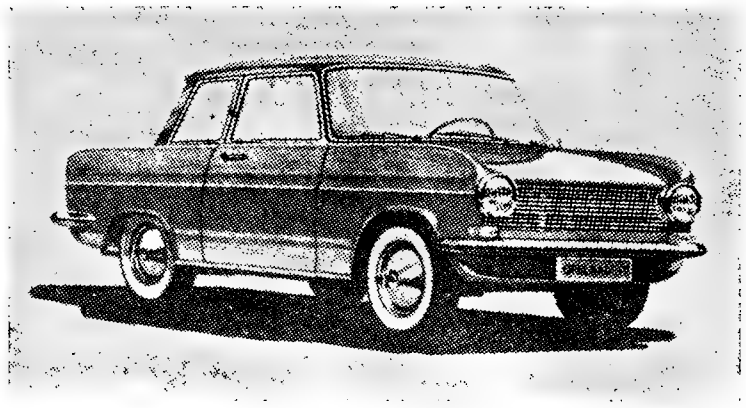
Representações SATÉLITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º, Esq. — Lisboa — Telefs. 45837 - 734610

A venda em todas as boas casas da especialidade

GIRA-DISCOS Uniphon 1.395.00

OFEREÇA A SI PRÓPRIO UM

OPEL-KADETT



...E O SEU NATAL FICARÁ INESQUECÍVEL!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

E FICARÁ
ADMIRADO COM O SEU AMPLO ESPAÇO
SATISFEITO COM A SUA COMODIDADE
SURPREENDIDO COM A SUA ESPANTOSA ACELERAÇÃO
e **CONVENCIDO** PELA SUA ESTABILIDADE

STAND OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 208

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 22 HORAS, ATÉ AO FIM DO ANO

SACOR

SACOR

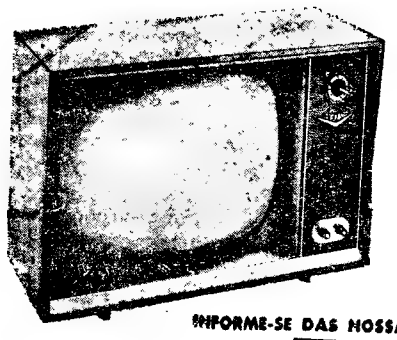
O ÓLEO E O COMBUSTÍVEL
PARA O SEU

OPEL-KADETT

---

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GEP
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barda
Avenida da Liberdade, 131
Calçada de Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

O CASO DA CRIMINOSA TRAÍDA

por Milton K. Ozaki

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Não crendo no suicídio do seu velho amigo Larry Scott, Ben Kartman vê-se envolvido no assassínio da antiga assistente de Larry, Betty Haven, morta a tiro. Ben já interrogou Mary Rand, a secretária de Larry, que lhe revelou a recente paixão de Larry por uma vocalista de um clube nocturno, Dolores Bernal, e das perseguições que lhe movia o proprietário do clube, Sam Palmer, a quem Larry devia dinheiro perdido ao jogo. Ben vai visitar Carol Scott que lhe confessa ter chegado a pensar em se divorciar de Larry, dos insistentes pedidos deste para o seu consentimento em hipotecar a casa e de como viu Dolores entrar no edifício do escritório de Larry, pouco antes deste ter sido mortalmente alvejado.

CAPÍTULO IV

O «Lucky Dollar» era um edifício térreo, a três milhas dos limites da cidade. Parecia um desses milhares de clubes nocturnos que se vêem ao longo de todas as auto-estradas.

Quando Ben lá chegou por volta das 6 da tarde, o negócio ainda não começara. Um grupo de raparigas aglomerava-se a um canto da sala. Uma

17

delas, uma bonita morena, de vestido colante, avançou ao seu encontro. Falou-lhe uma voz amável e confiante:

— Não me paga uma bebida?

— Porque não?

Ela sorriu-lhe e subiu para o tamborete do bar. Usava um perfume fortíssimo.

— Que há-de ser? — perguntou Ben.

— Um «brandy».

Ele acenou para o criado.

— Dois.

A rapariga piscou várias vezes as pestanas pintadas.

— Sòzinho, bonitão?

— Não agora. Como te chamas?

— Todos me tratam por Perky, mas o meu verdadeiro nome é Lucília.

— Perky, hã? — repetiu Ben, lançando-lhe um olhar lisongeiro.

O criado poisou dois balões aquecidos á frente deles e serviu o «brandy». Ben colocou uma nota de vinte dólares sobre o tampo do balcão. A rapariga lançou um olhar casual ao dinheiro.

— Eu chamo-me Ben... Ben Kartman.

— És simpático, Ben. — A rapariga ergueu o copo e esvaziou-o de um trago. — Hum... É bom!

— Queres outro?

— Decerto. Gosto de «brandy».

— E ganhas mais, se o beberes também, não é verdade?

O sorriso perdeu um pouco o seu brilho.

— Menino espertinho, hã? Não dás licença que uma moça faça pela vida?

— Desculpa. Perguntei por perguntar.

Perky encolheu os ombros e saboreou o seu segundo «brandy». Só então Ben notou que o criado falava animadamente com um colega.

— O Palmer está por aí? — perguntou Ben, casualmente.

A rapariga engasgou-se ligeiramente.

— Sei lá! — Rodou no tamborete e olhou-o. — És novo pelo sítio?

18

— Cheguei ontem de Los Angeles, mas já cá vivi uns anos. Vai outro «brandy», Perky?

— Não, obrigada, já tenho a minha conta. — Um breve sorriso encrespou-lhe os lábios escandalosamente pintados. — Sabes que, por momento, julguei-te um desses tipos á cata de folia?

— Uma rapariga tem de fazer pela vida. Há quanto tempo, trabalhas tu aqui?

— Há dois anos. Demasiado tempo.

— E vais-te arranjando?

— Menos mal — respondeu ela, e o seu olhar apagou-se r momentos. Entretanto, o quinteto iniciava uma rumba.

— Dançamos? — perguntou Ben.

— Naturalmente.

Deixaram os balões no balcão e dirigiram-se para a pista. O quinteto começava a aquecer; Perky também... O «brandy» espalhava pelo corpo um calor agradável e Ben divertia-se a valer, quando sentiu que lhe tocavam no ombro. Era um criado.

— Desculpe, mas o patrão deseja falar-lhe.

— Sim? — perguntou Ben, com o braço em torno da cintura da moça. — Para quê?

— O patrão não me disse. Queira seguir-me.

Ben encolheu os ombros, disse a Perky que esperasse por ele no bar e seguiu o criado. Os dois homens pararam a uma porta, dizendo: Escritório. Um homem baixinho, calvo, envergando um fato de flanela cinzenta, aguardava-o sentado a uma secretária de mogno. Sobre o tampo, havia uma nota de vinte dólares.

Sam Palmer apontou para o dinheiro.

— O senhor deu isto ao criado.

— Pode muito bem ter sido.

— É falsa.

— Palavra? — Ben apanhou a nota e examinou-a. — Creio que sim. Onde a teria eu arranjado? — Abriu a carteira, tirou outra nota de vinte dólares e atirou-a para cima da secretária. — Peço que me desculpe, sr. Palmer. Verifique essa.

19

Ao ouvir-se interpelado pelo nome, o outro ergueu as sobrancelhas.

— Não me recordo de si, sr....?

— Kartman. Ben Kartman.

— Ah! É pois o sr. Kartman — repetiu o homem, vagarosamente. — O xerife Oliver falou-me de si, esta manhã. Disse-me que o senhor era amigo de Larry Scott.

— Fomos criados juntos.

— Foi o que ele disse. — Palmer sacudiu a cabeça com simpatia. — Foi pena que Scott se tivesse suicidado daquela maneira. Ele devia-me algum dinheiro, mas nunca pensei...

— E quanto lhe devia ele?

— Quinze mil, seiscentos e oitenta dólares. É claro que, agora que morreu, posso assobiar-lhe ás botas.

— E que pensa fazer?

Palmer espalmou as mãos.

— Nada. Que posso eu fazer?

— Depende do que for a dívida. Pode tentar congelar-lhe os bens.

— Receio bem que não, sr. Kartman. O unico imóvel de valor, que ele tinha, estava no nome da mulher. O meu advogado diz que não lhe posso tocar.

— É duro! Bem... — Ben foi-se virando — se não se importa, sr. Palmer, volto para junto da minha pequena...

— Um momento. — A brandura da voz desaparecera. — Você sabia que a nota era falsa. Porque tentou passá-la?

— Para ter uma oportunidade de o ver, Palmer.

— Para quê?

— Queria descobrir se você era o tipo de homem capaz de assassinar um homem que lhe tivesse roubado a rapariga. — Ben inclinou-se sobre a secretária, apoiado sobre as mãos, e fitou os olhos cinzentos erguidos para si. — Agora que o vi, sei que você não passa de um molusco acéfalo, incapaz de um assassínio. Na minha opinião,

20

não passa de um batoteiro de meia-tigela, um sapo vulgar metido num tanque lodoso.

O rosto de Palmer ficou lívido.

— Lamentará essas palavras, Kartman...

— Não lamentarei coisa nenhuma, mas experimente... — disse Ben, dirigindo-se para a porta.

Perky olhou-o, sorridente, quando o viu aproximar-se do bar.

— Julguei que me tinhas esquecido.

— Esquecer-te? Impossível... — disse Ben, com ar distante. — Desculpa, mas tenho de ir andando.

— Não me digas que já te vais embora!

— Desculpa, mas tenho que fazer. Onde posso eu falar com Dolores Bernal? — perguntou, metendo uma nota de cinco dólares sob o copo da rapariga.

Perky sorriu, radiante.

— Ela não aparece antes das nove. A estas horas, deve estar em casa a retocar as sardas da *penca*.

— Onde mora ela?

— É a primeira casa á direita, quando se entra em Salem. Uma casa amarela...

— Obrigado, Perky — disse Ben, com um sorriso. Apertou-lhe com força o braço e dirigiu-se para a porta. — Até qualquer dia.

(Continua)

EDITAL
N.º 197/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo código, resolvi que o troço da Estrada da Portela, compreendido entre a Rua Ricardo Jorge e a Avenida do Brasil, passe a denominar-se:

RUA REINALDO FERREIRA
Jornalista
1897-1935

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE,

(a) — **António Vitorino França Borges**

NOVA OEIRAS, LDA.

ARRENDAMENTO DE LOJAS no Centro Comercial do seu Bairro Residencial, para os seguintes ramos de Comércio:

MERCEARIA E SUPERMERCADO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ARTIGOS DE VESTUÁRIO: para homens e rapazes. Confecções e tecidos.

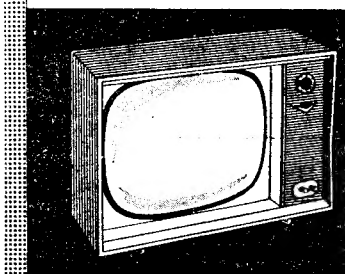
SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA (sem fabrico).

Para ver no local, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Av. António Augusto de Aguiar, 3-3.º A, todos os dias úteis das 11 às 13 e das 16 às 18, excepto aos sábados.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

EM SUA CASA...
A CATEGORIA DA MARCA GBP



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

SACA-ROLHAS PRODÍGIO

O Corkmaster Sparklets é simples, eficiente e revolucionário. Com o Saca-Rolhas Corkmaster evitam-se as rolhas fragmentadas, os pedaços de cortiça que tão desagradáveis são a quem bebe. O princípio é simples, mas estava por descobrir

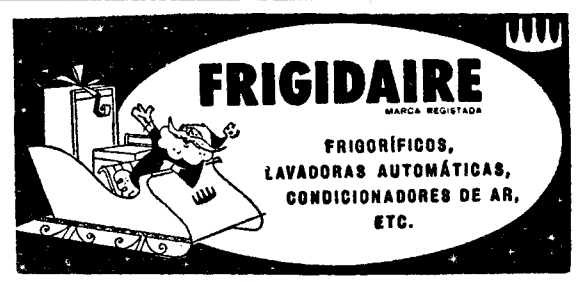
Perfurando a rolha com a agulha ôca do Corkmaster, injecta-se uma pequena quantidade de CO_2. O gás ao expandir-se faz saltar a rolha. Tudo simples e rápido. Uma só carga pode abrir dezenas de garrafas

Sparklets
Corkmaster

Distribuidores
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA. — R. Aurea, 124-1.º — LISBOA

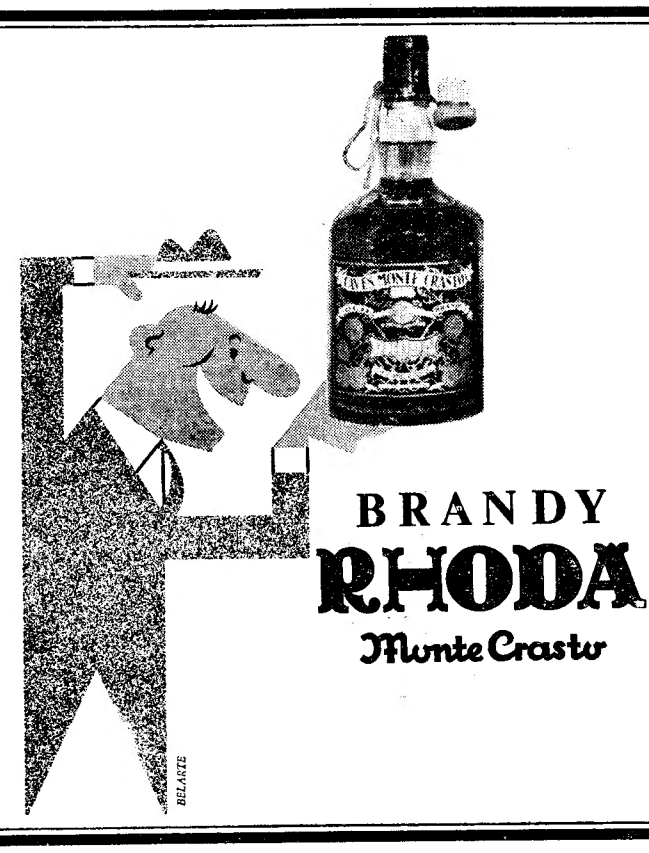
Depositários
QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA. — Rua Cândido dos Reis, 96 — PORTO

THE BRITISH OXYGEN COMPANY LIMITED



FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA



COGNAC MARTELL
Desde 1715

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 192/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 14 de Janeiro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o FORNECIMENTO DE 800.000 QUILOGRAMAS DE THICK-FUEL-OIL.

(Processo n.º 2/64/CP/DSF)

A base de licitação é de	744.000$00
O depósito provisório é de	18.600$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

BRINQUEDOS

Já não há dificuldade em escolher o brinquedo que deseja oferecer. O Supermercado Original mandou escolher nas melhores fábricas estrangeiras, modelos que nunca tinham sido vistos no nossa país.

Do mais modesto ao mais requintado brinquedo, nos 3200 modelos diferentes, não deixará de gostar de todos. Os preços de importador, darão possibilidade de adquirir um luxuoso brinquedo a baixo preço.

GRANDE EXPOSIÇÃO
NA TRAVESSA DO CORPO SANTO, 29, 1.º
(ao Cais do Sodré)

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

PORTO
REPRESENTAÇÕES
Firma idónea c/ sede em V. Cambra, bom e bem localizado escritório no PORTO, aceita p/ trabalhar naquela cidade, produtos de origem nacional ou estrangeira em regime de exclusivo.
CAIMA
PORTO — R. do Almada, 254-1.º

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS REPUBLICA e BONFIM.

Câmara Municipal de Alcanena

AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA, faz publico que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de ontem, se acha de novo aberto concurso documental pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação deste aviso no Diário do Governo, para provimento dos lugares de MÉDICO MUNICIPAL DO 2.º e 4.º PARTIDO, deste concelho, com sede, respectivamente, em Vila Moreira e Malhou, aos quais corresponde o vencimento mensal de 1 500$00. Estes partidos encontram-se vagos em virtude do titular do 2.º ter pedido a sua transferência para o 1.º partido, com sede em Alcanena, por ter sido criado conforme despacho publicado no D. G. II Série, n.º 161, de 10/7/1962 o 4.º partido, e, por os anteriores quatro concursos terem ficado desertos.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com a documentação exigida pelo art.º 634.º do Código Administrativo e, ainda, a que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do mesmo Código, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

PAÇOS DO CONCELHO DE ALCANENA, aos 17 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Joaquim Maria Batista

ASILO DE S. JOÃO

Mesa da Assembleia Geral
2.º anúncio

Atendendo ao disposto na parte final do § unico do artigo 20.º dos Estatutos e por determinação do Sr. Presidente da Assembleia Geral avisam-se os Srs. Sócios Ordinários deste Asilo de que fica nula e de nenhum efeito a convocação da Assembleia Geral designada para o próximo dia 20, ás 21,30 horas.

E como não houve «quorum» na 1.ª reunião marcada para o dia 13 p.p. e, em obediência áquele invocado § unico, por ordem do mesmo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral a reunir-se, na sede do Asilo, Travessa do Loureiro, n.º 8, no dia 27 do corrente mês de Dezembro, ás 21,30 horas, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

«Eleições dos Corpos Gerentes para o ano de 1964»

Esta Assembleia Geral constituir-se-á com qualquer numero de Sócios, não inferior ao dobro dos membros efectivos da Direcção.

Lisboa e sede do Asilo de S. João, 17 de Dezembro de 1963.

O 1.º SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) *Américo Amorim Leitão*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DR. CELESTINO SIMÕES HENRIQUES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Sociais do Montepio Geral cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 20 do mês findo, do seu querido Colega e Amigo, Dr. Celestino Simões Henriques, e que amanhã, dia 20, na Igreja dos Mártires, pelas 12 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Dicionário da Pintura Universal»

No 20.º fascículo deste dicionário histórico e crítico da pintura figuram artigos de maior destaque sobre a arte da Pré-história, Primitivos, Rafael, Realismo, Rembrandt, Renascimento, Renoir, etc. A obra, dirigida por Mário Chicó, Artur Gusmão, José-Augusto França e Mário Barata, este ultimo para a parte brasileira, tem a colaboração de um vasto e prestigioso grupo de historiadores e críticos de arte portugueses. Edição *Estudios Cor*.

«Panorama das Artes Plásticas Contemporâneas»

Prossegue a publicação desta notável obra de Jean Cassou, que a Editorial *Estudios Cor* integrou na sua colecção «Panoramas Contemporaneos». Os fascículos n.ºs 9 e 10, há pouco distribuídos, contêm matéria do mais alto interesse. Assim, conclui-se o estudo sobre Kandinsky e Klee, apresentando-se, ainda, os seguintes capítulos: «O Futurismo Italiano», «A Pintura Metafísica», «A Vanguarda Russa entre 1910 e 1920», «O Neoplasticismo Holandês», «O Vorticismo», «A Arte nos Estados Unidos», «A Escola Belga» e «Dada e o Surrealismo». Além das habituais e valiosas cronologias, são transcritos, entre muitos outros, significativos textos de Franz Marc, Robert Delaunay, Max Bill, Kandinsky, Klee, Boccioni, Severini, Apollinaire, Chirico, Maiakovski, Malevitch, Gabo, Pevsner, Mondrian, Van Doesburg, Vantongerloo e Ensor. Numerosas ilustrações enriquecem o texto.

«Obras-primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga»

Foi publicado o 9.º fascículo deste brilhante e modelar estudo de história de arte, de Armando Vieira Santos. Nele são estudadas as figuras e a obra de Van Aelst, Jan Van Scorel, Bruegel o Velho e outros pintores flamengos, traçando-se as origens e a identificação das suas composições existentes no Museu de Arte Antiga. Reproduções a preto e a cor acompanham e valorizam o texto. *Edições Artis*.

Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

A nova literatura de cordel

(Continuação da 17.ª página)

obras, o leitor recebe uma gratuitamente, o que é, na verdade, tentador. A' parte este bonus dado pelo editor, os vendedores concedem outras facilidades: trocam os livros lidos por outros em segunda ou vigésima mão, mediante o pagamento de um escudo. Desta transacção não aproveita o editor, mas o negócio dá-lhe para tudo; é um negócio da China.

Não faremos a apreciação dos méritos da nova literatura de cordel. Permitam-nos, no entanto, citar os títulos de algumas colecções que, por si sós, dizem assaz do contexto das obras. Eis alguns dos mais famosos: Pimpinela, Andorinha, Camélia, Serviço Secreto, Bisonte, Pérola, Rosa, Madrepérola, Orquídea, Detective, Bufalo, Arizona, Açucena, Amor, Dois Corações e Amorzinho. Quem não se deixará tentar pelas flores deste jardim um tanto zoológico? Escasseia o espaço para os títulos das obras, pois algumas das colecções têm centenas de títulos qual deles o mais sedutor, tanto no sector da literatura negra como no da cor-de-rosa.

Assinalemos que destas obras de abundante extracção, não é feita qualquer publicidade, a crítica nunca se refere a elas nem sequer naquela secção talvez injustamente chamada «vala comum», e não são contempladas com prémios de sociedades recreativas e fundações beneméritas. Não infirimos disso que tais prémios, críticas e reclamos nas gazetas sirvam para promover o escoamento da produção literária. Registamos simplesmente o fenómeno de tal literatura não precisar de nada disso para conquistar o seu publico numeroso e fiel. Há três ou quatro anos que dura a sua produção torrencial e a paciência dos leitores ainda não se esgotou. Há pessoas que possuem mais de trezentos desses folhetos e com trocas e empréstimos já leram mais do dobro.

Que autor laureado poderá gabar-se de tais êxitos? Que editor menos afectado pela crise terá atingido, no mesmo espaço de tempo, uma tal cifra de produção? Não seria uma solução, para autores frustrados e editores á beira da falência, enveredar pelo caminho da literatura de cordel? Nesta era a que alguns chamam atómica, não estará indicada a cisão do livro, tal como a do átomo? O folheto pataqueiro não corresponderá tanto aos frutos das campanhas de desanalfabetização das massas como á cada vez maior pauperização do povo? Se um publico tão abundante procura o romance a vinte e cinco tostões, não representará isso a morte dos de vinte e cinco escudos?

Não pedimos resposta imediata a estas perguntas. Formulamo-las sómente como motivos de meditação para autores, críticos e editores. Não queremos ser profeta, até porque, segundo a sabedoria das nações, ninguém o é na sua terra. No entanto, desde o momento em que já não é válido o princípio de que entanto, não será exagero admitir que o futuro das letras pátrias está na literatura de cordel.

JAIME BRASIL

«Defesa Literária»

Valorizando o jornal regionalista «Defesa de Espinho», o suplemento «Defesa Literária», coordenado por Francisco Manuel do Couto, tem prosseguido uma acção cultural de evidenciado mérito sob a direcção de Benjamim da Costa Dias. Na sua ultima edição (n.º 19), de 1 de Dezembro, inicia o eng. Rebelo Bonito a publicação de um estudo intitulado «Da Opera ás Formas do Barroco Musical» e publica Francisco Manuel do Couto um comentário expressivo ao livro de José Rodrigues Miguéis «Gente da Terceira Classe». Uma entrevista com o poeta José dos Santos Marques e notas críticas de livros e publicações completam esta edição de «Defesa Literária».

1300/1500

é

fiat

vê-se de longe

a

O VALE DA IRA

por Alan Paton

Dez histórias do autor de *Chora, Terra bem Amada*, o maior escritor sul-africano

Com um estilo sóbrio, Alan Paton escalpeliza certas injustiças humanas e ergue-se num veemente grito contra os preconceitos raciais

Col. «Os Livros das Três Abelhas», n.º 62. Esc. *15$00*

Ultimos livros publicados na Colecção. O PAGADOR DE PROMESSAS, de Alfredo Dias Gomes. Esc *15$00*

ESCÂNDALO 63, de C. Irving Ron Hall e J. Wallington Vol. duplo Esc. *25$00*

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 75 — Lisboa-2

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

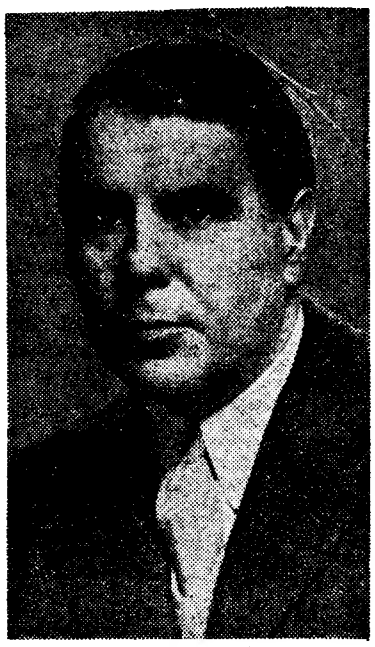
«Marcha Nupcial»

por João Gaspar Simões

É como um «adeus ao teatro» que João Gaspar Simões apresenta esta quinta peça da sua carreira de dramaturgo — mas sem dar as razões da despedida. Os leitores, intrigados, não deixarão de perguntar com natural curiosidade por que razão o festejado autor de «Jantar de Família» e de «Vestido de Noiva» se retira assim de um género em que revelou incontestáveis qualidades e em que conquistou, pelo menos, relativos êxitos. «Jantar de Família» chegou a entrar em ensaios num grupo prestigioso, conduzido por António Pedro, e só não chegou á representação por motivos alheios á vontade do autor e do ensaiador; «Vestido de Noiva» subiu á cena no Teatro Nacional e parece ter merecido os aplausos de largos sectores. A desistência agora afirmada pode ser entendida como atitude de descrença perante o teatro representado em Portugal; ou como protesto contra a persistente ausência de originais portugueses nos nossos palcos; ou, ainda, como convicção de autor que não tem mais nada a dizer no género. E, todavia, «Marcha Nupcial» assinala a aptidão de um autêntico criador teatral, na justeza da composição dramática, no poder de delineamento de algumas figuras e na fluência efectiva do diálogo.

O drama desenrola-se em torno de um protagonista que procura no casamento por ternura a felicidade que não encontrou no amor experimentado. A personagem não tem vigorosa fibra de expressão psicológica. Mas possuem-na as figuras femininas que gravitam á sua volta, procurando cada uma realizar-se no amor sob condicionalismos diversos que a vida lhes impôs. Na estrutura, como no estilo, a peça não traz novidade substancial. É um teatro burguês, tradicional e mediano, decorrendo num clima dramático vulgar, o que se desenvolve na peça. A psicologia e a ética do amor, nas suas divergentes motivações, não desvendam qualquer aprofundamento original. O diálogo, ressalvados certos passos menos felizes pelo preciosismo inadequado ás situações ou pela graciosa futilidade, que faz lembrar por vezes o que foi mais caduco na obra teatral de Julio Dantas, desenrola-se com justeza mas sem veemência. Situações como a de uma ingénua de dezanove anos que perora sobre o que se aprende da vida numa noite de insónia e sobre «pensamentos castos», ou a de dois amantes em situação angustiante que fazem a evocação minuciosa do seu passado amoroso quando têm de assumir uma decisão crucial, afiguram-se teatralmente forçadas. Mas o jogo dos caracteres está certo, os desenlaces, sucessivos de certas circunstancias críticas são obtidos sem retórica, a forma coloquial é limpida e condensada, o movimento dramático é natural e exacto.

Não há realmente nada de novo



JOÃO GASPAR SIMÕES

em «Marcha Nupcial», se pusermos a peça em paralelo com as aspirações inovadoras que alimentaram o tão invocado «espirito presencista». Em confronto com o teatro de José Régio, esta criação de Gaspar Simões, como as que a precederam no género, parece assinalar uma continuidade tardia do que já na época viva da «Presença» se considerava ultrapassado. E tudo o que tem havido de mais vigorosa vibração humana, de desvendamento dos conflitos essenciais, de pesquisa original dos fundamentos da conduta individual e social, na experiência literária das ultimas décadas, não encontra eco na nova peça de João Gaspar Simões. Um *savoir-faire* da composição de cena ou da articulação do diálogo não pode bastar, nesta época da evolução do teatro, para justificar um teatro perene.

Com os seus positivos recursos de autor teatral poderia João Gaspar Simões levar muito mais longe, certamente, uma criação a que tem faltado o interesse humano mais largo, para além da intriga sentimental e burguesa, e a força inovadora que se reclama hoje muito mais desse género do que qualquer outro. Se «Marcha Nupcial» é um *adeus*, há-de lamentar-se que atrás dele não tenham ficado as criações mais poderosas de que o autor, em alguns aspectos, se mostrou capaz. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«A Doença»

por Gastão Cruz

Para além de quaisquer duvidas geradas sobre o frágil, o provisório, o voluntário da sua poesia, Gastão Cruz é uma das mais expressivas personalidades literárias da sua geração, apenas despontada. Com vinte anos, trouxe á breve sumula da «Poesia 61» um testemunho da sua resolução de criar poesia nova, de quebrar por caminhos diferentes do surrealismo, embora por ele contagiados, todos os espartilhos formais ou compromissos tácitos de comunicação. As suas árduas sínteses verbais deixavam adivinhar uma laboriosa, uma revolvente pesquisa do sentido mais íntimo da palavra. Ficou afirmada uma atitude. Pouco depois, publicando a colectanea de poemas «Hematoma», parece ter deixado entrever um encontro mais sensível com o concretismo brasileiro, em que a sua especulação juvenil de rebuscadas condensações formais encontraria uma corrente compartilhável. Não foi muito o tempo que decorreu até este novo livro «A Doença», agora publicado — tempo que bastasse para a descoberta de uma autenticidade poética mais amadurecida. Mas com ele se revela uma extensa trajectória percorrida, sem relação com o tempo breve — porque o enriquecimento dos temas, das formas, das solicitações, vai agora muito longe, até inesperadamente longe.

Logo no primeiro poema do volume se anuncia o poeta que caminhou, que a experiência e a descoberta estão a enriquecer em cada passo: «Com um coração de homem aqui lavra / de certeza outro sangue e outro amor». Dilataram-se, na visão que se lhe foi alargando, «as armas que se desfecham sobre a paz», o «coração armado da cidade», a própria conjugação do amor em realizada plenitude com o desvendamento de outras esperanças. Se o poeta se sente disperso, se disperso canta diante do mar»; se os termos, traduzindo estados, de «silêncio»,

GASTÃO CRUZ

«solidão», a todo momento retornam; se faltam ainda em muitos momentos «a luta que alimenta / e a paz que confirma a esperança» — outros horizontes, outras presenças brotam já irresistíveis na sua poesia, ultrapassando «o granizo fixo da mentira». E no final do volume irrompe com impetuosa força a série de poemas «País», em plena claridade de adesão e de comunicação, no clamor de um novo poeta que se abre da palavra para o significado mais profundamente entranhado no real: «ó povo do meu país / não conheces as estradas / deixas a noites tombar / como quem deixa correr / o sangue sem dizer nada / olha que a noite já corre / nos campos e nas estradas / e já corre a tua dor / por sobre a terra lavrada». O poeta e o seu mundo, a palavra e as suas raízes vivenciais, fundem-se na descoberta essencial: «Estradas e caminhos são lugares / comuns da nossa dor e nossa esperança / lugares de doença são os campos / só andando se avança».

Está cheio ainda de indagações experimentais este livro de Gastão Cruz. Pode agora comprovar-se mais explícitamente, porém, que não há nelas a persistência da obscuridade incapaz de superar-se, do verbalismo que o é por não poder ser outra coisa, do enigma na imagem ou no termo por impotência de significação comunicável, da originalidade que se contenta com o mais fácil. Certas soluções formais, como a maneira de quebrar a frase poética com inopinados saltos, em certos casos, não se afiguram de muito interesse. Mas já a linguagem de representação do amor ganha neste livro uma vitalidade expressiva que vai além de todas as ambiguidades formais, revelando uma arte de captação das sensações e dos sentimentos que é excepcional na juventude. Não será arriscado afirmar que um jovem poeta, nestes versos dos vinte e dois anos de Gastão Cruz, está a caminho da grande poesia numa próxima maturidade literária. *(Colecção Novos Poetas, Portugália Editora, Lisboa).*

REGISTO

- *Uma dezena de volumes publicados atesta a persistência de Arnaldo Pinto no designio de construir uma obra literária que, em várias das suas criações, não tem suscitado agrado unanime. O próprio autor assim o documenta, com sinceridade louvável, na recolha de apreciações críticas com que abre o seu mais recente livro: a novela «Kubula — Um drama em Angola». E' de admitir que a este volume seja reservado melhor acolhimento. Há nele um equilíbrio narrativo, em torno do drama de uma mulher que mata o filho, recém-nascido, capaz de atenuar o afeito diminutivo de divagações retóricas, improvisações de personagens e inuteis alongamentos de cenas que preenchem extensos passos da novela. O progresso de qualidade romanesca e de estilo está evidenciado neste livro em relação a outros que o precederam.*

- *Notícia de alguns livros de versos, entre muitos ultimamente recebidos:*

  — *«Equador Sul», de António Salvado. A intenção evocativa e exaltadora de um herói sacrificado, que determinou este livro, obriga a situá-lo, sob vários aspectos, marginalmente á obra poética valiosa que o autor tem dado a publico. O poema tem a cadência descritiva imposta pelo tema e inclui apreciáveis passos de autêntica poesia.* Edições Delfos.

  — *«Nada mais que o momento», de Bernardete Falcão. Um sentimentalismo fundo, a nostalgia desvendada em harmoniosos ritmos, a limpidez e a frescura, suscitam neste livro uma imediata atracção de simpatia. Não há nele impressivas originalidades nem vigor de afirmação pessoal; mas a autenticidade da inspiração e a delicadeza da forma dão-lhe o timbre da verdadeira poesia. Edições da* Livraria Portugal.

  — *«Lua Nova», de Costa Mendes. Depois da prometedora revelação do livro «Edifiquemos a Vida», o autor tem nesta nova colectanea de poemas uma expressão mais veemente de sensibilidade, quer na representação de estados de amor, quer no expresso encontro com «outras vidas sofrendo», com «mãos famintas», com a esperança na «nova cidade». Poeta de largos ritmos, de linguagem quente e viva, Costa Mendes anuncia uma criação lírica notavelmente representativa do nosso tempo. Edição do autor.*

  — *«O Pretérito de Ser», de António Madeira Santos. O mérito maior do livro é a vibração sincera do sentimento, a emoção contida em todos os versos. Pouco acrescenta de novo, porém, ao que em versos tem sido dito de mil maneiras no nosso copioso lirismo. Edição do autor, Sintra.*

- A Editorial Arcádia *acaba de publicar o 2.º volume da «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco — obra capital da cultura cinematográfica e ponto de partida teórico para a compreensão mais profunda dessa arte e das suas fundamentais criações. Neste volume analisa e documenta o autor as doutrinas dos «divulgadores», o «psicotoricismo dinamico», o documentário como expressão do real, a contribuição italiana para a teoria do cinema a partir da estética de Croce, a urgência de uma revisão nestes domínios, etc. O vasto estudo de Aristarco é apresentado como contribuição decisiva para a necessária revisão crítica no ambito da «cultura do realismo».*

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Frei Bernardo de Brito e a Língua Portuguesa

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Geralmente menciona-se Frei Bernardo de Brito como o tipo dos historiadores crédulos e pouco escrupulosos. Muitos são os que lhe absolvem o estilo, mas poucos reparam que as censuras se dirigem principalmente (ou talvez unicamente) para o conteudo da famosa *Monarquia Lusitana*.

Raros são, afinal, os críticos que a folhearam, ou, pelo menos, que leram o respectivo prólogo, estudaram o seu conteudo, notaram as circunstancias em que foi redigida, tentaram surpreender as intenções do autor e se despiram do espírito e dos preconceitos da época em que vivem ou viveram, para se introduzirem nos dos ultimos anos do século XVI e iniciais do seguinte.

Há, no entanto, um aspecto, além de todos os indicados, que convém salientar na obra do que no século se chamou Baltasar de Brito de Andrade: o do idioma utilizado.

Alguns amigos quase o abalaram na preferência pelo Latim, «se não considerara ser um género de imprudência, á conta de ganhar fama com estrangeiros, perdê-la com os naturais e antepor o proveito ao gosto comum do povo, que, não sabendo a língua latina, havia de permanecer na ignorancia que teve de suas cousas até o tempo de agora».

Quanto á opinião que lhe preconizava o uso do castelhano, nunca a considerou, porque (repare-se bem!) «nem sombra tinha de boa; nunca fiz rosto a quem ma persuadiu, vendo que a primeira razão me arguia de interesseiro em pretender gasto da impressão, e a segunda de indigno do nome português, em ser tão pouco conhecido da língua própria, que a julgasse por inferior á castelhana, sendo tanto pelo contrário, que não há língua em Europa, tomada nos termos que hoje vemos, mais digna de se estimar para História que a portuguesa, pois ela, entre as mais, é a que em menos palavras descobre mores conceitos e a que com menos rodeios e mais graves termos dá no ponto da verdade. E se, como ela de si é grave e natural para narração verdadeira, a engrandeceram seus naturais com impressões e livros compostos nela, fora hoje tanto e mais famosa que a castelhana e a italiana».

Raros os que apodaram de falsário ou de excessivamente crédulo o autor da *Monarquia Lusitana*, sem se esquecerem de dirigir idênticos doestos aos que com ele falsearam, ou aos que lhe serviram de documentação ou base.

Procedendo assim, além de elementar justiça, praticava-se verdadeiro acto de isenção intelectual, de combate a propagandas, com a vantagem de conquistar coerência.

«E havendo algum que, por espécie de ingratidão, trate com pouco favor os meus trabalhos, a infamia de ser tal como por justa satisfação de meu agravo, que de minha tenção sei merecer a todos os portugueses aceitarem esta obra como de pessoa que, pela chegar ao fim, tem rompido por mil dificuldades, bastantes a vencer qualquer animo, sustentando-me, no meio de tudo, a esperança de ver as cousas da minha Pátria engrandecidas por meu trabalho, e os naturais dela agradecidos para comigo».

Quando isto se escrevia reinava em Portugal o castelhano Filipe II...

NATAL * LIVROS DA PORTUGÁLIA EDITORA UMA LEMBRANÇA AMIGA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA

OBRAS LITERÁRIAS DE ALMEIDA GARRETT
TOMO PRIMEIRO
★
UMA OBRA-PRIMA DAS LETRAS UNIVERSAIS

VIAGENS NA MINHA TERRA

Texto rigoroso da unica edição em vida do Autor e com as emendas, AINDA INÉDITAS, por ele feitas num exemplar que lhe pertenceu.

Organização, notas e um ensaio de AUGUSTO DA COSTA DIAS sobre «ESTILÍSTICA E DIALÉCTICA»

Tiragem corrente, formato 13,6×20

Tiragem especial de 100 exemplares em papel offset de 110 grs., formato 16,5×24, numerados e assinados pelo prefaciador

COM TRINTA EXTRATEXTOS EM AMBAS AS EDIÇÕES

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-DT.º — LISBOA-2